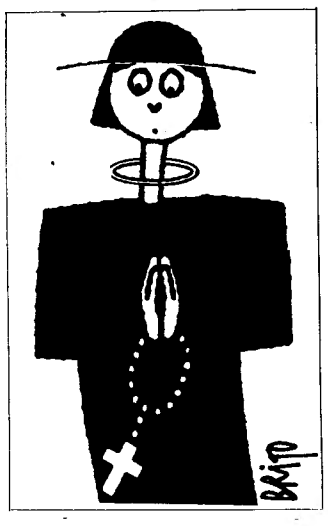
Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 433 Sábado, 8 de Agosto de 1987 Preço 45$00



Congresso debate problemas de 80 mil padres casados

Em Ariccia, perto de Roma, vai realizar-se, de 23 a 30 deste mês, o primeiro congresso dos padres católicos casados.

Espera-se que participem cento e cinquenta padres casados e está previsto que se façam acompanhar das respectivas esposas.

O congresso estudará «a situação actual do padre casado no quadro de um ministério reservado no seio da Igreja».

Será presidido pelo sacerdote belga Bert Peeters.

A Federação Internacional dos Padres Católicos Casados reune grupos de uma dúzia de países da Europa, América do Norte e América Latina.

Segundo o secretário da Federação Internacional, no mundo existem cerca de 80 mil padres casados, dos quais 6 a 7 mil em França.

Óscar Arias, presidente da Costa Rica, impôs o seu plano de paz

PAZ NA NICARÁGUA?

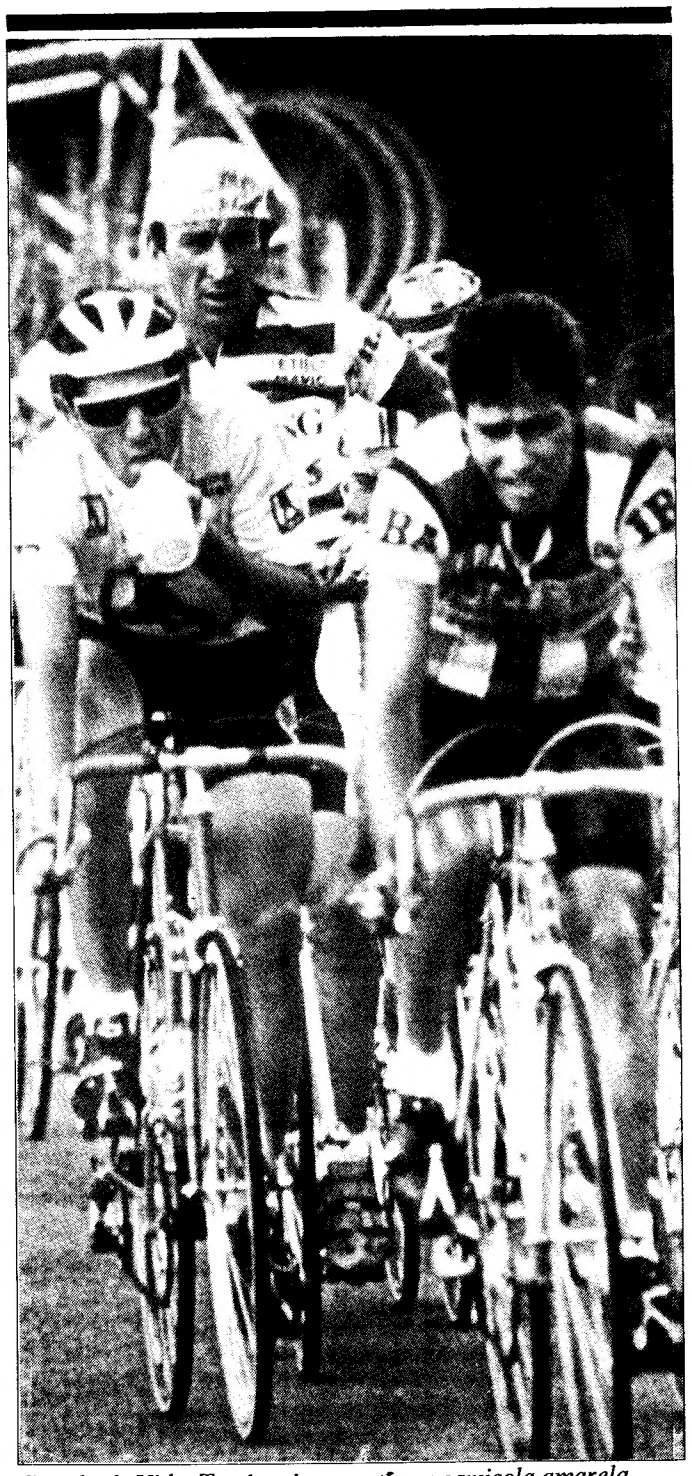
90 DIAS PARA CESSAR-FOGO

-decretam presidentes centro-americanos

Sem que o plano de paz enviado por Ronald Reagan fosse discutido, os cinco presidentes da América Central chegaram a acordo sobre um plano de pacificação da região que, no essencial, reflecte as teses de Óscar Arias.Foi o próprio presidente da Costa Rica quem apresentou o texto final do acordo, posteriormente assinado também pelos seus homólogos das Honduras, Nicarágua, El Salvador e Guatemala. No prazo de 90 dias deverá agora ser decretado o cessar-fogo e uma amnistia, bem como iniciado o processo de democratização. Este acordo representa, numa primeira análise, uma derrota para a diplomacia dos EUA que não conseguiu impor a aceitação do plano de paz de Ronald Reagan, surgido nos últimos dias como alternativa ao de Arias.

Pág. 13

VOLTA

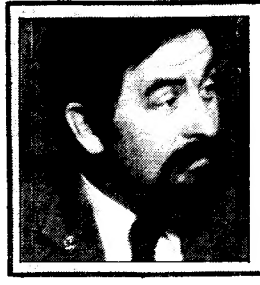


Castelo de Vide: Terebentino mantêm a camisola amarela

Hoje:
Recarregam-se as baterias

Amanhã:
Toca a trepar nas Penhas

Págs. 14 e 15



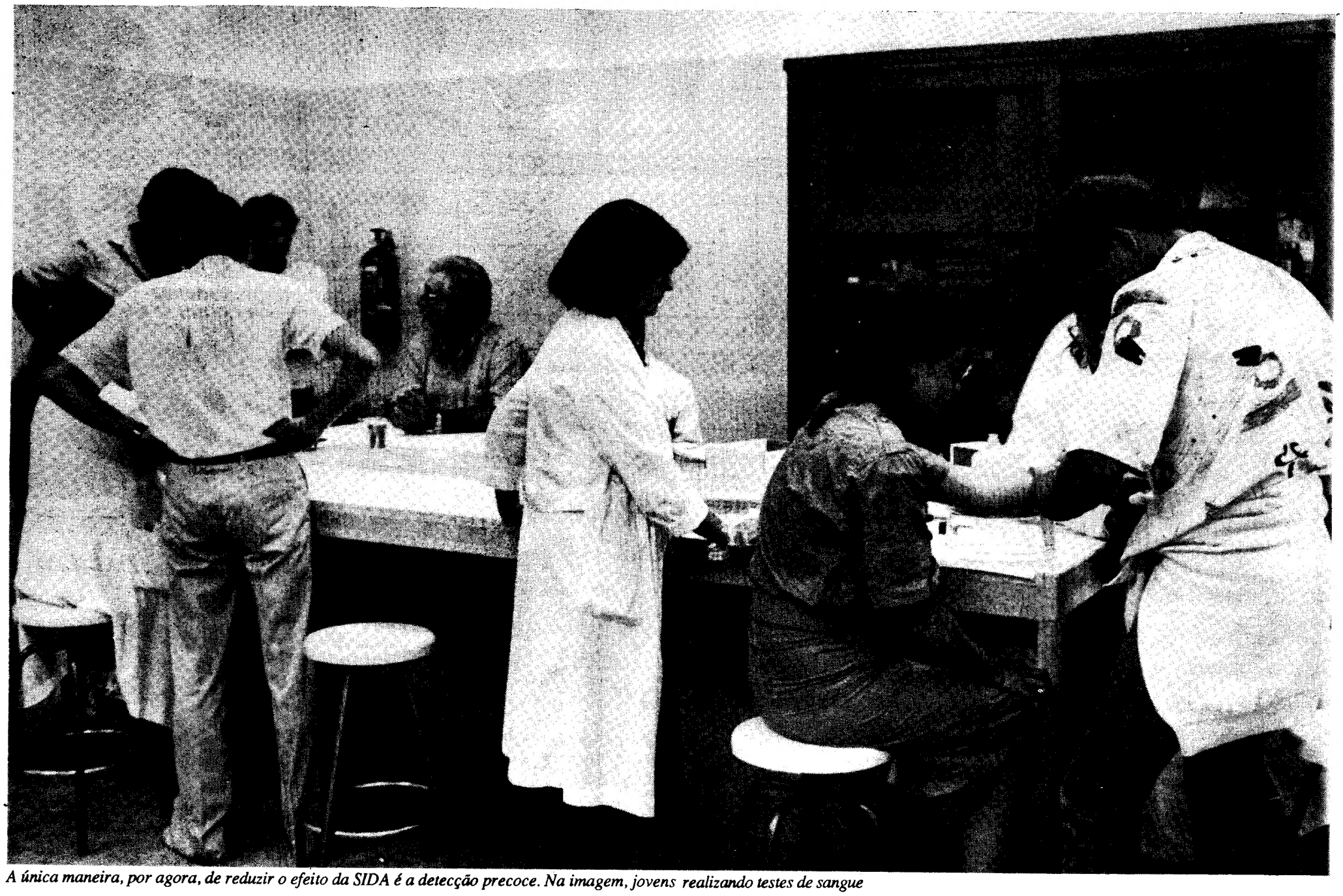
Governo concluído, Cavaco no Algarve
João de Deus Pinheiro no MNE

Depois de ultimar alguns contactos ontem, em Lisboa, Cavaco Silva, com o seu segundo Governo já «no bolso», partiu para um fim de semana algarvio. Novidade em relação ao que o «DL» ontem revelou: João de Deus Pinheiro no Palácio das Necessidades

Pág. 5

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de

TINTAS DYRUP



A única maneira, por agora, de reduzir o efeito da SIDA é a detecção precoce. Na imagem, jovens realizando testes de sangue

SIDA: A PESTE DO SÉCULO XX
O Quinto cavaleiro do Apocalipse

Juan Ramón de la Cruz
Exclusivo EFE/«DL»

E isto é «apenas o começo da história». A reflexão refere-se ao Síndroma da Imunodeficiência Adquirida ou SIDA e foi feita por um médico e investigador norte-americano, Samuel Broder, do Instituto de Oncologia do País e autor do livro publicado recentemente: «AIDS, Modern Concepts and Therapeutic Challenges», no qual estão recolhidas e expostas as investigações do autor sobre a doença.

O «surgeon-general» dos Estados Unidos, o equivalente a um director geral de saúde, comparou recentemente o AIDS, sigla com que se conhece a doença nos países de língua inglesa, com a Morte Negra, a epidemia de peste que dizimou um terço da população europeia no século XIV.

Da URSS ao Zaire, do Japão aos Estados Unidos, todo o mundo se encontra atento às informações que diariamente nos dão sobre uma doença que nem sequer tinha nomes antes de 1981. Efectivamente, foi nesse ano que a doença foi descoberta catalogada e baptizada. Contudo, tratava-se ainda de uma incógnita de causas desconhecidas, uma doença que matava o doente ao anular-lhe as defesas naturais do organismo contra a agressão dos vírus e outros elementos causadores de doenças.

Em 1982, os cientistas asseguraram pela primeira vez que poderia tratar-se não de um vírus, como se tinha pensado no início, mas sim de um «retrovírus», um vírus especial do qual até então só se conheciam duas espécies. Em 1983, a equipa que estudava a misteriosa doença no Institutoi Pasteur de Paris, chefiada pelo dr. Luc Montagnier, foi a primeira a conseguir algumas provas sobre a doença.

Polémica sobre o autor

Em 1984, a equipa do dr. Robert C. Gallo, do Instituto de Oncologia dos Estados Unidos, estabeleceu a identidade do vírus e provou a sua relação com a doença. Desde então, as duas equipas de cientistas mantêm uma polémica de ambos os lados do Atlântico, sobre quem é o verdadeiro autor da premissa.

Os sábios, do Pasteur, foram, mesmo assim, os primeiros a elaborar a prova que detecta infalivelmente a presença de anticorpos Sida no organismo. A partir desse momento, a doença pode aparecer, devastadora, letal, em qualquer momento, desde um período de três semanas até sete anos. Pode ser de diferentes tipos, desde a muito vulgar linfadenopatia, a qual se manifesta pelo inchaço dos gânglios linfáticos, até diversas formas de cancro ou uma simples tuberculose. Não é muito frequente juntarem-se duas doenças diferentes no mesmo doente. Os danos irreversíveis nas células cerebrais e no sistema nervoso central costumam ser inevitáveis.

Actualmente, não se conhece cura para a SIDA, embora tenham sido experiementados vários medicamentos que atraem aparentemente a doença, mas não a evitam. Além disso, alguns deles têm efeitos secundários, prejudiciais à saúde. Um dos medicamentos que mais esperança suscitou até agora foi o **Ribavirín,** o qual desde 1970, tem sido utilizado na luta contra outros vírus. Provou-se que, utilizado aos primeiros sintomas da doença, pode atrasar o seu desenvolvimento.

Imunidade reconstruída

Estão a ser experimentados outros medicamentos nos Estados Unidos com o intuito de comprovar se, como dizem os laboratórios fabricantes, podem ajudar alguém com anticorpos SIDA, mas ainda sem sintomas da doença e evitar que a mesma se desenvolva. Por outro lado, uma equipa de luta anti-SIDA, no Hospital de Saint-Luís de Paris, começou a aplicar nos doentes transfusões de leucócitos, as células antivírus, procedentes de plasmas do mesmoi tipo que o do afectado, a fim de «reconstruir» uma imunidade parcial em doentes cujo sistema de imunidade foi danificado, conforme afirma o professor Michel Boiron. De qualquer forma, os cientistas franceses admitem ser ainda muito cedo para chegar a conclusões definitivas sobre a eficácia deste sistema, o qual está a ser experimentado apenas há dois anos.

Por seu lado, o Governo britânico foi o primeiro no mundo a autorizar a venda ao público de um medicamento o «Retrovir», que está à venda desde Maio nas farmácias do Reino Unido. Isto, embora o próprio fabricante, uma empresa farmacêutica londrina, tenha admitido que o medicamento só atrasa os efeitos da doença e que, por outro lado, produz efeitos secundários, tais como a anemia.

Não obstante, até a escassa ajuda destes medicamentos está reservada aos doentes ricos, já que os custos de aplicação do «Retrovir» por doente, e por ano, rondam os 8.000 e 10.000 dólares. Um porta-voz dos fabricantes admitiu que o preço do medicamento foi calculado «de acordo com as exigências do mercado» Um mercado que, segundo parece, irá aumentando todos osa anos.

II — Um Mercado de Milhões

O PRD SEM EANES
E EANES SEM PRD

SÃO duas declarações contraditórias: a da «indisponibilidade» do general Ramalho Eanes para continuar a exercer a presidência do Partido Renovador Democrático (PRD) e a da Comissão Directiva que entende que o PRD deve prosseguir a sua actividade partidária. Disse Ramalho Eanes: «Pretendi ser útil ao País como presidente do PRD, mas não é esse o entendimento claro do eleitorado e dele não recebi o suficiente apoio para cumprir as tarefas políticas indispensáveis à renovação da sociedade portuguesa.» Alega a Comissão Directiva que «o projecto de renovação da vida e da prática política em Portugal mantém-se inteiramente válido e necessário». O general Ramalho Eanes tira lição dos resultados eleitorais. A Comissão Directiva mantém-se fiel ao «projecto».

Esta decisão de Ramalho Eanes era esperada. Alguns ainda admitiram que o general aceitasse reservar para mais tarde o anúncio de uma decisão que reflecte a decepção pessoal perante os desastrosos resultados eleitorais do PRD; outros admitiram mesmo que Ramalho Eanes não assumisse só moralmente a derrota, mas que a considerasse um desafio, e que, aceitando esse desafio, se entregasse à tarefa de converter um «pretexto de moralidade pública» numa «campanha política de aprofundamento democrático». Não foi isso que Ramalho Eanes decidiu. A sua decisão, que desolou os outros dirigentes do PRD, criou uma situação de facto: a orfandade do partido.

Durante meses e meses, o PRD esperou por Ramalho Eanes. Ele era a referência, a inspiração, a garantia. De uma campanha em que Manuela Eanes se empenhou, e à qual a sua presença constituía a garantia do futuro empenhamento de António Ramalho Eanes, resultou a entrada triunfal na Assembleia da República de 45 deputados «renovadores democráticos». Na euforia do sucesso adormeceram os organizadores do partido e não souberam meditar no aviso das eleições autárquicas e dos minguados resultados tirar consequências.

A falta de estruturas, de implantação organizacional, de uma política regional e de um planeamento da actividade em áreas particularmente sensíveis e nas quais a correlação de forças era favorável à Esquerda, o pequeno escândalo com a candidatura à presidência da Câmara de Lisboa, eram as evidências de uma situação partidária defeituosa e reflexo de voluntarismos e de improvisações. As eleições autárquicas — insistimos — foram um aviso desprezado. O PRD confiou no prestígio pessoal do general Ramalho Eanes. Esse prestígio, nesta campanha eleitoral, foi manifesto, mas não foi, eleitoralmente, suficiente. De terra em terra, de comício em comício, Ramalho Eanes era recebido carinhosamente, respeitosamente, como o «antigo Presidente da República», mas não era escutado como um possível primeiro-ministro e longamente hesitou quanto a essa hipótese.

A campanha eleitoral, nos termos em que se desenvolveu, era-lhe desfavorável. Ardilosa conspiração, a duas vozes entretecida, atribuía ao seu partido a responsabilidade da «crise». Uma parte do eleitorado votou contra a «crise». Outra parte do eleitorado receou a incapacidade de os partidos da Esquerda para criarem a solução alternativa. E Ramalho Eanes não teve possibilidade de ultrapassar o fosso cavado entre o PS e o PRD, não teve condições para vencer o ressentimento do PS em relação ao PRD. Só o entendimento dos dois partidos constituiria garantia de um governo de alternativa democrática. A indefinição da alternativa foi factor determinante para a derrota eleitoral da Esquerda.

Agora a «indisponibilidade» de Ramalho Eanes, que vem diminuir as possibilidades de recuperação do PRD, levanta novos problemas. A continuidade do partido, parece reunir o consenso dos dirigentes actuais. Hermínio Martinho está naturalmente indicado para regressar às funções que, aguardando Eanes, exerceu. O pequeno grupo parlamentar tem condições de intervenção. Mas a decisão de Eanes representa, para o PRD, uma perda irreparável. Não se vê, neste momento, que alguém que não seja Ramalho Eanes possa, na presidência do PRD, substituir Ramalho Eanes.

Não. Não é a capacidade e a devoção de Hermínio Martinho que estão em causa. Mas — note-se — a devoção de Hermínio Martinho privilegiava Eanes. Ele agia como intérprete de uma mensagem que pessoalmente o transcendia. E agora?

A resposta não é fácil. Com António Ramalho Eanes, por sua expressa vontade, reduzido à situação de simples militante do PRD, este só metaforicamente é o «partido de Eanes». Apresenta-se, à opinião pública, e ao eventual recrutamento, como «um partido com Eanes, mas o general-Presidente não é já

uma referência positiva, é uma referência negativa. O partido PRD não será «o partido de que Eanes vai ser presidente», ou «o partido de que Eanes é presidente», passará a ser «o partido de que Eanes foi presidente».

Aos homens políticos pode-se, e talvez se deva, exigir o heroísmo cívico, mas não se pode pedir-lhes que sejam mártires. Eanes foge à crucifixação num projecto partidário que não soube criar uma estrutura organizacional. Foge para onde, se fica no partido?

Não foge à inspiração, não nega a paternidade, afasta-se. Se compreendemos a atitude como reacção de um homem ferido no seu orgulho, não podemos aprovar a decisão de um político responsável que abandona o barco e a tripulação. O escritório das Laranjeiras e a casa da Madre de Deus não serão, para o general, «Colombey-les-Deux-Églises».

Em Portugal tudo é diferente. Para nosso mal. Para nosso bem.

URSS: reestruturação e socialismo

Alexandre Bovine
Agência Novosti

A reforma radical que se iniciou na União Soviética tem tido muitas interpretações. No estrangeiro, em particular, há quem diga que esta viragem fundamental é um testemunho da derrota histórica do socialismo, que este levou os soviéticos a um impasse e que começamos agora a desmantelá-lo. Cedo ou tarde, predizem, a reestruturação na URSS levará a uma situação em que o mercado vencerá o plano e a liberdade e a abertura informativa destruirão o «domínio dos comunistas». Será assim? E o que pensamos nós, os soviéticos?

Setenta anos de construção socialista colocaram o país perante a necessidade de uma reestruturação qualitativa, fundamental e revolucionária daquilo que construíos. É um dado assumido que muitos aspectos da sociedade que criámos não nos satisfazem, uma vez que não nos permitem realizar todas as vantagens do socialismo. Por isso temos que reestruturá-la. Mas não necessariamente contra o socialismo, pelo contrário, em favor dele.

Para se analisar o processo de mudanças actualmente em curso, é necessário recuar no passado, ainda que brevemente. O sistema socialista criado na URSS teve e tem características próprias, que nem sequer foram seguidas em outros países que mais tarde adoptaram igualmente a via socialista. Dois factores principais determinaram esses aspectos específicos: primeiro, o atraso socioeconómico do país em geral quando eclodiu a Revolução de Outubro, segundo, o facto de estar rodeado por países capitalistas hostis. No entanto, o socialismo na Rússia veio a sobreviver e a triunfar.

No âmbito do sistema socialista que se desenvolveu nos anos trinta, foram resolvidos, em prazos reduzidos, vários grandes problemas: o país transformou-se numa potência industrial-agrária, cresceu em flecha o potencial económico, reestruturaram-se as relações entre as nações e etnias que habitavam o país, efectuou-se uma revolução cultural. Conseguimos, por fim, vencer na Segunda Guerra Mundial, para nós a Grande Guerra Pátria.

A principal tarefa económica do socialismo — ultrapassar o capitalismo em produtividade do trabalho e produção «per capita» — contudo, não foi resolvida. Em verdade, não foi criada uma sociedade que pudesse ser exemplo, padrão e estímulo na luta pela transformação socialista do mundo.

O 20.º Congresso do PCUS, em 1956, assinalou uma etapa de princípio na história do socialismo. Foi denunciado o culto da personalidade de Estaline. Abriu-se o caminho para a mudança, sobretudo nas estruturas e regime político. Mas a inércia dos tempos passados foi mais forte e os novos princípios de vida partidária e estatal não foram adoptados em plena medida.

Em consequência, no limiar dos anos sessenta, o sistema de métodos administrativos da gestão económica, orientada completamente para o centralismo absoluto, o crescimento económico extensivo, a produção global e o desprezo pela lei do valor, aproximou-se do limite das suas capacidades. As reformas que então mal começavam traçavam o caminho certo, mas este não foi percorrido. A manutenção do sistema de gestão criado no período entre os anos trinta e cinquenta levou a economia nacional à estagnação, colocou a sociedade praticamente à beira da crise e diminuiu o prestígio e a influência da União Soviética no cenário internacional.

A criação de um novo sistema de relações na sociedade soviética foi, de facto, uma necessidade histórica. A reestruturação, que deverá assinalar uma viragem na história do socialismo, corresponde, por conseguinte, a esta necessidade. Não estamos a realizar uma viragem numa direcção contrária ao socialismo, mas sim ao socialismo. Estamos a substituir os seus aspectos obsoletos por outros novos, isto é, aperfeiçoamos o socialismo adaptando-o à situação nova. Estamos a lançar a base para aproveitar, no interesse do socialismo, as relações de mercado e o potencial das cooperativas, as pessoas que se dedicam à actividade económica em nome individual e os investimentos estrangeiros.

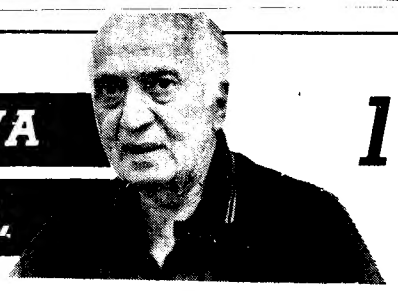
Se o programa de reestruturação traçado na URSS vier a ser concretizado e se conseguirmos não só falar das vantagens do socialismo como também de as demonstrar, o socialismo como sistema de relações e de vida das pessoas elevar-se-á a um nível qualitativamente novo.

Porém, se a reestruturação fracassar ou for substancialmente limitada, e se os países socialistas não avançarem para uma etapa nova, enquanto o capitalismo se conseguir adaptar às realizações de vanguarda da revolução técnico-científica, a correlação de forças à escala global poderá mudar a favor do capitalismo. Isto tornará mais difícil o progresso social e a luta contra o militarismo e o perigo de uma guerra aniquiladora.

É este o significado da reestruturação e da sua influência nos destinos do socialismo.

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS,



1.º Centenário do Esperanto

Carmo Vaz

Multaj homoj supozas ke esperanto estas unu el la plej junaj mortantaj lingvoj, vorta eksperimento kiu simple ne el sukcesis.

Receando que o leitor não tenha já bem percebido este naquinho de esperanto, traduzo para uma língua natural e de cultura, português por exemplo: «Muita gente supõe que o esperanto é uma das mais jovens línguas moribundas, uma experiência verbal que simplesmente não resultou.»

E não obstante, festeja-se agora em Varsóvia o 1.º centenário da brilhante «invenção» de Ludovic Zamenhof, um poliglota fabuloso, que seriamente preocupado com a Torre de Babel da espécie humana na terra, estudou profunda e largamente a questão e «criou» uma língua artificial, simplificada ao máximo — o esperanto.

A intenção era muito boa. O esperanto aprendia-se e aprende-se com um bom livro (1) ou, se preferir, uma mestra que o põe a falar e escrever num par de semanas. Depois... bom, depois entra na comunidade dos esperantistas (estão reunidos em Varsóvia mais de seis mil que para lá convergiram da China e do Irão, do Brasil e do Japão — Portugal vai primar pela ausência, porque, se calhar, não alcançaram a verba-subsídio, sem a qual não damos passo), comunidade de 2 a 8 milhões, que pugna sempre — a luta continua — pelo reconheciemto do esperanto como língua universal, a dever ser adoptada pela ONU, pela CEE, pela OUA, etc., etc.

Fim da Segunda Guerra Mundial, registou-se um surto de esperantistas empenhados na paz universal e, como alicerce, na «língua universal». Mas o entusiasmo foi esmorecendo à medida que as grandes línguas de cultura, inglês à cabeça, iam cobrindo todo o planeta. A Segunda Guerra Mundial, desta vez pavorosamente mundial, misturando todo o Mundo nos intervalos do tiroteio, ingleses nas Áfricas, norte-americanos no Pacífico, australianos na China e Japão, canadianos na Itália, lançou a nova **língua franca** pelo Mundo fora, **bad english** (inglês mascavado). Todo o Mundo o fala, incluindo os engraxadores no Rossio.

Mas será o esperanto assim uma invenção fabulosa? Analisando-a cientificamente, verifica-se que a ideia de Zamenhof era racionalizar e simplicar a linguagem. Assim, reduziu as regras gramaticais a 16, criou um léxico básico, hoje gravemente insuficiente, partindo de radicais latino-românicos (gregos não descobri) e inventando um sistema de derivações, prefixações e sufixações, um tudo nada complexo, mas que funciona. Se o leitor quer amar, parte da raiz indo-europeia (latina) **am-** e daí **forma o** substantivo amor (**am-o**), o adjectivo amoroso ou enamorado (**am-a**), o advérbio amorosamente (**am-e**), o amar propriamente dito no infinito (**am-i**), flexionando no presente (**am-as**) no perfeito (**am-is**), no futuro (**am-os**).

Parece que o esperanto tem possibilidades nos países onde as línguas locais não têm possibilidades de circular Mundo fora, mas dizem os esperantistas mais realistas que a juventude nos países ricos e pobres não quer saber de mais línguas, e contenta-se com a Televisão, enquanto não tem carro para conduzir ou prancha para surfar (não me diga o meu amigo que não sabe o que isto quer dizer).

Mas que não se imagine que a comunidade internacional dos esperantistas não tem as suas técnicas para treinar, fazer o gosto à língua, num Mundo com tão pouca gente dentro do assunto. Geralmente os que estão filiados nas suas associações e/ou na Associação Universal de Esperanto, com sede em Rotterdam, usam na lapela um emblema com estrelas verdes que os identific como esperantófonos. Em Portugal tenho conhecido alguns esperantistas convictos, mas, como o último, mesmo por mim instado, se recusou a **falar esperanto**, receio que sejam como os nossos teóricos da bola.

Quanto ao vocabulário corrente, esperanto também dá. Se os franceses dizem **merde** e nós **merda**, em esperanto diz-se **merdo**. Ingleses com a sua mania de dizer tudo ao contrário, é que enchem a boca com a **sheet**, **dam sheet**, etc. Como não digo nada disto em nenhuma língua, **no-bresse oblige**, aprenda esperanto se quiser. Lembre-se que o saber não ocupa espaço. A escolha é sua.

(1) — Não há nada como aprender as fontes originais. Por isso, indico: «Esperanto, Manuel Complet Avec Double Dictionaire», de dr. L. Zamenhof, trad. de L. de Beaufront, Paris, 1897, e «La Question de la Langue Internationale et Sa Solution par l'Esperanto», de Gaston Moch, Paris, 1897.
Em português e recente, pode consultar «O Problema da Língua Auxiliar Internacional» de Apolónius (deve ser pseudónimo). Edições Fternidade, Lisba, 1967.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Monforte, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2972, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo Aleixo, concelho de Monforte, de uma linha aérea a 15 KV, com 840 m, do poste n.º 88 da linha para o PT MFT 7 Santo Aleixo ao PT n.º 1190 do Bairro Social de Santo Aleixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/3021, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Abrantes, concelho de Abrantes, de uma linha mista a 30 KV, com 169 m, parte aérea com 139 m, parte subterrânea com 30 m, do poste n.º 3 da linha para o PT de Estação Elevatória de Águas de Samarra ao PST n.º 913 dos Blocos Habitacionais Militares.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/3015, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Abrantes, de uma linha mista a 30 KV com 120 metros, parte aérea com 106 m, parte subterrânea com 14 m, do poste n.º 3 da linha para o PT n.º 49 de Alferrarede ao PT da Escola Preparatória de Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de VilaVelha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2945, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão de uma linha aérea a 30 KV, com 1097 metros, do poste n.º 10, da linha para o P.T. n.º 72 de Gavião Ródão, ao P.T. n.º 1114 da zona da Escola Preparatória de Vila Velha de Ródão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/3024, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Olaia, concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 15 KV com 98 metros, do poste n.º 5, da linha para o P.T. de Fábrica de Rações para gado, de Bernardo & Serra, Ld.ª, ao P.T. de J.J.M. Esperança, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Alcanena, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/3053, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcanena, de uma lina aérea a 30 KV para o PT n.º 16 da Câmara Municipal de Alcanena, com 796 metros do poste n.º 107, da linha Entroncamento – Alcanena, ao referido P.T. – Nova linha aérea a 30 KV, para o P.T. n.º 17 da Câmara Municipal de Alcanena, com 560 metros, do poste n.º 7, da linha para o P.T. n.º 4 de Chões, ao referido P.T.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

Lemos Ferreira salienta importância do "Triângulo Português"

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, valorizou o conjunto do chamado «Triângulo Estratégico Português», constituído pelos territórios do continente e arquipélagos dos Açores e Madeira.

«Essas três parcelas do território português valem sobretudo pelo conjunto que constituem» — disse Lemos Ferreira.

Neste quadro, o CEMGFA defendeu ser internacionalmente reconhecido que o «Triângulo Português» forma uma «plataforma rotativa entre os continentes europeu, africano e americano».

Lemos Ferreira, que alertou para as necessidades de defesa das ilhas atlânticas, fez estas declarações na cerimónia de tomada de posse do novo comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, general Pinheiro Freitas.

Pinheiro Freitas, general da Força Aérea, substitui o vice-almirante Gomes Rosa, num cargo que tem vindo a ser alternadamente atribuído a oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas.

A cerimónia, que decorreu no Grupo de Artilharia de Guarnição; um Ponta Delgada, foi presidida pelo ministro da República, general Rocha Vieira.

O acto incluiu um desfile de efectivos do Exército, Marinha e Força Aérea e estiveram presentes o presidente do Parlamento açoriano, Reis Leite, uma representante do chefe do Governo Regional — que se encontra retido em casa devido a doença — vários secretários regionais e altas patentes militares.

Recrutas juram bandeira

O comandante interino do Regimento de Artilharia da serra do Pilar, tenente-coronel Costa Matos, presidiu, em Vila Nova de Gaia, às cerimónias de juramento de bandeira de 101 soldados recrutas daquele estabelecimento militar.

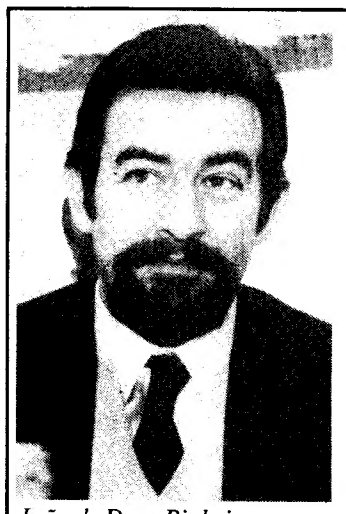
Na cerimónia, a que assistiram entidades civis e militares, além de centenas de familiares dos recrutas, foi prestada homenagem aos mortos em combate, através do acender de uma chama simbólica no monumento que perpetua a memória dos combatentes falecidos em campanha.

A distribuição de prémios a quatro soldados que mais se evidenciaram durante o período de instrução, designadamente nos domínios de mérito pessoal, aptidão técnica e física, e tiro, completou o programa da cerimónia.

Fonte daquele aquartelamento referiu que cerimónias idênticas decorreram ontem em nove outras unidades militares nortenhas, envolvendo um total de 2300 homens, pertencentes ao segundo turno do curso de formação de praças.

Cadernos do 3º. Mundo têm novo formato

Cadernos do Terceiro Mundo, que acaba de publicar o n.º 100 da sua edição em português, apareceu com novo formato, igual ao adoptado pela maioria das revistas internacionais de grande circulação. Na capa, três assuntos: a manchete vai inteirinha para a reportagem de Carlos Pinto dos Santos sobre Cabo Verde; «Argel — a reunificação palestina» e «Angola — as ameaças externas» são as duas chamadas para as páginas interiores.


João de Deus Pinheiro

Silveira Godinho

Valente de Oliveira

Marques Mendes

Ministros já há

CAVACO SILVA NO ALGARVE A PENSAR NOS SECRETÁRIOS DE ESTADO

A manutenção de Valente de Oliveira à frente do Ministério do Plano, a passagem de Silveira Godinho de secretário de Estado-adjunto do Ministro da Defesa para a tutela da Administração Interna e o «salto» de João de Deus Pinheiro da Educação para os Negócios Estrangeiros completam a lista de ministros do II Governo de Cavaco Silva que o «DL» ontem apresentou.

O «caso» de João de Deus Pinheiro foi, provavelmente, o segredo mais bem guardado de todo o elenco escolhido pelo líder do PSD e o certo é que, para numerosos observadores, as debilidades da anterior tutela, a cargo de Pedro de Pires de Miranda, pressuporiam que a escolha viesse a recair sobre um diplomata de carreira. Não foi assim, e Cavaco Silva resolveu apostar em João de Deus Pinheiro, um «duro suficientemente flexível» que goza de boa imagem junto do Primeiro Ministro.

Em sua substituição aparece, como o «DL» revelou ontem em primeira mão, o nome de Roberto Carneiro, um ex-militante do CDS e a única figura de relevo que Cavaco foi buscar fora do seu partido, para ocupar a difícil pasta no Ministério da Educação. Afirma hoje o «Expresso» que em meios sociais-democratas é tido como um «técnico com grande capacidade de decisão, especilista em questões de Educação». O «DL» está em condições de dizer que em áreas do PSD ligadas ao sector do ensino, a divulgação do nome de Roberto Carneiro como futuro Ministro da Educação caiu como uma «pequena bomba». Resta saber como reagirá a JSD.

Se Cadilhe se mantém à frente das Finanças depois da movimentação de alguns «lobbies» para a sua saída, também Valente de Oliveira não deixa a pasta do Plano. Este facto não deixa de causar alguma surpresa tanto mais que são conhecidas as divergências entre ambos e há mesmo quem acuse Miguel Cadilhe de ter sido no anterior Gabinete o principal obstáculo a uma gestão mais eficaz naquele que foi considerado um super-ministério.

Sensível à insistência de Cavaco Silva para que se mantivesse no Governo, Álvaro Barreto continua na Agricultura, enquanto Leonor Beleza ganha a «guerra» contra o poderoso sector dos médicos que a desejaria ver definitivamente longe da Saúde. Beleza, que ainda chegou a ser falada para a Educação, fez saber ao Chefe do Governo que a sua transição para uma outra pasta poderia ser entendida como uma «desautorização». Longe de ser uma «yes-woman» e com uma gestão polémica durante o anterior mandato, há quem diga que a ministra vai longe e Cavaco prova o seu respeito pela gente de «convicções».

Quanto às restantes pastas é de registar o reforço de posições de Eurico de Melo que transita para a Defesa Nacional e de Fernando Nogueira que ocupará a da Justiça, cargo anteriormente tutelado por Mário Raposo que abandona o Governo. Uma entrada fulminante é a de António Capucho para substituir Fernando Nogueira à frente dos Assuntos Parlamentares, enquanto, como ontem também revelàmos em primeira mão, Silva Peneda passa da secretaria de Estado do Planeamento para a frente do Ministério do Trabalho onde estava Mira Amaral que, por sua vez, transita para a pasta da Indústria.

Finalmente e quanto às secretarias de Estado pouco mais se sabe. Para para além do que o «DL» ontem noticiava — a substituição de Pedro Santana Lopes por Marque Mendes na secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e a saída de Durão Barroso do MAI para os Negócios Estrangeiros e Cooperação —, o «Expresso» afirma que Teresa Patrício Gouveia se mantém na Cultura, enquanto o «Semanário» aponta como prováveis as saídas de Rui Carp e de Luís Todo-Bom.

Grandes incógnitas serão os nomes para a secretaria de Estado do Ambiente onde pontificava o «emblemático» Carlos Pimenta — o eng. Macário, actual director do Serviço Nacional de Reservas e Parques Naturais, e Nuno Ribeiro da Silva, que tem trabalhado com Carlos Pimenta, são os que se encontram à frente na corrida — e para a secretaria de Estado da Cominicação Social.

Cavaco Silva, que ontem partiu para um fim de semana no Algarve, certamente não deixará de pensar no assunto.

A.S.

Resultados finais (oficiais) das eleições de 19 de Julho

O «Diário da República» públicа hoje (com data de segunda-feira) o mapa oficial das eleições legislativas para a Assembleia da República, realizadas no passado dia 19 de Julho (ver reprodução). Trata-se do Apuramento final definitivo realizado pela Comissão Nacional de Eleições. Simultâneamente, o «D.R.» publica também a relação dos deputados eleitos para o Parlamento pelos diferentes círculos eleitorais.

Círculos	Eleitores inscritos	Votantes		Votos brancos		Votos nulos		CDS			CDU			MDP/CDE			PC(R)			PCTP/MRPP			PDC			POUS			PPD/PSD			PPM			PRD			PS			PSR			UDP			Número total de mandatos
		Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	Número	Percentagem	Md	
Aveiro	477 832	357 133	74,74	2 602	0,73	4 155	1,16	18 794	5,26	–	15 784	4,42	–	2 692	0,75	–	841	0,23	–	662	0,19	–	1 408	0,39	–	–	–	–	215 540	60,35	11	761	0,21	–	9 493	2,66	–	81 675	22,87	4	1 371	0,38	–	1 355	0,38	–	15
Beja	151 377	102 403	67,65	1 521	1,49	1 614	1,58	2 011	1,96	–	39 592	38,66	3	914	0,89	–	714	0,70	–	1 024	1,00	–	691	0,67	–	–	–	–	25 121	24,53	1	392	0,38	–	5 868	5,73	–	20 742	20,25	1	1 101	1,07	–	1 098	1,07	–	5
Braga	521 819	403 063	77,24	3 176	0,79	5 563	1,38	23 854	5,92	1	24 648	6,11	1	1 171	0,29	–	1 369	0,34	–	1 360	0,34	–	2 051	0,51	–	1 060	0,26	–	215 380	53,43	10	1 707	0,42	–	13 412	3,33	–	104 172	25,85	5	1 977	0,49	–	2 163	0,54	–	17
Bragança	142 649	92 948	65,16	945	1,02	2 298	2,47	7 041	7,57	–	3 015	3,24	–	413	0,44	–	571	0,61	–	289	0,31	–	1 101	1,18	–	–	–	–	56 467	60,75	3	460	0,49	–	1 161	1,25	–	17 817	19,17	1	771	0,83	–	639	0,69	–	4
Castelo Branco	192 953	137 371	71,19	1 489	1,08	3 101	2,26	6 396	4,66	–	9 752	7,10	–	500	0,36	–	1 123	0,82	–	566	0,41	–	1 357	0,99	–	–	–	–	71 610	52,13	4	753	0,55	–	8 177	5,95	–	30 784	22,41	2	781	0,57	–	978	0,71	–	6
Coimbra	352 105	243 215	69,07	2 784	1,14	3 717	1,53	11 025	4,53	–	17 394	7,15	1	1 026	0,42	–	1 241	0,51	–	472	0,19	–	859	0,35	–	1 048	0,43	–	121 641	50,01	6	1 712	0,70	–	8 395	3,45	–	69 745	28,68	4	1 111	0,46	–	1 045	0,43	–	11
Évora	146 150	109 919	75,21	1 178	1,07	1 291	1,17	2 316	2,11	–	39 758	36,17	2	916	0,83	–	549	0,50	–	504	0,46	–	745	0,68	–	–	–	–	35 300	32,11	2	333	0,30	–	8 485	7,72	–	16 907	15,38	–	966	0,88	–	671	0,61	–	4
Faro	269 532	189 523	70,31	2 686	1,42	2 718	1,43	5 910	3,12	–	20 683	10,91	1	2 148	1,13	–	1 380	0,73	–	868	0,46	–	1 024	0,54	–	–	–	–	88 442	46,67	5	1 211	0,64	–	11 926	6,29	–	47 218	24,91	3	1 347	0,71	–	1 962	1,03	–	9
Guarda	168 651	118 540	70,29	1 014	0,85	2 529	2,13	7 827	6,60	–	3 934	3,32	–	379	0,32	–	532	0,45	–	574	0,48	–	1 143	0,96	–	–	–	–	71 133	60,01	4	667	0,56	–	2 369	2,00	–	25 783	21,75	1	331	0,28	–	325	0,27	–	5
Leiria	334 650	241 712	72,23	2 317	0,96	3 701	1,53	14 608	6,04	–	14 312	5,92	–	841	0,35	–	979	0,40	–	656	0,27	–	1 057	0,44	–	959	0,40	–	146 879	60,77	9	560	0,23	–	7 308	3,02	–	45 277	18,73	2	961	0,40	–	1 297	0,54	–	11
Lisboa	1 676 580	1 232 138	73,49	9 492	0,77	11 255	0,91	45 465	3,69	2	203 263	16,50	10	8 945	0,73	–	5 622	0,46	–	5 033	0,41	–	1 922	0,16	–	564 553	45,82	28	6 337	0,51	–	84 433	6,85	4	261 129	21,19	12	7 072	0,57	–	17 617	1,43	–	56
Portalegre	116 177	87 052	74,93	1 199	1,38	1 122	1,29	2 652	3,05	–	18 199	20,90	1	599	0,69	–	512	0,59	–	596	0,68	–	478	0,55	–	–	–	–	32 545	37,39	1	394	0,45	–	5 517	6,34	–	21 883	25,14	1	727	0,83	–	629	0,72	–	3
Porto	1 196 453	933 302	78,00	5 834	0,62	10 187	1,09	36 997	3,96	1	87 335	9,36	4	4 166	0,45	–	4 112	0,44	–	2 334	0,25	–	2 634	0,28	–	2 800	0,30	–	475 410	50,94	22	2 303	0,25	–	37 581	4,03	1	249 443	26,73	11	5 997	0,64	–	6 169	0,66	–	39
Santarém	367 484	266 762	72,59	3 166	1,19	3 572	1,34	9 674	3,63	–	33 688	12,63	1	1 229	0,46	–	1 272	0,48	–	1 015	0,38	–	2 120	0,79	–	–	–	–	127 788	47,90	7	1 198	0,45	–	19 562	7,33	1	57 778	21,66	3	2 083	0,78	–	2 617	0,98	–	12
Setúbal	540 007	394 094	72,98	3 694	0,94	3 471	0,88	7 401	1,88	–	129 037	32,74	7	3 664	0,93	–	1 278	0,32	–	1 871	0,47	–	1 433	0,36	–	667	0,17	–	128 402	32,58	6	1 021	0,26	–	34 109	8,65	1	69 408	17,61	3	2 783	0,71	–	5 858	1,49	–	17
Viana do Castelo	199 636	139 954	70,10	1 442	1,03	2 234	1,60	10 727	7,66	–	8 741	6,25	–	831	0,59	–	450	0,32	–	314	0,22	–	743	0,53	–	729	0,52	–	76 207	54,45	5	1 078	0,77	–	6 758	4,83	–	28 351	20,26	1	708	0,51	–	641	0,46	–	6
Vila Real	205 087	135 914	66,27	1 152	0,85	3 315	2,44	6 741	4,96	–	5 559	4,09	–	351	0,26	–	522	0,38	–	365	0,27	–	1 485	1,09	–	–	–	–	84 965	62,51	5	436	0,32	–	1 832	1,35	–	27 639	20,34	1	778	0,57	–	544	0,40	–	6
Viseu	331 364	227 381	68,62	1 800	0,79	4 573	2,01	15 852	6,97	–	6 507	2,86	–	817	0,36	–	818	0,36	–	461	0,20	–	3 482	1,53	–	–	–	–	145 654	64,06	8	940	0,41	–	3 932	1,73	–	40 762	17,93	2	1 006	0,44	–	777	0,34	–	10
Açores	175 532	95 178	54,22	702	0,74	1 257	1,32	3 129	3,29	–	2 188	2,30	–	316	0,33	–	375	0,39	–	977	1,03	–	–	–	–	–	–	–	63 450	66,66	4	411	0,43	–	2 870	3,01	–	19 017	19,98	1	–	–	–	486	0,51	–	5
Madeira	177 049	118 907	67,16	1 009	0,85	1 611	1,35	6 200	5,21	–	2 276	1,91	–	345	0,29	–	512	0,45	–	829	0,70	–	–	–	–	–	–	–	77 829	65,45	4	416	0,35	–	3 916	3,29	–	19 288	16,22	1	1 008	0,85	–	3 648	3,07	–	5
Europa	72 978	19 261	26,39	384	1,99	66	0,34	1 278	6,63	–	3 054	15,85	–	97	0,50	–	70	0,36	–	258	1,34	–	311	1,61	–	–	–	–	7 125	36,99	1	38	0,20	–	944	4,90	–	5 467	28,38	1	25	0,13	–	144	0,75	–	2
Fora da Europa	114 603	30 588	26,69	549	1,78	183	0,59	6 089	19,91	–	418	1,37	–	247	0,81	–	226	0,07	–	82	0,27	–	706	2,31	–	–	–	–	19 343	63,24	2	90	0,29	–	513	1,68	–	2 221	7,26	–	73	0,24	–	54	0,18	–	2
Total	7 930 668	5 676 358	71,57	50 135	0,88	73 533	1,29	251 987	4,44	4	689 137	12,14	31	32 607	0,57	–	18 844	0,33	–	20 800	0,37	–	31 667	0,56	–	9 185	0,16	–	2 850 784	50,22	148	23 218	0,41	–	278 561	4,91	7	1 262 506	22,24	60	32 977	0,58	–	50 717	0,89	–	250

Nogueira defende sociedade "sem medo nem fantasmas"

O vício da sociedade portuguesa, com o cosmopolitismo ideológico e o provincianismo político, denunciado por Fernando Pessoa, «tem de ser urgentemente corrigido», disse em Ansião, o ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira.

Fernando Nogueira inaugurou, naquela vila, a FEARA/87 — Mostra-Feira das Actividades Comerciais, Industriais e Artesanais deste concelho do distrito de Leiria.

Aquele membro do Governo defendeu que a sociedade democrática se deve construir e desenvolver a partir do uso sério da liberdade, «sem medo e sem fantasmas».

«Acreditamos nos valores positivos do povo português, pois não faltam provas actuais e longínquas de que os portugueses são capazes de realizar grandes coisas desde que lhe não faltem meios» — disse.

Fernando Nogueira enalteceu o papel das autarquias no desenvolvimento regional quando agradecia, na Câmara Municipal, a recepção que aí lhe foi feita pelas entidades locais.

Acentuou, também, que as feiras de actividades regionais desempenham um papel importante no fomento da economia nacional.

A feira inaugurada pelo ministro «é muito modesta, como modesto é o concelho e a sua gente» — disse o presidente do município na sessão de boas-vindas.

Manuel Júlio Marques afirmou que, na fase de pré-adesão à CEE, foi Fernando Nogueira «quem mais divulgou junto dos municípios os benefícios que aquela adesão lhes poderia trazer, bem como se bateu pela defesa dos seus interesses, para que não viessem a receber apenas as sobras do Poder Central».

Também o governador civil de Leiria, Rui da Fonseca, considerou Fernando Nogueira «um amigo do Poder Local e um interlocutor privilegiado dos autarcas».

Após a visita à exposição-feira, na qual foi dado destaque às actividades artesanais do concelho, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro observou as obras em curso para o novo mercado municipal, que vão custar cerca de cem mil contos, inteiramente suportados pela Câmara.

Outra obra visitada foi o lar da terceira idade, também em adiantada fase de construção, e que importará em cerca de 60 mil contos.

Fernando Nogueira prometeu interessar-se pela construção do Palácio da Justiça de Ansião que, de momento, constitui uma das grandes aspirações da vila. Fernando Nogueira deverá ser o próximo titular daquela pasta.

MELANCIA DESTACA COMPONENTE ECONÓMICA NO FUTURO DE MACAU

A mobilização dos agentes económicos portugueses e de um modo geral o que for feito nos próximos quatro anos vão ser decisivos para o futuro de Macau, disse o novo governador, Carlos Melancia, à partida para o território.

Melancia destacou a importância dos primeiros quatro anos no conjunto dos 12 que faltam para a integração de Macau na China e chamou a atenção para a necessidade de os laços culturais com Portugal serem sustentados por vínculos económicos.

Salientou que a partir da ratificação do acordo com a China pela Assembleia da República «as cartas são conhecidas» e não pode alegar-se desconhecimento sobre o futuro do território nos próximos 62 anos.

«O nosso principal aliado é a República Popular da China e tudo quanto pudermos fazer pela autonomia do território, não só em relação à própria China como em relação a Hong-Kong, vem na lógica da posição chinesa» — explicou o novo governador.

«Não há razão para que os agentes económicos portugueses não aceitem o desafio de participar no desenvolvimento económico do território» — disse ainda.

Destacou o facto de a região em que se insere Macau ser uma das que registam maior crescimento e de o território ser uma porta de entrada para o mercado chinês.

Interrogado sobre como encara a defesa da cultura portuguesa em Macau, Melancia, mostrou-se convicto de que a presença cultural portuguesa desaparecerá se não houver um vínculo económico sólido.

Exemplificando, falou do futuro aeroporto internacional de Macau e da vantagem da participação de empresas portuguesas na sua construção.

Em relação à sua equipa de governo do território, explicou que vai ter cinco departamentos: Economia, Finanças e Turismo; Obras Públicas e Habitação; Transportes; Assuntos Sociais, Educação e Cultura; Assuntos Administrativos e Jurídicos.

Explicou que Carlos Monjardino (actual encarregado do Governo) e Carvalho Dias (secretário do Equipamento Social na equipa do anterior governador) deverão ser substituídos até ao fim do mês, tanto mais que Galhardo Simões, que vai ter o pelouro da Economia na sua equipa, e Rocha Cabral, que terá a seu cargo as Obras Públicas, já se encontram em Macau.

Quanto a António Vitorino, um dos secretários adjuntos de Pinto Machado, ficará mais tempo em Macau — disse ainda o novo governador.

Juntamente com Carlos Melancia partiu também para Macau, José António Barreiros que vai ser o chefe de gabinete do novo governador.

Barreiros fez parte da comissão de revisão do Código de Processo Penal, foi chefe de gabinete de Almeida Santos quando ministro de Estado e trabalhava ultimamente no gabinete do ministro da Justiça, Mário Raposo, substituirá António Vitorino quando este abandonar o território.

Raul Gomes: do BCA para as Finanças açorianas

A presidência do executivo açoriano que o presidente do Conselho de Gestão do Banco Comercial dos Açores aceitou o cargo de secretário regional das Finanças em substituição de Álvaro Dâmaso.

Raul Gomes dos Santos já desempenhara esse cargo para o qual foi agora convidado por Mota Ammaral.

Álvaro Dâmaso, considerado o «numero dois» do Governo regional, vai desempenhar as funções de dputado à Assembleia da República.

As propostas de exoneração de Álvaro Dâmaso e de nomeação de Gomes dos Santos foram remmetidas ao ministro da República, indica um comunicado da Presidência do Governo Regional.

Álvaro Cordeiro Dâmaso, cuja propoosta de exoneração, a seu pedido, do cargo de secretário das Finanças doo Governo Açoriano foi ontem enviada ao ministro da República, desempenhava funções no bgabinete de Mota Ammaral desde 1976.

Dâmaso entrou no Governo Regional commo adjunto doo secretário regional das Finanças de entãoo, Gomes dos Santos, sendo posteriormente nomeado director regional do Tesouroo.

Desempenhou, depois, funções de deputado à Assembleia Regional e, em 1981, foi nomeado secretário regional do trabalho.

Dois anos decorridos, em Janeiro de 1983, foi empossado como secrtário regional das Finanças, cargo que desemmpenhou até ao presente.

PS suspende quatro militantes da Figueira da Foz

— Quatro militantes do Partido Socialista da Figueira da Foz e membros da Assembleia Municipal local, foram suspensos, preventivamennte, pela Comissão Federativa de Jurisdição de Coimbra deste partido, disseram fontes partidárias.

A suspensão preventiva daqueles autarcas surge na sequência da controvérsia desencadeada no seio do PS e dos órgãos autárquicos figueirenses, quando seis militantes socialistas decidiram votar contra a conta de gerência e orçamento apresentados na Assembleia Municipal pelo excutivo da Câmara, de que é presidente outro socialista, Aguiar de Carvalho.

Dos seis socialistas que na ocasião se opuseram à ratificação daqueles documentos, um deles reviu a sua posição inicial e o outro, o ex-presidente da Assembleia Mµnicipal, Vieira Alberto, não podia ser suspenso através de um órgão federativo distrital, uma vez que é membro da Comissão Política Nacional do PS — disseram fontes socialistas na Figueira da Foz e em Coimbra.

ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZADA, LDA

Ano lectivo 87/88
Abertas as inscrições

CURSOS
Duração 1 ano

DEPARTAMENTO DE SAÚDE
- Curso de Massagistas Fisioterapeutas
- Curso de Auxiliar de Clínica (Auxiliar de Enfermagem)
- Curso de Prótese Dentária
- Curso de Puericultura
- Curso de Fitologia (Técnicos de Ervanárias)
- Curso de Consultores Naturistas (Naturopatia)

DEPARTAMENTO DE ARTE
- Curso Técnico de Cabeleireiro
- Curso Geral de Estética e Visage
- Curso de Beleza Aplicada (Manicure, Pedicure, Depilação)

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA
- Curso de Mecânico em máquinas de escritório — simples electrónicas e computorizadas
- Curso de Programação de Computadores — Basic — Cobol

Inscrições:
Av. Miguel Bombarda, 147-2.° Dt.° — Tel.: 52 56 60 — LISBOA
Rua da Alegria, 59-r/c Esq.° — Tel.: 36 70 08-54 33 12 — LISBOA
Cursos em Lisboa — Porto — Leiria — Faro — Açores

Faro — Travessa da Paz, 2 – Prédio Coobital – Tel.: 3 52 46
Porto — Vila Nova de Gaia – Av. da República, 1651 – Tel.: 30 80 25
Leiria — Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 20-3 Tel.: 2 38 71
Açores — (Angra do Heroísmo) – Rua de Cima de Santa Luzia, 23 – Tel.: 2 59 09

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.° 1/2946, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 116 metros, do poste n.° 4, da linha para o P.T. da Fábrica Polida – Nova Empresa de Moagem de Castelo Branco, Ld.ª, ao P.T. n.° 1245, do Estádio Municipoal do Vale do Romeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

EXT. SÉNECA E S. GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
7.°, 8.° E 9.° ANOS — COMPLEMENTAR
12.° ANO — INFORMÁTICA

— Inscrições abertas —

- MENORES
- ADULTOS
- PARALELISMO
- PEDAGOGICO
- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.° e 2.
Telef. 52 00 92
(Metro Anjos)

Av. Almirante Reis, 106, 1.° e 2.
Telefs. 82 27 76/82 35 31
(frente a Portugália, Metro Arroios)

Apesar dos grandes esforços em sentido contrário

DISTRITO DE SETÚBAL AINDA TEM 18 POR CENTO DE ANALFABETOS

Setúbal é o distrito do Continente onde se têm realizado, nos últimos tempos, mais cursos de alfabetização de adultos, apesar de ser, de acordo com as últimsestatísticas oficiais, dos que possui das taxas menos elevadas de indivíduos com mais de 15 anos de idade que não sabem literalmente ler e escrever, revelou ao «DL» o coordenador regional do sector, Chocolate Contradanças.

Efectivamente, segundo as últimas estatísticas do INE, em 1981 Setúbal tinha 495 473 habitantes com mais de 15 anos de idade, dos quais 89 083 eram completamente analfabetos o que dá uma percentgem de 18 por cento, a terceira menos elevada do Continente, inferior apenas em Aveiro e Lisboa, com, respectivamente, 17,2 e 12 por cento.

O distrito de Setúbal, porém, pelas suas características geográficas e, por inerência, populacionais, apresenta, mesmo neste campo do analfabetismo de adultos, contradições históricas, que reflectem o todo de um País e explicam o seu atraso, por exemplo na agricultura, em relação ao restoda Europa.

Como se disse, Setúbal é o terceiro distrito do Continente com menos analfabetos, o que não significa que em determinados sectores não registe as taxas mais elevadas do País.

Aliás, conforme salientou Chocolate Contradanças, a percentagem de adultos analfabetos no distrito de Setúbal «desceria substancialmente se a sua área se circunscrevesse à península, isto é se não integrasse os concelhos do Sul, nomedamente Grândola e Santiago de Cacém, de predominância agrícola, onde o nível cultural das populaçãoes é, como se sabe, sempre mais baixo.

Números elucidativos

No capítulo dos patrões agrícolas — e incluem-se neste grupo, todos os que «têm habitualmente um ou mais trabalhadores ao seu serviço» — Setúbal é, logo depois de Faro (30,8%), o distrito com mais analfabetos, com uma percentagem de 27,1, seguido de perto por Castelo Branco, Portalegre e Beja, respectivamente, com 26, 24,4 e 32,2 por cento.

A título de curiosidade, podemos dizer que neste sector, Braga, com 11,3 por cento é o distrito com o menor número de pessoas que não sabem ler, nem escrever, à frente dos de Lisboa, Porto e Leiria, todos eles com uma taxa de analfabetismo de 13,8 por cento.

Quanto aos trabalhadores agrícolas em cooperativas de produção, Setúbal aparece, uma vez mais, como das regiões com maior número de analfabetos (45,5%), apenas suplantado ligeiramente por Portalegre, com 45,6 por cento. Viana do Castelo, Coimbra e Bragança, com 8,6 13,1 e 14 or cento, respectivamente, são as regiões menos afectadas pelo analfabetismo, neste sector.

No grupo de trabalhadores agrícolas por conta própria, Setúbal surge, novamente, entre as zonas de taxas mais altas, com 42,5 por dento, logo a seguir a Beja e Castelo Branco, com 48,6 e 46,2 por cento. Neste caso específico, os menores índices de analfabetismo verificam-se em Aveiro, Coimbra e Braga.

No que toca a membros de cooperativas de produção que exercem uma profissão não-agrícola, Setúbal tem 9,8 por cento de analfabetos, indo a taxa mais elevada para Faro, com 14,6, e a menor, 4,2, para Viseu.

De entre os analfabetos à procura do primeiro emprego, Setúbal tem 2,3 por cento, situando-se, desta forma a meio da tabela, uma vez que há três distritos (Beja, 3,1, Portalegre e Faro, ambos com 2,6 %) com maiores percentagens e quatro (Braga, 1,2 %; Aveiro e Leiria, 1,1 %; e Coimbra, 0,9 %) com números inferiores.

A nível de inactivos, Setúbal é, com 36,6 por cento, dos distritos que, apesar de tudo, tem uma percentagem menos elevada, entre os adultos analfabetos, acompanhado pelos de Aveiro, Porto e Lisboa com, respectivamente, 36,5, 35,7 e 31,4 por cento. Beja (48, 9 %), Castelo Branco (46,9 %), Portalegre (46,4 %) e Évora (44,1 %) são os que registam maiores índices de analfabetismo.

Após a leitura destes números oficiais e, tendo em conta que Setúbal é, na globalidade, o terceiro distrito do Continente com menos analfabetos, fácil é de concluir que são as regiões agrícolas desta zona, a exemplo do que acontece no resto do País, as mais fustigadas por este flagelo do analfabetismo.

Aliás, um estudo da Direcção-Geral da Educação de Adultos refere que «salvo raras excepções, onde se registam as taxas mais elevadas de analfabetismo é nos distritos do interior».

O estudo adianta que, «mesmo nestes, nota-se uma diferença» e que «aqueles onde o latifúndio domina (Beja, Portalegre e Castelo Branco) possuem as mais altas taxas de analfabetismo, verificando-se uma descida nos distritos que são caracterizados pelas pequenas explorações agrícolas».

O documento diz também que «mais do que um dado estatístico, o analfabetismo parece ser o resultado de uma estrutura social existente» e que as suas raízes «mergulham no tipo de organização socioeconómica do País, sendo no sector primário, principalmente na agricultura, que se encontra o maior número de pessoas analfabetas».

É contra este estado de coisas que a Direcção-Geral de Apoio e Extensão de Adultos, nomeadamente a sua secção em Setúbal, onde, como se disse, se tem realizado o maior número de cursos de alfabetização destinados a pessoas com mais de 15 anos de idade, tenta lutar.

Custos idades e sexos

A título exemplificativo do que tem sido a acção da Direcção Regional de Setúbal de Educação de Adultos, podemos adiantar que no último ano lectivo ocorreram neste distrito 232 cursos frequentados por 2165, na sua maioria mulheres, segundo nos revelou Chocolate Contradanças.

Quanto a idades, a maioria dos frequentadores dos cursos de educação básica de adultos tem entre 25 e 35 anos.

As despesas, nomeadamente, com os professores, monitores e material, são suportadas pela Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa e pelas próprias autarquias.

Aliás, Chocolate Contradanças fez questão de salientar o «papel importantíssimo que as câmaras municipais e juntas de freguesia têm tido no êxito dos cursos até agora realizados», afirmando que «sem esse auxílio, muito do que se fez tinha ficado por fazer».

Como é que os analfabetos aparecem a frequentar estes cursos? De acordo com os responsáveis regionais de Setúbal da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa, através de vários meios, que vão desde a empresa que sente necessidade que um grupo de empregados aprenda a escrever e a ler, até ao próprio candidato que se apresenta, manifestando o desejo de frequentar as aulas.

Os cursos, que normalmente têm períodos de sete meses, não têm uma duração fixa e varia de aluno para aluno.

Mas, a Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa não se limita a ensinar a ler e a escrever. Promove igualmente cursos de formação profissional e, muitas vezes, é a partir daí que o aluno sente necessidade de ir aprender a ler e a escrever para melhor assimilar a matéria que lhe é ministrada na sua formação profissional. É, digamos, uma forma de combater duplamente o analfabetismo.

Por outro lado, os responsáveis pela alfabetização de adultos têm, segundo garantiram ao «DL», a preocupação de ministrar as aulas em função do meio socioeconómico onde os cursos se realizam.

O estudo da Direcção-Geral de Educação de Adultos a que já fizemos referência fala também «dos semianalfabetos, aqueles que têm um conhecimento parcial, descontínuo e unilateral da comunicação escrita». Pois, a pensar nesses, também se organizam aulas do ciclo preparatório, normalmente em regiões onde não há ensino nocturno, como já vai acontecer no próximo ano lectivo em localidades de Sines e Grândola.

Enfim, o analfabetismo ainda é uma realidade em Portugal, neste fim do o XX. Até quando?

Omissões aos Descobrimentos levam UNESCO a desculpar-se

A UNESCO lamentou a omissão de referências aos Descobrimentos Portugueses no último número da sua revista, mas prometeu que um próximo será exclusivamente dedicado às façanhas dos navegadores portugueses, disse à Lusa o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O embaixador Brito e Cunha disse que o embaixador de Portugal junto da UNESCO, José Augusto Seabra, protestou logo que a revista saiu, tendo recebido a garantia de que um próximo número será sobre os Descobrimentos Portugueses.

Esta omissão já tinha levado ao pedido de demissão de Vasco Graça Moura da comissão da UNESCO em Portugal.

O incidente surge numa altura em que Vítor Sá Machado prepara a sua candidatura a director-geral deste organismo das Nações Unidas.

A revista que publicou o artigo não tem colaboração dos países membros da organização, sendo apenas da responsabilidade do secretariado com sede em Paris.

O número que levantou a polémica é todavia sobre «livros de viagens» e não sobre descobrimentos, disse o porta-voz do MNE.

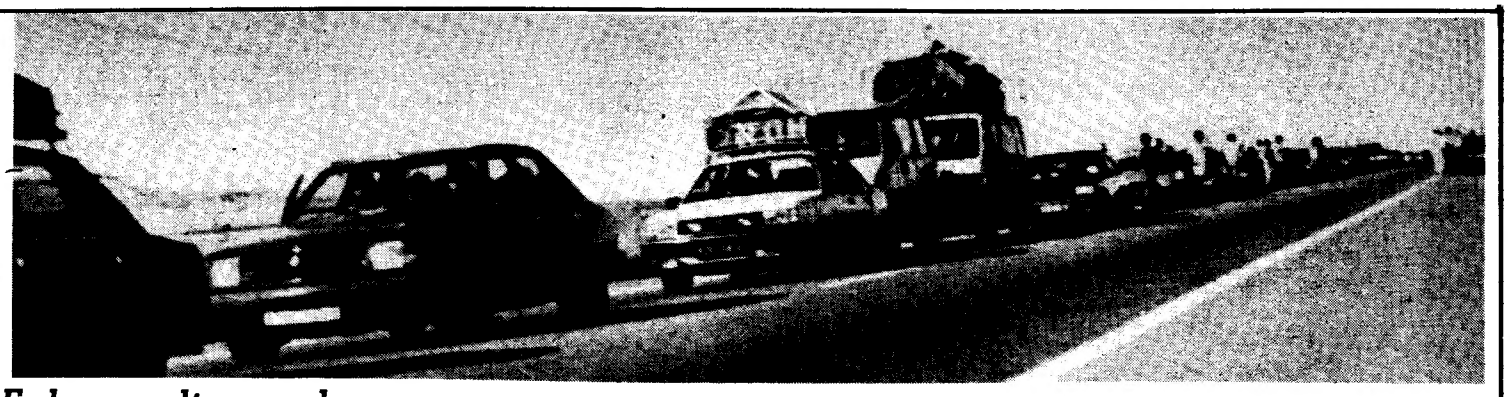
O embaixador Brito e Cunha lembrou ainda que a UNESCO tem dedicado especial atenção aos Descobrimentos Portugueses, exemplificando com exposições realizadas em 10 de Junho de 1986 («Camões e os Lusíadas») e em Abril deste ano («Património Cultural Português no Mundo»).

Presos dois assaltantes na Cruz de Pau

A Polícia Judicicária de Setúbal apresentou ao juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Almada, dois jovens de 22 e 24 anos acusados de diversos roubos na Cruz de Pau, refere um comunicado da instituição, divulgado ontem.

Segundo o comunicado, «os dois jovens assaltaram uma residência e uma discoteca na Cruz de Pau, roubando aparelhagem sonora, televisores e outros objectos causando um prejuízo de setecentos mil escudos».

O comunicado, assinado pelo inspector Acácio Afonso, salienta que «no decorrer das investigações viabilizou-se igualmente a identificação dos receptadores, um dos quais aparecia como queixoso.



Falsas multas, roubos...

EMIGRANTES SÃO EXPLORADOS NAS ESTRADAS ESPANHOLAS

Rostos esforçados, barba crescida, crianças de olhos sonolentos, cansaço, e esperança: são os emigrantes que chegam para férias, ver a família e alimentar seu sonho de vida melhor. Para trás, ficam centenas e centenas de quilómetros, em terras que lhes são estranhas cultural e socialmente, mas onde buscam o sustento que a sua terra não deu.

Todos os anos se repete este rosário de viagens, para ver familiares e amigos, mostrar um pouco do melhor que conseguiram em 11 meses de labuta nas fábricas, nos campos, nas obras, nos hotéis.

Não é fácil, o caminhar até Portugal, por entre estradas que nem sempre lhes são pacíficas, onde de tudo um pouco existe para «ganhar mais uns cobres à custa do português emigrado».

Um deles, natural do Porto contou, um tanto desiludido, que «é inadmissível o que se passa nas estradas de Espanha. «Veja bem, senhor, que ali pelas bandas de Valladolid ou Burgos, um falso polícia me multou por excesso de velocidade e me exigiu o pagamento logo de imediato.» E explicou, solicitando o anonimato, que foi mandado parar por «um homem fardado, de óculos, à motorista, dizendo-me que ia com velocidade a mais, mas, depois de me pedir 16 000 pesetas em dinheiro, houve discussão e foram só pagas 8.000».

Acrescentou que, após este «pagamento, o presumível agente policial se pôs em «andamento num carro normal de matrícula espanhola».

Ainda na estrada, há queixas daqueles que chegam a Vilar Formoso, contra assaltos ou tentativas de assalto em parques de descanso, às vezes mal iluminados.

Este facto, aliás, foi confirmado por outros emigrantes que evidenciaram também o «exagerado pagamento de multas» nas estradas que ligam França ou outro país europeu a Portugal.

Não se queda, porém, aqui, o rol dos «desgostos» dos emigrantes portugueses que demandam Portugal em tempo de férias. Outra exploração ocorre nas casas de pasto, onde os preços são mais elevados em relação ao normal.

A chegada à fronteira portuguesa é a aspiração que o emigrante deseja, desde que nenhum azar ocorra durante os quilómetros que se percorre de dia e de noite.

Aqui, dois aspectos, há a distinguir: os que regressam definitivamente a Portugal ou transportam bens com vista a um próximo regresso e aqueles que apenas vêm matar saudades e passar férias.

Se a «vida da burocracia» é mais simples para os que se encontram de férias, aqueles que têm de transportar bens para ficar estão sujeitos a uma tanta demora em que se inclui o «despejar de tudo eo repor tudo de novo no veículo automóvel».

Atravessada a fronteira é a chegada à terra natal a etapa próxima, por entre emoção e alegria a que se sucede, no regresso a tristeza da partida e o desejo de sempre voltar.

Esperam os emigrantes as festas da aldeia, os convívios de amigos ou de colectividades a eles dedicados, os foguetes, a família e a vontade de que as coisas melhorem no próximo ano quando de novo houver férias para os emigrantes portugueses.

Segurança Social, Ensino e Alfândega são os principais problemas

Questões de segurança social, alfândega e ensino constituem os principais problemas que os emigrantes apresentam ao entrar em Portugal às autoridades da emigração, disse à Lusa, António Campos.

Segundo o delegado na Guarda do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas (IAECP), estas carências são sobretudo referentes a agregados familiares que regressam definitivamente a Portugal, nomeadamente no respeitante à equivalência de estudos dos filhos, recebimento de pensões e direito à segurança social.

Existem também casos sobre a importação de automóveis e bens próprios quando do regresso, ou a importação temporária de armas de caça, assunto que é mais solicitado pelos emigrantes em tempo de férias.

António Campos informou que o Instituto da Emigração está a proceder desde 6 de Julho a 30 de Setembro, a uma campanha de apoio aos emigrantes, junto da fronteira de Vilar Formoso, para ajudar a solucionar estas questões.

Com uma colher no estômago há quase um mês

Um recluso da penitenciária de Coimbra vive há cerca de um mês com um cabo de colher alojado no estômago, disseram fontes hospitalares e penitenciárias.

António Torres Vicente, solteiro, de 20 anos e vendedor ambulante, natural do Beato, Lisboa, não chegou a ser sujeito a nenhuma intervenção cirúrgica quando no passado dia 15 de Julho recorreu às urgências do Hospital Central de Coimbra.

Apesar de ter um cabo de colher alojado no estômago, os responsáveis clínicos entenderam que António Torres Vicente não necessitava de nenhuma intervenção cirúrgica, mas apenas de efectuar exames radiológicos regulares.

Todavia, como medida de precaução, a direcção da penitenciária de Coimbra decidiu enviar o recluso, considerado de alta perigosidade, para a prisão-hospital de Lisba, onde hoje dará entrada.

«Já não é a primeira vez que este indivíduo tem atitudes semelhantes, engolindo objectos», disse o subdirector da penitenciária.

Fiscalização económica actua em Milfontes

Uma brigada da Fiscalização Económica detectou quinta-feira em Milfontes «seis crimes contra a economia, posse e armazenamento de géneros alimentícios» — disse uma fonte do Tribunal de Odemira.

Os géneros apreendidos, várias dezenas de quilogramas de carne, peixe, queijo e enchidos, que se destinavam à confecção de refeições em pensões e restaurantes, foram destruídos e depositados na lixeira local.

Os réus, contra os quais já haviam sido emitidas queixas o ano passado, foram presentes ao Tribunal de Oderima para serem julgados em processo sumário, ficando o mesmo adiado para 15 de Outubro.

A brigada de acção de fiscalização à indústria hoteleira vinha desde há algum tempo recebendo queixas e denúncias quanto a preços excessivos e venda de bens impróprios para consumo aos veraneantes que nesta época do ano são em número superior a 50 000 na praia sul-alentejana de Vila Nova de Milfontes.

Mais de um milhão de contos de droga apreendida

Mais de 76 quilogramas de droga, no valor de 1,4 milhões de contos, dos quais 52,3 de concaína, avaliada em 1 milhão de contos, foram apreendidos nos primeiros seis meses deste ano por funcionários aduaneiros portugueses.

Um informador da Direcção-Geral das Alfândegas disse que este ano se verificou «um aumento de apreensões».

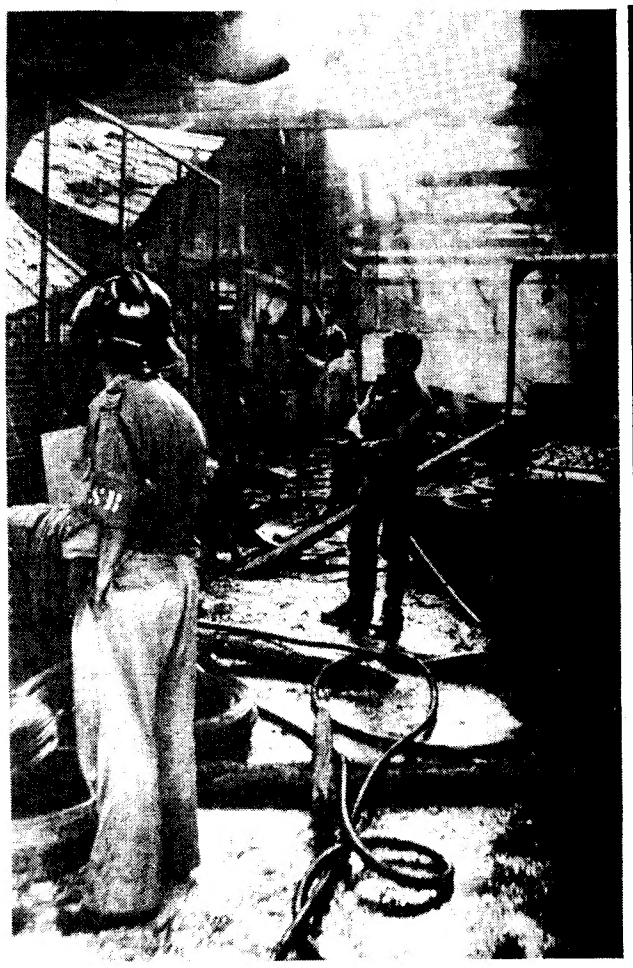
No primeiro semestre de 1987, os funcionários da Alfândega efectuaram 51 apreensões de vários tipos de droga no valor superior a 1,4 milhões de contos, assim distribuídas: quatro de cannabis (8,740 quilos no valor de mais de 3670 contos). nove de haxixe (5,549 quilos valendo mais de 2774 contos), 30 de cocaína (52,388 quilos no valor de mais de um milhão de contos) e oito de heroína (9,845 quilos de valor superior a 354 000 contos).

No mesmo período do ano passado, funcionários da Alfândega efectuaram 51 apreensões de droga, avaliada emmais de 1,7 milhões de escudos.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

— Então, senhor Gonçalves, o hotel este ano tem pouca gente...
O jardineiro enxugou o suor:
— Nos primeiros dias de Julho esteve forte *— disse —* **Mas no dia dezoito foram todos para suas casas...**
Todos. A senhora viscondessa, meio chanfrada. D. Amélia, com os seus quase noventa anos, taralhoca. O sr. Custódio, industrial de lanifícios que dizia para os filhos:
— Ó filhos, e se eu votasse por correspondência...
Coitado, mal consegue arrastar os pés.
O mesmo acontece com o sr. Marinho, já com cheiro a outro mundo nas faces cor de cera, sempre amparado à bengala (ao bengalão!) e a beber a água termal lentamente e como quem reza.
Aliás, o braço treme-lhe tanto que o copo quando chega aos lábios já vai meio e a empregada tem de repetir a dose.
Também saiu a D. Ivone, a dos tiques nervosos na cara toda. Vieram os sobrinhos buscá-la de **Audi** *novinho em folha. «É todo electrónico» diziam para o gerente do hotel.*
Saiu a menina Josefa que não fala, não lê, e lhe dão comer na boca; o sr. Mariano, balhelhas, todo a espumar quando via uma rapariguinha à frente; o sr. Lopes sem cabeça, sem alma, sem acção, todo ele catarro; a D. Clarinha, que passa a vida a ler e a reler o «Diabo»; o sr. Cosme, contra vontade, com os netos a dizer-lhe «ó avô, mas é importante que vá»; a D. Guida Cabral, a quem chamam «a múmia ambulante»; a D. Albertina Mendonça que dizia numa roda de amigas: «Lá em casa só quem percebe de política é o meu Jorge»; o sr. Doménico, retornado, com os filhos um de cada lado.
— Até houve um *— terminou o jardineiro —* **que tiveram de o levar de ambulância. Santo nome, nunca vi tanto automóvel junto.**
Calor. O transistor diz que o País pode ser pasto das chamas. Quê, só agora é que vêem isso?



Dois feridos numa explosão em Alcântara

Uma explosão de gás, que estava a ser transferido de um camião cisterna, provocou dois feridos e grandes prejuízos na fábrica de parafusos de Alcântara em Lisboa.

O acidente deu-se pelas 17 horas e 45 minutos, e à explosão seguiu-se um incêndio que se propagou à instalações da fábrica, um edifício velho com estruturas de madeira.

Compareceram no local os Sapadores Bombeiros que com cerca de 40 homens dominaram o incêndio em pouco mais de uma hora.

Os dois feridos, Américo Paiva Gonçalves, de 26 anos, motorista do camião-cisterna, e António Mourato Ramalho, de 70 anos, empregado da fábrica, foram transportados ao hospital de S. José onde ficaram internados, o segundo com queimaduras consideradas graves.

Segundo o major Matos da Silveira, do batalhão de Sapadores Bombeiros, o sinistro deve ter ocorrido devido a fuga de gás quando se fazia a transferência. No entanto, um responsável da fábrica manifestou, sob reserva, que terá sido alguma válvula que saltou no momento em que estava a ser manipulada durante o enchimento dos depósitos subterrâneos.

Embora os prejuízos estejam cobertos pelo seguro, haverá outros de difícil contabilização, em especial na quebra de produção durante os meses necessários à normalização da fábrica, onde laboram 280 trabalhadores.

Burlou a seguradora onde trabalhava

O Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa confirmou a prisão do responsável pela secção de sinistros que defraudou a companhia de seguros em que trabalhava em milhares de contos, informou a Polícia Judiciária.

O funcionário, de nome Mário, simulou, ao longo de dois anos, vários sinistros forjando os respectivos processos em nome de segurados que não tinham conhecimento algum dos «sinistros» em que eram abusivamente envolvidos.

A PJ, que não divulgou o nome da seguradora, afirma que os processos forjas dos culminaram sempre com a atribuição de indemnizações pagas através de cheques passados a favor dos segurados «sinistrados».

Posteriormente, acrescenta a PJ, o arguido falsificava a assinatura dos «beneficiários» e endossava os cheques a si próprio.

Passadores de divisas detidos na fronteira

A PJ anunciou a prisão quarta-feira, em Vila Real de Santo António, de dois indivíduos que se preparavam para transpor a fronteira com elevada quantia em dinheiro.

Segundo a PJ, os dois indivíduos, ambos de 44 anos de idade, transportavam mais de 5000 contos em dinheiro estrangeiro e um vasto conjunto de eurocheques e cartões de crédito.

Os dois «passadores» de divisas eram portadores de passaportes falsos com vista à comercialização dos eurocheques no estrangeiro.

Receptividade dos soldados tem sido boa

INSTITUTO DO SANGUE FAZ RECOLHAS NAS UNIDADES MILITARES DO NORTE

Brigadas Móveis da Delegação do Norte do Instituto Nacional de Sangue estão a proceder à recolha de sangue nas unidades militares da região. As brigadas estiveram recentemente nos regimentos de BRAGA E Penafiel e vão na próxima semana fazer colheitas no Regimento de Infantaria do Porto, prevendo-se que o mesmo se verifique no Regimento de Transmissões.

O delegado do Instituto Nacional de Sangue (INS), Fernando Carvalho, disse que «o instituto tem encontrado a maior abertura e a melhor receptividade por parte das undidades da Região Militar do Norte que colaboram nesta cruzada humanitária».

A título de exemplo, disse que «uma equipa médica do INS esteve há dias no Regimento de Infantaria do Porto (RIP) para prestar informações e esclarecimentos e sensibilizar meio milhar de potenciais dadorese 90 por cento destes anuíram imediatamente a participar na campanha».

O Instituto Nacional de Sangue tem «o maior interesse nas colheitas de sangue em unidades militares», acrescetou, «porque os dadores são indivíduos saudáveis, constituem uma fonte em permanente renovação e situam-se no escalão etário em que melhor se vence uma relutância natural e o medo de dar sangue».

Fernando Carvalho indicou que, por outro lado, o Instituto Nacional de Sangue cedeu recentemente 25 unidades (cerca de 12,5 litros) de sangue ao Hospital Militar da Região do Norte.

Não há risco de SIDA

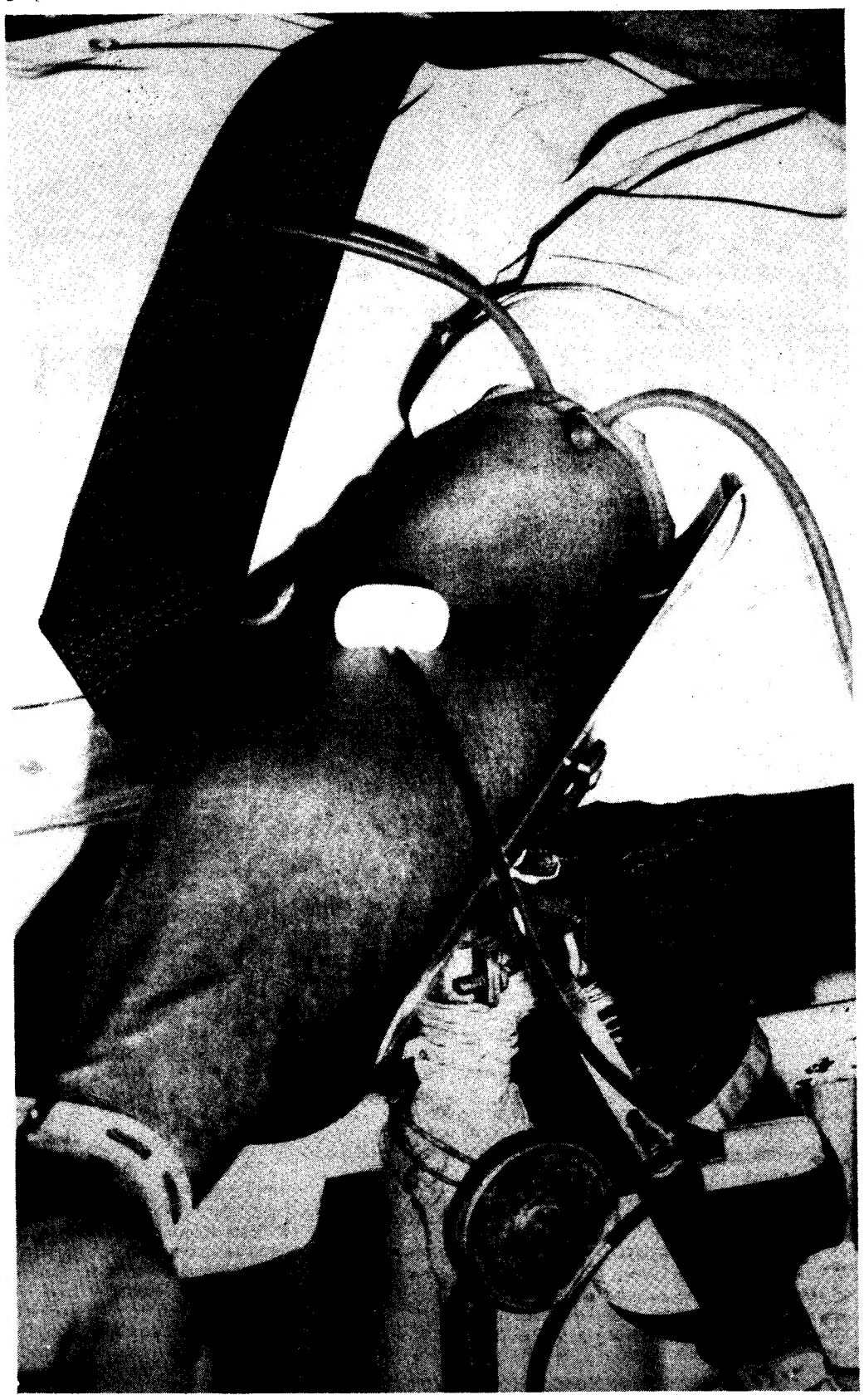
Esta recolha nos quarteis do Norte é um recurso do INS para suprir a falta de sangue nas unidades hospitalares. Segundo o delegado do INS, «há falta de sangue nos hospitais, designadamente no Hospital de São João, do Porto, que é o maior gastador da região. Em seu entender, esta escassez é sazonal «porque os dadores habituais estão de férias e deixam de acorrer aos serviços de sangue».

«A situação agrava-se porque os doentes não estão de férias esobretudo porque é também nesta época do ano que ocorrem mais acidentes nas estradas e há mais politraumatizados que precisam de transfusões de sangue.»

Considerando que «estamos em presença de um problema social, porque os dadores de hoje serão amanhã, eles próprios, os beneficiários», Fernando Carvalho sublinhou o desequilíbrio num período em que aumentam os gastos e diminuem as colheitas.

As Brigadas Móveis da Delegação do INS são nesta época do ano menos solicitadas para efectuar colheitas em empresas e unidades fabris porque muitas destas encerram no mês de Agosto e outras dispõem de quadros de pessoal muito reduzido devido às férias.

Fernando Carvalho chefiou durante 18 anos o Serviço de Sangue do Hospital de São João e há 30 anos exerce o carg de director da delegação do Norte do INS.

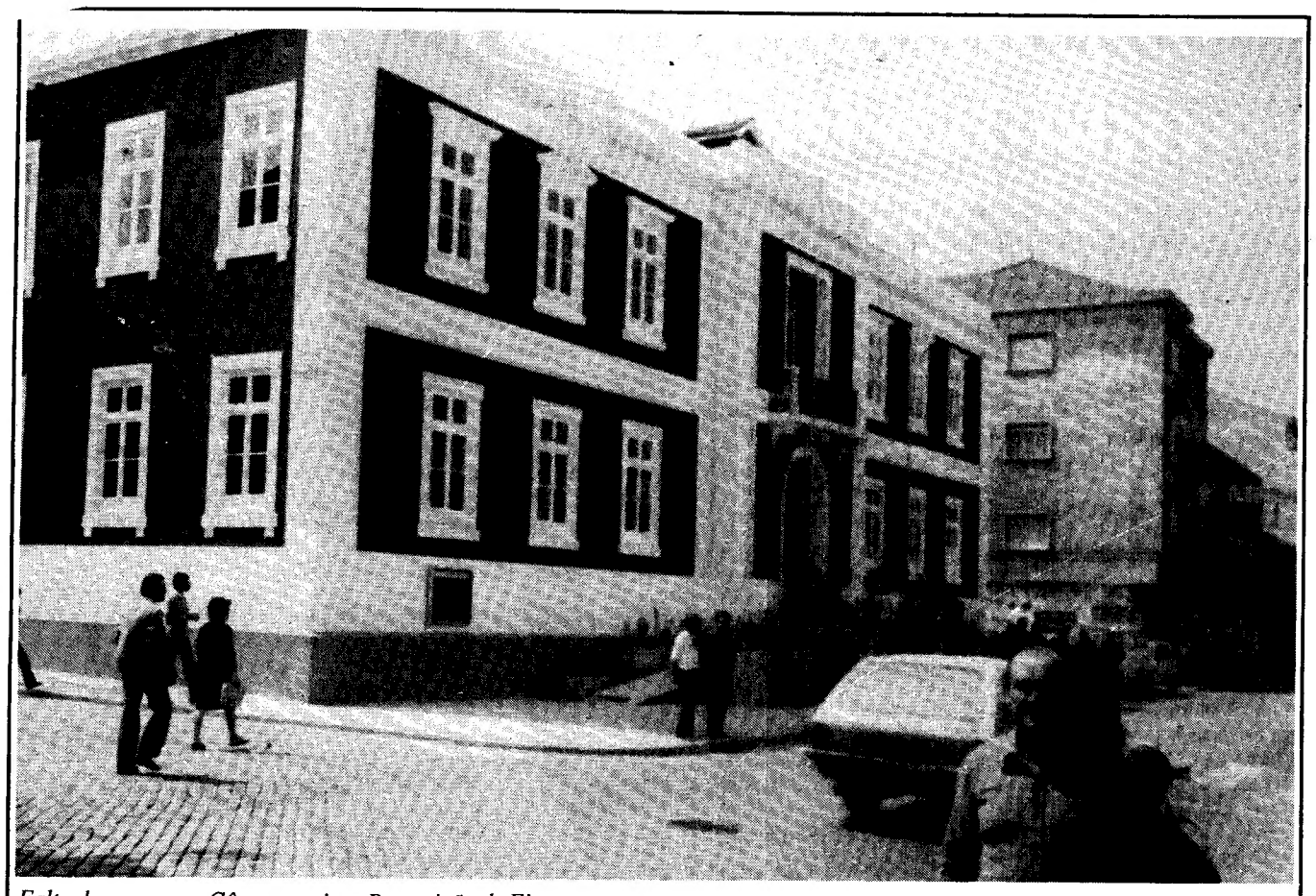


Esta delegação presta apoio a todos os estabelecimentos hospitalares da Região Norte e no mês de Julho findo abasteceu de sangue os Hospitais de São João e Santo António, no Porto, o Centro Hospitalar de Gaia, a Maternidade de Júlio Dinis e os Hospitais de Eduardo Santos Silva (Gaia), Póvoa de Varzim, São Paio de Oleiros, Valongo, Matosinhos, Lousada e Penafiel e Serviço de Saúde da EDP.

«Apesar das dificuldades», adiantou Fernando Carvalho, «temos tido capacidade de resposta para todas as solicitações e uma prospecção efectuada esta semana revelou que a falta de sangue na região do Grande Porto não é tão aguda como na região da Grande Lisboa».

O delegado do INS admitiu que «o medo da transmissão do vírus de SIDA impressionou negativamente pontenciais dadores e até dadores habituais». A este propósito, sublinhou a importância de se esclarecer a população de que «aos dadores é feita uma punção venosa com agulha e material esterelizados que não foram nem voltam a ser utilizados, pelo que está de todo afastada toda e qualquer possibilidade de transmissão do vírus».

Fernando Carvalho revelou que desde Janeiro e 1986 até esta data a delegação do Norte do instituto examinou o sangue de cerca de 6000 dadores e apenas detectou um caso positivo de SIDA eum segundo caso de suspeição que ainda não está confirmado. Todos os casos suspeitos são participados ao Grupo SIDA, em Lisboa, e são no total menos de meia centena.



Falta de espaço na Câmara retirou Repartição de Finanças

Relações Câmara-Governo degradam-se

ENCERRAMENTO DE REPARTIÇÃO DE FINANÇAS NO BARREIRO GERA PROCESSO JUDICIAL

As relações entre a Câmara Municipal do Barreiro e o Governo, a propósito da existência de uma Repartição de Finanças no edifício sede do Município, conheceram um novo agaravamento, com o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais a revelar ao «DL» que vai proceder judicialmente contra o presidente da edilidade.

«Vou proceder judicialmente contra o senhor presidente da Câmara Municipal do Barreiro», declarou ontem ao «DL» o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais.A tomada de posição de José de Oliveira Costa tem por base o encerramento no passado dia 6 da Repartição de Finanças que funcionava nas instalações da Câmara.

«Muito contrariada a Direcção Geral vai proceder judicialmente, no sentido de que sejam pagos os eventuais prejuízos decorrentes da posição tomada», adiantou.

Historiando o processo, o secretário de Estado referiu que «ao contrário do que diz o senhor presidente da Câmara Municipal do Barreiro, houve sempre um certo diálogo sobre o assunto», reconhecendo, no entanto, que «estávamos em instalações da Câmara, que são muito más, e faziam falta ao Município».

Para José de Oliveira Costa a «libertação daquele espaço» era uma questão de dias. «Eu só não marquei a data, porque podia falhar, mas estava tudo a caminhar bem, e pelo dia 17 deviamos saír de lá».

Transferência criticada

A transferência da Segunda Repartição de Finanças para a Primeira é também ponto de discórdia.

Para a secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais está fora de causa a ocupação do espaço proposto pela Câmara, embora José de Oliveira Costa tenha admitido que «ainda vamos fazer umas «démarches» complementares, através de um levantamento ao número total de contribuintes, e se forem encontrados valores que justifiquem uma segunda Repartição, ainda posso admitir a compra de um outro espaço».

O processo judicial e a «relutância» na manutenção de uma outra delegação de Finanças no concelho do Barreiro têm, segundo o secretário de Estado, motivações diferentes. «Ainda temos 140 repartições instaladas em Câmaras, e o Município do Barreiro terá que dar a indemnização pelos eventuais prejuízos que possamos vir a ter», disse em relação à primeira medida, tomada de forma cautelar para que os «exemplos» não se sucedam.

Sobre a segunda, trata–se de uma questão de fundo porque «estarmos a multiplicar Repartições de Finanças não faz sentido, pois estamos a criar condições técnicas para que as pessoas não tenham que obrigatóriamente ali se deslocarem para tratarem dos seus assuntos».

No entanto, para o Município, a questão não se coloca da mesma forma.

Segundo declarações do vereador António Amado, que substitui o presidente durante as férias, a transferência operada não vai benificiar nem os funcionários, nem a população da cidade, até porque a Segunda Repartição, que vinha a funcionar na Câmara, serve cerca de 40 mil habitantes de cinco freguesias do concelho do Barreiro.

«Arrogância e falta de respeito...»

Esta frequência prejudicava, naturalmente, o funcionamento dos Paços do Concelho, por as bichas de espera constituirem uma barreira à acção normal da Câmara.

António Amado adiantou ainda que, ao contrário do afirmado por José de Oliveira Costa, depois da autarquia ter exigido a saída da Repartição de Finanças em causa, e ter apresentado como alternativa a sua passagem para um piso térreo de um edifício a construir pela Câmara, a secretaria de Estado não deu garantias de que as instalações seriam libertadas até ao fim de Agosto.

«Ao longo dos anos já foram feitas muitas promessas quanto à sua saída ou resolução do problema e até hoje nada se fez por parte do Governo, a não ser uma resposta evasiva, não concludente e até agorrante», sublinha a propósito um comunicado da Câmara Municipal do Barreiro, emitido na passada terça–feira.

O texto sublinhava que a edilidade recebeu uma mensagem do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais que «revela arrogância, sobranceria e indelicadeza quanto à forma como deve ser tratado este assunto, além de demonstrar falta de respeito pelo Poder Local».

O arrastamento da situação, e as acusações de arrogância a José de Oliveira Costa, que este desmentiu ao «DL», constituiram para o Município a «gota de água» que fez transbordar o copo do descontentamento.

Mercado de Alcântara concluído em Setembro

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa apontou o fim do mês de Setembro como data definitiva da conclusão do novo Mercado de Alcântara, cuja construção se arrasta já há cinco anos.

«Nem que se tenha de trabalhar dia e noite, a obra tem de estar pronta nessa altura», acentuou Nuno Abecasis no termo de uma visita ao recinto.

Depois de uma reunião no local com técnicos camarários e responsáveis pela empreitada, o autarca indicou a pracistas presentes o dia 30 de Setembro como data da abertura do mercado aos abastecimentos e proferiu palavras fortemente críticas acerca dos autores do projecto, a quem atribuiu erros e imprevidências que terão onerado e atrasado os trabalhos.

Para Abecasis, o que se tem passado com o Mercado de Alcântara, cuja construção foi adjudicada por 50 000 contos e já terá absorvido 140 000, configura um «atestado de incompetência à arquitectura portuguesa»...

Entre os erros imputados aos projectistas, Nuno Abecasis sublinhou a omissão de condutas de água para bancas em que ela era indispensável, o que obrigou ao derrube e reconstrução de algumas paredes.

«Quem fez este projecto nunca mais trabalhará para nós», assegurou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Nuno Abecasis explicou também o arrastamento da obra, que já conheceu quatro empreiteiros, pela falta de poder de decisão dos seus supervisores.

Na aparência, praticamente concluído, o Mercado Rosa Agulha, assim baptizado em homenagem a uma comerciante alcantarense que se distinguiu na reivindicação da obra, estava, segundo Nuno Abecasis, sustido pelo que designou por «pontos de indecisão», ligados com questões de pormenor alegadamente simples de resolver.

Lusa vai ter um novo sistema informático

A Lusa assinou com o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) um protocolo de cooperação, destinado à montagem do novo sistema informático da agência. Previsto para entrar em funcionamento até ao início de Fevereiro de 1988, o novo sistema vai custar à agência noticiosa portuguesa cerca de 45 000 contos.

O director técnico da Lusa, António Santos Gomes, referiu a possibilidade do aumento significativo do número de utilizadores simultâneos. Com o actual sistema, só 39 jornalistas podiam ter acesso simultâneo ao sistema, passando esse número, logo de início, para 68 e podendo chegar aos 96.

Quanto aos clientes, o novo sistema informático dar-lhes-á maiores possibilidades de escolha das áreas específicas de serviço que desejam receber, dentro da totalidade de material distribuído pela agência, disse o director técnico da Lusa. De futuro, os clientes da Lusa poderão receber o serviço da agência permanentemente ou apenas nas ocasiões em que pretendam.

Um sistema de ligação telefónica designado por «Telepac» permitirá aos utentes receber exclusivamente o tipo de serviço — e às horas — do seu interesse.

O novo sistema informático vai substituir os dois resultantes da fusão entre a Anop e a NP. Os sistemas antigos serão integrados num banco de dados que a agência pretende criar.

A instalação do novo sistema informático da agência será o primeiro resultado concreto do acordo de cooperação geral assinado entre a administração da Lusa e o Conselho Directivo do ISEL. O protocolo reconhece «a utilidade e interesse mútuo de que se reveste a cooperação entre empresas e instituições técnicas e universitárias».

O director-geral da Lusa, Horta Lobo, lembrou que o ISEL já construiu material informático para agências noticiosas (o da Anop) «com resultados positivos». «Por isso — acrescentou — não avia razão para ficarmos dependentes de empresas estrangeiras.»

PRECISA-SE

VENDEDOR COMISSIONISTA

Empresa de Imp. / Exp. artigos de óptica (armações para óculos), bem implantada no mercado, necessita de **Vendedor Comissionista** para trabalhar: Baixo Alentejo e Algarve.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:
— Ter mais de 30 anos de idade
— Viatura própria
— Boa apresentação
— Residir na área

OFERECE-SE:
— Remuneração de bom nível
— Boa carteira de clientes
— Boa imagem de mercado

Carta a este jornal ao n.º 8801

EXT.(S) SÉNECA-S.GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776

CICLO – UNIFICADO – GERAL E COMPLEMENTAR – 12.º ANO – INFORMÁTICA

Em mercadorias que saiam do País

COMPRADORES NÃO RESIDENTES FICAM ISENTOS DO IVA

Os não residentes no território português que façam compras para fins privados transportando-os na sua bagagem pessoal com destino ao estrangeiro passam a ficar isentos do pagamento de IVA sobre os artigos adquiridos, determina legislação recentemente publicada.

Esta isenção só ocorre, todavia, para os residentes em países exteriores à Comunidade Europeia que façam compras de valor superior a 10 mil escudos em cada estabelecimento ou, sendo residentes na CEE, se o valor das suas compras for superior a 42 500, 12 000 e 53 000 para, respectivamente, residentes na Dinamarca e Grécia, na Irlanda e nos restantes países comunitários.

A legislação, cuja publicação na folha oficial é justificada com a necessidade de aplicar em Portugal a norma comunitária deste tipo de isenção de IVA, considera como feitas para fins privados as compras que se destinem a ofertas, a uso próprio ou familiar do comprador, e que não o sejam para fins comerciais.

Não são isentas de imposto, ainda que ultrapassem os limites atrás estabelecidos, as compras de produtos alimentares, com exclusão das bebidas, os tabacos, as obras de arte, de colecção e antiguidades, de valor superior a 200 contos, as pedras preciosas não montadas e bens de abastecimento de qualquer meio de transporte privativo.

O vendedor fica obrigado a garantir ao comprador a isenção do IVA sobre este tipo de aquisições, para o que disporá de impressos próprios que deverá emitir face à prova documental do comprador de que não é residente no território nacional.

O comprador terá de apresentar o impresso passado pelo vendedor, à autoridade aduaneira do seu país, se for residente na CEE ou na alfândega portuguesa à saída, se for residente fora da Comunidade, e a devolver ao segundo, como prova de saída da mercadoria, duplicado do documento.

Se, passados 150 dias após a compra, o vendedor não tiver na sua posse o documento do comprador, devidamente confirmado, terá de proceder à liquidação do imposto até ao fim do período seguinte àquele em que terminou o referido prazo.

O vendedor pode, todavia, exigir do comprador o valor do imposto, obrigando-se, no entanto, a devolver-lhe o respectivo montante no prazo de quinze dias após a recepção do documento comprovativo da saída da mercadoria.

Desemprego diminuiu ligeiramente na CEE

A CEE tinha 15,46 milhões de desempregados no fim de Junho, uma diminuição de 1,5 por cento em relação a Maio, em parte devido a fenómenos sazonais — revelou o Eurostat, serviço de estatística da Comunidade Europeia.

Como nos meses anteriores, a percentagem de homens desempregados diminuiu mais rapidamente do que a das mulheres, respectivamente menos 2,2 por cento e menos 0,7 por cento.

A situação dos jovens com menos de 25 anos, no mercado de trabalho melhorou nitidamente em relação a Junho de 1986, provavelmente graças à implementação por vários Estados membros da CEE de medidas a favor do emprego — salientou o Eurostat.

A parte dos jovens no conjunto dos desempregados passou de 37 por cento em Junho de 1986 para 35 por cento no ano corrente.

Sotheby's cria empresa em Lisboa

A Sotheby's, a maior empresa do mundo no sector de antiguidades, começa em Setembro a operar em Portugal no ramo imobiliário de qualidade superior, através de uma representada com capitais portugueses, a Sobis.

O principal objectivo da sociedade «é atrair o capital estrangeiro para o mercado imobiliário português», afirmam os seus administradores executivos, Frederico Horta e Costa (representante há quatro anos do ramo «antiguidades» da Sotheby's) e Salvador Posser de Andrade (mediador imobiliário).

Os administradores afirmam, porém, que a Sobis irá ter «um papel importante na procura nacional».

Os responsáveis da Sobis dizem ter já negócios em carteira, considerando existir um mercado crescente, ante a criação recente de diversos fundos de investimento imobiliário e a existência de condições políticas e económicas favoráveis. Crêem ainda ir preencher a ausência de mediadores especializados na transacção de propriedades com valor elevado.

O ramo imobiliário da Sotheby's esteve na origem de negócios da ordem de 600 milhões de dólares, em 1986, apenas nos Estados Unidos.

A empresa tinha já efectuado negócios imobiliários em Portugal, mas somente de maneira informal.

Esta semana

Bolsa de Lisboa movimentou 4 milhões de contos

A semana bolsista de Lisboa que ontem terminou movimentou mais de 4,248 milhões de contos correspondentes à transacção de 914 831 títulos.

Esta semana, dois mercados estiveram na origem destes números — o de obrigações da dívida pública e o oficial de acções que movientaram 371 149 títulos (41 por cento do total da semana) e 380 573 (42 por cento).

Em termos de valor a situação é relativamente diferente, já que as acções transaccionadas geraram um valor de 2,724 milhões de contos (64 por cento do total) e as obrigações apenas 1,198 milhões de contos (44 por cento).

Esta situação ficou a dever-se às sessões de quarta e quinta-feira em que mudaram de mãos 325 496 obrigações da dívida pública o que gerou um movimento em dinheiro superior a 1 milhão de contos.

Em obrigações diversas o movimento foi bastante mais reduzido tendo-se transaccionado nas 4 sessões apenas 80 241 papéis com um valor de 88 195 contos.

Indústria espanhola perdeu 300 mil em três anos

Mais de 300.000 empregos na indústria espanhola deixaram de existir entre 1981 e 1984 — revela um estudo publicado em Madrid pelo Instituto Nacional de Estatística local (INE).

O estudo, divulgado quinta-feira, foi efectuado com a colaboração de peritos dos ministérios na Indústria e Agricultura e de associações de empresários.

A destruição de 300.000 postos de trabalho ocorreu no período de três anos em que a crise económica se manifestou de maneira mais aguda em Espanha, tendo coincidido com o processo de reconversão industrial iniciado em 1979 e relançado a partir de 1983 — explica o estudo do INE espanhol.

O número de empregos na indústria baixou de 2.545.724 em 1981 para 2.222.021 em 1984, o que sinifica uma perda de 323.700 postos de trabalho em todos os sectores, à excepção dos da água e energia. O sector mais afectado foi o da metalurgia e metalomecânica.

Investidores do Kuwait interessados em Portugal

A sociedade de investimentos do Kuwait Kio, que controla actualmente a maioria do capital dos Explosivos Rio Tinto (ERT), poderá intervir também nos interesses que aquele grupo espanhol possui em Portugal — disseram hoje à agência Lusa fontes financeiras em Madrid.

A ERT está representada em Portugal através da união explosivos Rio Tinto de Portugal e tem também participação na Empresa Explosivos da Trafaria.

O primeiro investimento do grupo Kio no mercado espanhol foi na empresa catalã de celulose Torras Hostench, que agora lidera todos os investimentos da sociedade Kuwaiti.

A Kio, através da Torras Hostench comprou recentemente acções do Banco da Biscaia e do Banco de Espanha e pretende agora obter o controlo efectivo de uma empresa de fertilizantes.

Os investimentos da Kio no mercado espanhol provocaram recentemente espectaculares subidas nas bolsas de valores espanholas.

BPA quer abrir nova sucursal em Madrid

O Banco Português do Atlântico foi autorizado pelo Governo português a abrir uma sucursal em Madrid, estando o processo agora pendente do Banco de Espanha.

Para a instituição de crédito portuguesa, «esta iniciativa reveste-se da maior importância quer para o desenvolvimento das relações entre Portugal e Espanha, quer para os agentes económicos dos dois países que passam a contar com um apoio directo e especializado na capital do país vizinho».

Aliás, o BPA parece estar a desenvolver uma certa «vocação» espanhola. Com efeito, aquele banco acaba de participar na criação da Servimédia, uma empresa luso-espanhola destinada a actuar como intermediária no mercado monetário português.

A Servimédia, que foi constituída em Julho com um capital social de vinte mil contos, tem como principais accionistas, além do BPA, o Banco Comercial Português, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, a Caixa Geral de Depósitos e a Intermédia, uma sociedade financeira espanhola. A constituição da empresa enquadra-se na recente liberalização do mercado financeiro e a sua actividade, de acordo com a legislação em vigor, centra-se por enquanto no mercado interno.

IAPMEI divulga incentivos fiscais

O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) reuniu, num único volume recentemente publicado, «o conjunto de dispositivos legais actualmente em vigor» no domínio dos incentivos fiscais às empresas.

A publicação, intitulada «Incentivos Fiscais e Financeiros para PME», tem como objectivo proporcionar às pequenas e médias empresas um melhor conhecimento dos diversos benefícios daquele tipo que estão ao seu alcance. Segundo se afirma na introdução do volume, esses benefícios são um importante contributo para a «modernização e adequação» da indústria portuguesa «a condições da concorrência cada vez mais severas».

A informação foi organizada pelos vários tipos de acções que podem proporcionar benefícios às empresas, de modo a facilitar-lhes a consulta da publicação.

Em relação a cada um daqueles tipos de acções, é apresentada informação sobre quem podem ser os potenciais beneficiários, a forma, montante e condições de acesso aos incentivos, a forma de candidatura e os responsáveis pela análise dos projectos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$30	78$50
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$15
BÉLGICA (franco)	3$529	3$774
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$00	112$50
(notas de 5 a 1000)	110$50	113$00
DINAMARCA (coroa)	20$30	20$70
ESPANHA (peseta)	1$111	1$223
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$70	149$20
(notas de 5 a 1000)	146$20	149$70
FINLÂNDIA (marka)	31$95	32$55
FRANÇA (franco)	23$20	23$90
HOLANDA (florim)	68$65	69$75
IRLANDA (libra)	208$25	212$25
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$920	$975
NORUEGA (coroa)	21$20	21$70
REINO UNIDO (libra)	230$65	235$15
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	93$25	94$75
VENEZUELA (bolívar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

As outras catástrofes nucleares

UM SATÉLITE QUE PODIA TER DESTRUÍDO NOVA IORQUE

Benjamin Fuentesotn

Exclusivo EFE/«DL»

Ingwart Ekland, presidente da OIEA (Organização Internacional para a Energia Atómica, sediada em Viena) afirmava em 1976 que os vinte anos da energia nuclear não tinham produzido nenhuma morte por radiação isotópica. Contudo, tal não correspondia à verdade, pelo menos, não inteiramente. É óbvio que as 375 centrais nucleares operativas em todo o Mundo geram uma produção total de 200 000 megawatts e são bastante benéficas para a Humanidade, mas o perigo do seu factor letal pesa sobre elas como uma espada de Dâmocles.

Certos países, como a Suíça, submeteram a votação à existência — ou não — das centrais nucleares. A opinião foi positiva, mas a vitória foi obtida por uma escassa margem.

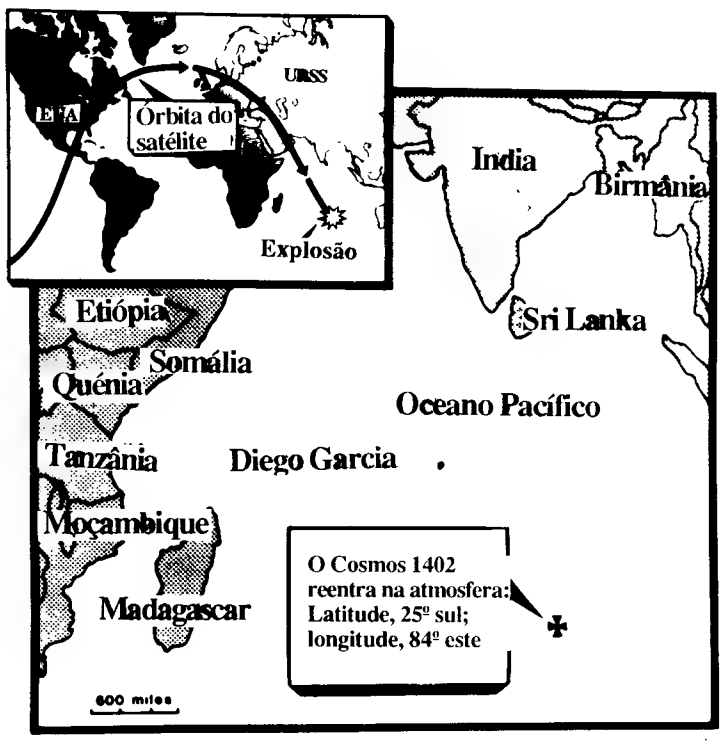
O primeiro acidente nuclear ocorreu a 12 de Dezembro de 1952 no reactor de provas de Charlk River (Canadá) ao mudar quatro barras de urânio enriquecido, o que deu origem a uma calcinação parcial de todo o reactor; três milhões e meio de litros de água dentro dos seus contentores de refrigeração ficaram contaminados pela radioactividade. Contudo, não houve perdas pessoais, embora três dos trabalhadores tenham falecido vítimas de leucemia num prazo de cinco anos.

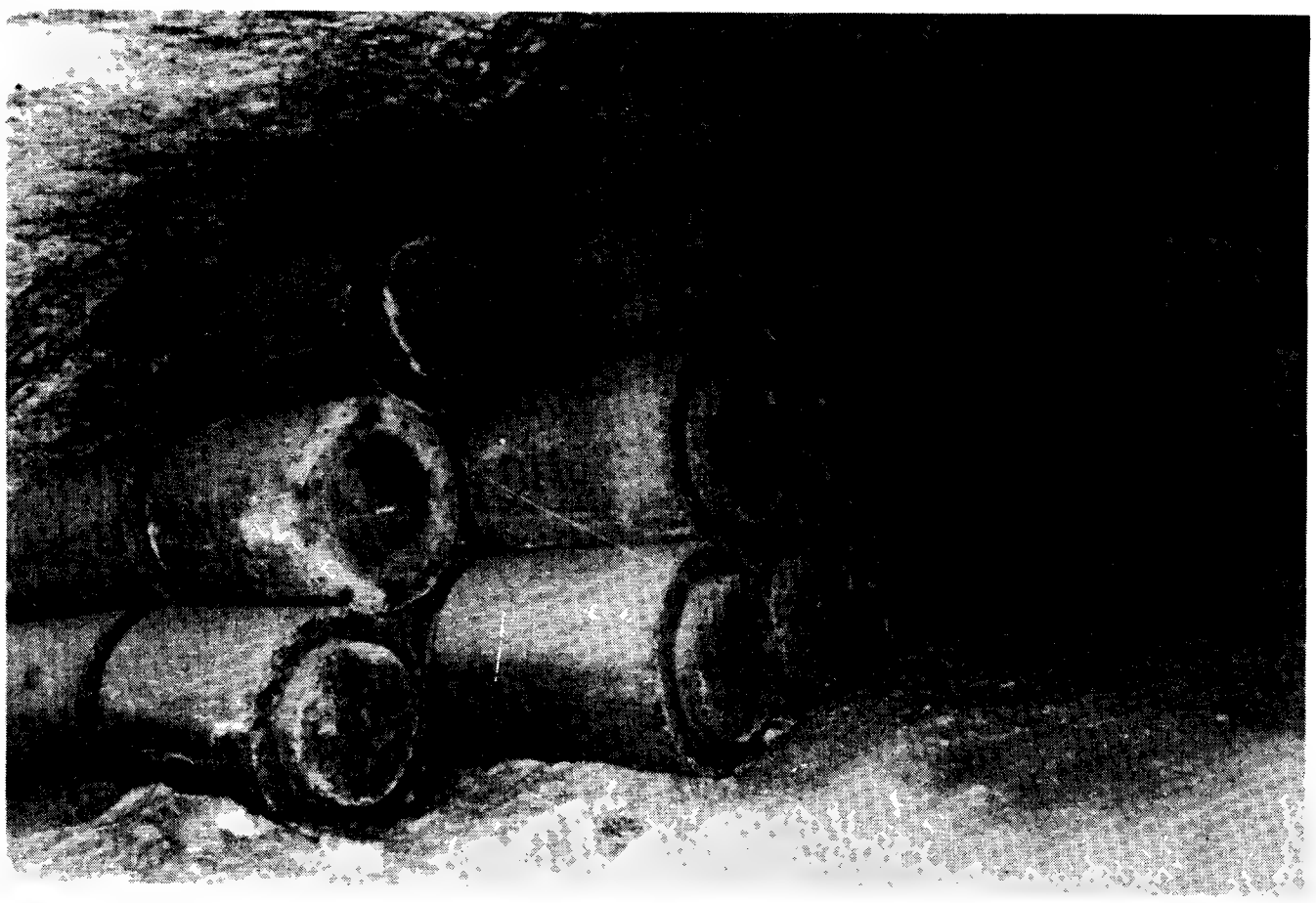
Acidente na Inglaterra

Em Outubro de 1957, em Windscale, incendiou-se um complexo de produção de plutónio a norte de Liverpool, cuja estrutura técnica era equivalente à de Chernobyl — ambas utilizavam a grafite como meio para diminuir a emissão de neutrões durante a fusão nuclear. Ao descobrir o fogo no reactor, os técnicos utilizaram granizo de dióxido de carbono para o apagar, sem contudo o conseguir.

A central ficaria completamente destruída e os bombeiros apagariam o incêndio com água do mar. Ninguém conseguiu impedir a fuga radioactiva que afectou um raio de mais de duzentas milhas no nordeste de Inglaterra. As autoridades britânicas proíbiram a ordenha e a venda de leite de vaca em todo o país durante trinta dias. Cálculos oficiais estimaram em 33 o número de pessoas que morreram em consequência da fuga radioactiva. O nome de Windscale transformou-se num estandarte da vergonha que os grupos de ecologistas transportam sempre que se realizam manifestações em Hyde Park.

A 3 de Janeiro de 1961, devido a um erro humano quando um dos trabalhadores manipulava uma barra radioactiva do reactor experimental SL-1 — destinado a operações militares em Idaho Falls — produziu-se uma explosão atómica de carácter mínimo, a qual matou instantaneamente três soldados. Estas vítimas foram consideradas as primeiras no campo da indústria de produção energética através de reactores nucleares.





Os resíduos nucleares são o maior perigo potencial para a Humanidade

A 22 de Março de 1975 deu-se um incêndio numa instalação de decatur, Alabama. Contudo, naquela ocasião, as comportas de segurança funcionaram no devido momento e o reactor foi arrefecido pelo seu próprio sistema de emergência.

Em Março de 1981 registaram-se igualmente acidentes nucleares na central de Tsuruga (Japão) e na de Gore (Oclaoma); nesta última, um empregado do complexo morreu devido à exposição radioactiva, enquanto mais cem pessoas tiveram de ser hospitalizadas devido a náuseas e vómitos, sintomas derivados das fortes descargas de milirems.

O telefone encarnado funcionou

Dentro desta panorâmica — a qual, se não é trágica, é pelo menos preocupante — deve-se salientar um facto que, se tivesse ocorrido horas antes, quando o artefacto sobrevoava Nova Iorque, poderia ter desencadeado uma verdadeira catástrofe nuclear. No dia 12 de Janeiro de 1978, um satélite espião soviético, o Cosmos 954, despenhou-se numa zona deserta do Canadá, juntamente com o reactor nuclear e os 50 quilos de urânio enriquecido que transportava a bordo. O acidente acabou por originar um violento protesto de Washington a Moscovo, tendo inclusivamente funcionado o telefone vermelho. Mas nada mais aconteceu.

Esta lista de acidentes talvez sirva para confirmar que o Mundo está, de facto, sentado sobre um barril de pólvora, o qual pode explodir a qualquer momento. Os testes subterrâneos efectuados pelo Pentágono nos anos cinquenta — segundo se relatou numa série do **Washington Post** nos anos setenta — causaram milhares de vítimas de cancro (cuja forma mais usual é a leucemia) entre o pessoal do Exército que trabalhou nas ditas experiências. Alguns destes infelizes tiveram a pouca sorte de se encontrar a menos de um quilómetro de distância do local onde a bomba eclodiu, recebendo assim descargas de 3500 milirems, algo não tolerado pelo organismo humano. A chuva radioactiva marcá-los-ia para toda a vida.

Calcula-se que uma descarga de 1000 a 5000 milirems provoque febre, diarreia e alterações no sangue, num período de 1 a 15 dias; as possibilidades de sobreviver a tal descarga são virtualmente inexistentes.

Entre 600 e 1000 milirems, produzem-se urticárias na pele, anomalias no sistema circulatório e transtornos intestinais. Os sintomas prolongam-se entre 4 e 6 semanas. As possibilidades de sobrevivência rondam os 20 %.

Entre 200 e 600 milirems, os mesmos sintomas são verificados, mas as chances de sobrevivência aumentam para 50 %.

Entre 100 e 200 milirems não se detectam sintomas, mas o risco de contrair cancro a longo prazo aumenta consideravelmente. De 1 a 100 milirems — a radioactividade produzida quando somos observados a raios X, vamos ao dentista ou andamos de avião — surgem vómitos e náuseas. Contudo, não se considera como sendo uma descarga fatal.

Cessar-fogo, amnistia, democratização, não ingerência

PRESIDENTES DA AMÉRICA CENTRAL CHEGARAM FINALMENTE A UM ACORDO

Os cinco presidentes centro-americanos assinaram ontem um acordo comprometendo-se, no prazo de 90 dias, a decretar um cessar-fogo e uma amnistia, a iniciar processos de democratização e a cessar a ajuda a forças irregulares.

Comprometeram-se igualmente a proibir a utilização do seu território como base de agressão a outro.

O documento, resultado de dois dias de trabalho, foi lido pelo presidente da Costa Rica, Oscar Arias,e assinado posteriormente por si e pelos seus homólogos das Honduras, Jose Azcona Hoyo; Nicarágua, Daniel Ortega; El Salvador, Napoleón Duarte; e Guatemala, Vinício Cerezo.

O texto do acordo estabelece ainda que num prazo de 15 dias os respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros se constituirão em comité executivo regional «para impulsionar, viabilizar e organizar comissões de trabalho» que tornem possível «o cumprimento dos acordos nos prazos estipulados».

Aos 120 dias de assinatura do texto uma comissão internacional de verificação analisará o cumprimento destes compromissos.

Óscar Arias

Os cinco representantes voltarão a reunir-se aos 150 dias para receber um relatório desta comissão, que integrará, além dos ministros dos Negócios Estrangeiros centro-americanos, os seus colegas do Grupo de Contadora e Apoio, e os secretários-gerais da ONU e OEA (Organização dos Estados Americanos).

O documento agora assinado ostenta o título de «Procedimento para Estabelecer a Paz firme e Duradoura na América Central».

Memórias de ex-agente secreto britânico dão origem a batalha legal

Alan Elsner-Reuter/Lusa - DL

EM pontos opostos do mundo, advogados estão a representar o prólogo de uma batalha morosa entre o governo da primeiro-ministro britânica Margaret Thatcher e o ex-agente secreto Peter Wright. Qualquer que seja o deslindar da acção, o agente reformado dos serviços britânicos de contra-espionagem — Wright, de 71 anos e com uma saúde vacilante — parece ser de certa maneira o vencedor.

As suas memórias — «Spycatcher» — foram publicadas em meados de Julho nos Estados Unidos, alcançando rapidamente a lista dos «best-sellers», enquanto exemplares circulam com abundância na Grã-Bretanha.

Assim, na acção judicial a decorrer simultaneamente no Tribunal de Recursos da Nova Gales do Sul, Austrália e no Supremo Tribunal Britânico — a Câmara dos Lordes —, os advogados debatem fervorosamente a interdição imposta à publicação de um livro que já pode ser adquirido livremente pelo público.

«Houve recentemente ocasiões em que me senti como o rapaz holandês a quem foi pedido que colocasse um dedo no dique, quando a represa rebentou cerca de 200 metros acima», declarou sir Nicholas Browne-Wilkinson, um dos muitos juízes britânicos a ter conhecimento do caso.

«Se os Tribunais formulassem ordens manifestamente incapazes de alcançar os seus fins, tais como impedir a disseminação de informação já disseminada, a lei seria quanto a mim estúpida», disse num julgamento.

Funcionários governamentais disseram que Thatcher tem sido a força condutora do caso trabalhando na sombra, fomentando-o apesar de anteriormente outros ministros terem-na aconselhado a abandoná-lo, por ser uma causa perdida.

Thatcher acredita que opondo-se a Wright, está a lutar pela integridade e pelo futuro dos serviços secretos britânicos.

«Se deixarmos como está, em que qualquer pessoa dos serviços pode revelar qualquer segredo... sem que o governo tente impedi-lo, vamos deixar de ter serviços de segurança e isso vai ser muito negativo para o povo deste país», declarou a primeiro-ministro britânica numa entrevista concedida à Televisão.

Os segredos do MI5

Em 13 meses de acções legais complicadas, o governo Thatcher tomou iniciativas contra seis jornais britânicos, com o objectivo de impedi-los de publicar extractos do livro ou castigando-os por terem editado partes do mesmo.

Os casos chegaram agora à Câmara dos Lordes, de onde sairá a decisão final acerca da controversa publicação.

Ao mesmo tempo, o governo britânico expôs-se num tribunal australiano ao ridículo e à humilhação, onde os seus apelos contra a decisão de um tribunal local em autorizar a impressão do livro estão agora a ser ouvidos.

As alegações mais sensacionais de Wright de que o falecido director do MI5, Roger Hollis, era agente soviético e de que funcionários destes serviços montaram uma conspiração para derrubar o governo do trabalhista Harold Wilson, nos anos 70, são agora um lugar-comum, disse um juiz britânico.

O antigo agente, que dedicou 28 anos da sua vida ao MI5, declarou que escrever o livro foi o único modo encontrado para permitir um debate público sobre as actividades da organização, a qual, segundo defende, esteve muito infiltrada pela União Soviética nos anos 60.

Mas o autor reconhece que foi difícil concluir o livro, devido à escassa pensão paga pelo governo britânico.

O advogado Theo Simos, representante do governo britânico no Tribunal australiano, disse que o seu objectivo agora é o de lançar um aviso a quaisquer agentes ou antigos operacionais que tencionem escrever livros, pondo em evidência que «tal ocupação não é uma coisa boa para fazer».

«Se Wright ganhar, eles saberão que depois de cometerem a primeira violação não poderão ser tocados», concluiu.

O governo está ainda empenhado em que o autor não receba lucros resultantes da venda do livro.

Mas, alguns peritos e jornais britânicos, aguardando publicar extractos da obra alegam que o governo, ao fazer a perseguição a Wright, está a violar outro ponto — a liberdade de Imprensa.

O que não está claro neste momento acerca deste assunto são os prejuízos que a publicação do livro já poderá ter causado ao Ocidente.

«Wright descreve as suas conclusões técnicas no campo da instalação de microfones, escutas telefónicas e de emissões de Rádio com um detalhe tão exaustivo que peritos norte-americanos expressaram sérias preocupações pela utilização que os russos poderão fazer a partir do livro», afirmou Andrew Lownie, representante em Londres do «National Intelligence Study Centre».

«Nesta farsa de Whitehall, os únicos vencedores são o KGB e os advogados», acrescentou.

A SEMANA

Segunda-feira, 3

Audiências do Irangate chegam ao fim- A série de audiências públicas promovidas pela comissão de inquérito do Congresso dos EUA ao Irangate chega ao fim com os depoimentos dos principais legisladores que investigam o pior escândalo da admnistração Reagan. Foram 12 semanas de audiências, no decurso das quais foram ouvidas mais de 30 testemunhas. Mas o saldo da investigação é negativo. A comissão não tem ainda uma resposta definitiva para a questão central de todo este caso: o envolvimento do presidente Ronald Reagan. Um dos responsáveis da investigação, Daniel Inoye, afirma que todo este processo «é também a história de como uma grande nação menospreza princípios que contribuiram para que ela se tornasse grande, tornando–se refém de países que fazem reféns».

Terça-feira, 4

Tudo pode acontecer no Golfo- A situação no Golfo Pérsico mobiliza as atenções desde que, no do mês passado, os EUA iniciaram aí operações de escolta a petroleiros do Kuwait. O Irão, que tem multiplicado as ameaças contra Washington e outros países do Ocidente, inicia manobras navais no estreito de Ormuz e nas águas do Golfo. As manobras chamam–se «Martírio» e só terminrão sexta–feira, dia em que em Teerão se realizam manifestações contra os EUA e a Arábia Saudita em consequência dos confrontos da semana passada em Meca, onde morreranm centenas de pessoas. Nesse mesmo dia, a esquadra farncesa enviada para o Golfo chega ao canal de Suez.

Quarta-feira, 5

Reagan apresenta plano de paz- A um dia do início, na Guatemala, de uma cimeira dos cinco presidentes da América Central, Ronald Reagan apresenta um novo plano de paz para a região onde se propõe um cessar fogo na Nicarágua e o início do diálogo entre o governo de Manágua e os anti–sandinistas. O presidente nicaraguenses, Daniel Ortega, afirma ques Manágua está disposta a iniciar, de imediato e sem condições, um díálogo com os Estados Unidos. O apelo de Ortega é, contudo recusado por Washington, onde vários congressitas criticam o plano de Reagan.

Quinta-feira, 6

N´Komati de novo- Mocambique e a África do Sul decidem, na Cidade do Cabo, criar uma comissão conjunta para debater os problemas pendentes entre os dois países e investigar o massacre de Homoine- 402 mortos. As delegações dos dois países, respectivamente presididas pelo ministro da Cooperação Jacinto Veloso e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, afirmam que o acordo de não agressão assinado, em 1984, em N´Komati, «está vivo e precisa de ser rejuvenescido».

Sexta-feira, 7

Moçambique e a África do Sul retomam o acordo de N'Komati. Após uma reunião de três horas, o ministro da Cooperação de Mopçambique, Jacinto Veloso, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, «Pik» Botha, concluiram que o Acordo de N'Komati «está vivo e deve ser rejuvenescido». Uma comissão mista continuará agora as negociações e, simultâneamente, investigará o massacre de Homoíne.

PAUSA PARA RECARGA DE BATERIAS

Neves de Sousa
nosso enviado especial

O cheiro da sombra e da água fresca, o palpite de uma tarde reconfortante e de uma manhã de paródia à vista (vai jogar-se futebol entre a informação e a organização) fez com que a tirada que ligou Alpiarça a Castelo de Vide somente servisse para endereçar aplausos a um trio de voluntários abdicadores do conformismo (António Araújo, do Garcia Joalheiro, Sérgio Rodrigues, Olhanense/Stand Custódio, Renon Ferraro, feirense/Ruquita) que enfiaram nos bornais muitos aplausos, carregaram para casa uma torrente de troféus e, o que mais interessa, ganharam largos contos de réis e saboroso tempo à concorrência.

Aquilo conta-se em poucas palavras. Recusou comparência mais um homem da Fagor: o francês Jean Jacques Philip, reduzindo a formação internacional somente a Bernard Richard, tudo estava mais ou menos combinado antes de começar a «Volta», com os «fagors» mais interessados em outras provas que em deliciarem a nossa plateia. A esta hora, muito provavelmente já estarão a pedalar para além de outras fronteiras. Simplesmente, aquela da «indigestão ocasionada por produtos alimentares», desculpa que pouca gente engoliu, apenas serviu para deitar mais uma achega para a fogueira de quantos pretendem amesquinhar o Algarve em favor de outra concorrência turística. Contos largos.

Adiante. Começou a ligação Alpiarça - Castelo de Vide como vai sendo trivialã esticões, tentativas de escapada, ar de graça a cargo dos menos cotados no pelotão, aqui e além com um toque de classe firmado pelos «barões da etrada». A gente ia anotando quem procurava escapulir-se: Carlos Gago (Olhanense-Stand Custódio) José Fernandes e Viriato Duarte (Ajacto/Morphy Richards), Belmiro Ribeiro (Garcia Joalheiro), Alberto Carvalho (Salgueiros/Malhas Comax), Carlos Marta e Pedro Silva (Sangalhos/Recer), Carlos Santos (Sicasal/Torreense), José Xavier (Sporting/Vitalis), Orlando Neves (Feirense/Ruquita) e Paulo Duque (Louletanno/Vale do Lobo). Por isto ou aquilo, por alturas do 21.º quilómetro só Vítor Lourenço (Esmaltina/Tavira) estava sozinho sobre a fita fumegante. Pouco tempo: na retaguarda, foi a vez de tentarem a junção António Pinto (Garcia Joalheiro) e Paulo Brito (Salgueiros/Malhas Comax). Vítor Lourenço fica a meias com um percalço: «furo» na roda dianteira. Mas, isso não o impede de voltar a atirar-se à estrada com unhas e dentes, suportando mais ataques: José Marques, (Esmaltina/Tavira), Manuel Rodrigues (Garcia Joalheiro), mas é Serafim Vieira (Sporting/Vitalis) o primeiro na meta volante instalada ao km 48.

Quando o pelotão rolava docemente, vinha logo um solavanco: Américo Silva (Sporting/Vitalis), Bernard Richard (Fagor), Sérgio Rodrigues (Olhanense/Stand Custódio). E mais: António Araújo (Garcia Joalheiro) e Renon Ferraro (Feirense/Ruquita). Estava encontrado o trio de biscas que dominaria a vasa: Araújo, Sérgio e Renon Ferraro, com o azar deste último, numa curva a 500 metros da meta da última montanha se ter desiquilibrado quando um popular lhe estendia uma garrafa com água. O líquido (que deveria estar gelado) esguichou para a orelha direita do brasileiro, o rapaz arrepiou-se todo, estatelou-se a um palmo da nossa roda direita mas tudo lá voltou ao bem, simplesmente o dorsal 87 da Feirense/Ruquita não conseguiu recolar com a dupla queia na vanguarda e teve de se contentar com o terceiro posto na meta em Castelo de Vide.

Aconteceram, pelo caminho, várias quedas: João Santos (Sicasal/Torreense), Gaspar Gonçalves (Salgueiros/Maas Comax), Carlos Gago (Olhanense/Stand Custódio), Manuel Ferreira (Sport Lisboa e Marinha/Terminorma), Joaquim Gomes (Sporting/Vitalis), Benjamim Carvalho (Louletanno/Vale do Lobo) e Carlos Santos (Sicasal/Torreense). Os piores rombos foram para o «leão» (ferida incisa no couro cabeludo, suturada com três pontos) e para Carlos Santos, que foi conduzido ao hospital com suspeita de fractura do braço direito. Ele contou-nos:

— Ia na beira da estrada, à minha frente caiu um rapaz do Olhanense, não consegui desviar-me e fui também para o chão. De repente tinha um magote de gente em cima de mim.

Contorce-se com dores:

— É provável que tenha o braço partido, mas (não sei se recorda) já corri com o outro braço metido em gesso.

1 Infelizmente, diagnóstico confirmado, que não haverá mais Carlos Santos nesta Volta.

Palavras autorizadas

É a meta, o pódio, champanhe. O triunvirato de vencedores lá está António Araújo:

— Consegui o triunfo mas concordo plenamente: com o brasileiro a meu lado era muito mais difícil. Tentei deixar a companhia na montanha mas o Rodrigues, que só vinha para a frente para abrandar o ritmo de pedalada, não me largou.

Sérgio Rodrigues, faça favor de falar:

— Entendo que, bem vistas as coisas, colaborámos os três. Nunca combinámos quem venceria: a nossa emissão era mais ganhar uma etapa que conquistar a camisola amarela. Na minha equipa, sabemos que não nos poderemos bater com os cavalos do Sporting, do Torreense ou do Louletano.

Raul Terebentino estava rodeado de admiradores. Todos queriam mirar o homem que vai andando de sol ao peito:

— Suportei todas as situações, a minha rapaziada controlou a corrida e eu ficava tão contente se o meu colega Sérgio Rodrigues apanhasse a amarela como estou agora. Estranhei a sorte de não ter caído (e foi por um triz que aqueles que tombaram não me arrastaram) não «furei», estive bem disposto. Foi porreiro.

O brasileiro Renon Ferraro lamentava-se:

— Depois de conseguir montar novamente, a bicicleta furou e eu comecei com cólicas no estômago...

Acidente com um tractor

Há muito que a corrida recolhera a penates. De súbito, um alargado rumor: um tractor desfilava em voo picado, por uma íngreme travessa, em direito à praça principal de Castelo de Vide, cheia de gente e de automóveis. Gritos, sangue, dor. O condutor da viatura (Manuel Maria Chaves) suando como uma catarata, balbuciava: **Não consegui segurar os travões, perdi o controlo no tractor, sei lá como foi isto...** «levava as mãos à cabeça, estava amarfanhado. Todavia, bem pior estavam os feridos: Luís Manuel Belo Costa (21 anos, natural de Castelo de Vide) com suspeita de grave traumatismo torácico, João Maria Nizoorro (40), trabalhador rural, natural de Castelo de Vide, com fractura da perna direita (região tibio társica), Olga Valentim, (21 anos, de Tavira), funcionária do «stand» Custódio, patrocinador da equipa do Olhanense, que tripula o carro das bagagens da formação algarvia com suspeita de fractura da coluna vertebral e Sérgio Pires Miguel (11 anos, filho de Custódio Miguel, patrocinador do Olhanense) com escoriações várias. À hora em que remetemos este serviço, Luís Costa e Olga Valentim encontram-se internados no Hospital de Portalegre, em estado que inspira muitos cuidados. Contudo, a vida não pára. Viremos esta página.

Alpiarça: até já

É forçoso que se recorde: a magnífica pista municipal de Alpiarça está um brinquinho. Aliás, outra coisa não era de esperar de uma edilidade APU-PC, presidida por Armindo João Gaspar Pinhão, um homem da terra com 33 anos e com larga produtividade num posto em que é respeitado pelos 8120 munícipes que habitam os 94 quilómetros quadrados do concelho. Manhã de sol, gente buliçosa, estendendo-se ao longo da estrada para preparar o adeus à caravana, o «fakety» (aquele responsável dos bombeiros de Alpiarça, que, desde os bons tempos da formação do Águias/Clok nos dedica ami-

Máscaras de esforço em plena estrada

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

49.ª Volta a Portugal

zade) assistindo a larga fatia da conversa do presidente autárquico (professor do ensino secundário do sexto grupo, na disciplina de contabilidade) está agora no segundo mandato à frente da Câmara de Alpiarça:

— Estavam a fazer-se infra-estruturas, avançamos no campo das estruturas básicas, do saneamento e dos arruamentos. Trabalhámos no nível de água e na enrgia eléctrica, para que todo o concelho fique coberto pelas condições que, minimamente, cada cidadão tem o direito de exigir. Mas, temos um grande problema: o tratamento de esgotos. Estamos ligados, nesse empreendimento, ao município de Almeirim. A obra está orçada em 300 mil contos e depende da concretização de um projecto já aprovado, com fundos da CEE, uma vez que apenas a custa dos municípios era impossível de levar a cabo. «Somos pequenos, embora realmente muito trabalhadores. Limitamo-nos a uma freguesia (a própria Alpiarça), mas, no meu caso pessoal, como sou natural da terra, apaixonei-me pela labuta de uma equipa que quer ajudar ao desenvolvimento local.»

Em termos desportivos:

— A pista, assim, arranjadinha e pedindo meças a qualquer outra, que exista por esses lugares fora, surgiu por acaso. Existia mas estava muito abandonada. Contudo, quando sonhamos tornar a trazer aqui a Volta a Portugal, pedimos orçamentos para o piso e para o restante material necessário e verificar que seria

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

melhor, com enorme esforço conjunto de toda a gente da terra, tornar Alpiarça dona da melhor pista, de ciclismo do País. E aqui é justo destacar o trabalho feito pelo antigo ciclista Lima Fernandes (funcionário camarário) e a ajuda que nos concederam a Federação de Ciclismo e Alves Barbosa. Inclusive, foram Lima Fernandes e Alves Barbosa que andaram experimentando o «releve», aconselhando o que se deveria emendar para não existirem pontos mal calculados.

«Tentámos uma obra em betão: que provou perfeitamente, tanto nas juntas de dilatação como nos acabamentos. É digno do maior realce o esforço de todo o pessoal camarário que esteve a concretizar o nosso plano mais dos engenheiros do corpo técnico da Noite e Dia, ATD, JJS e ATL. O custo geral orçou pelos oito mil contos: aguardamos agora o prometido auxílio de 50 por cento que deve vir da Direcção-Geral dos Desportos, da Associação de Ciclismo e do «Águias». Firmamos um protocolo permitindo a utilização da pista pelos clubes desportivos e escolas, vamos agora encaminhar os nossos objectivos para projecto desportivo de Os Patudos. Já existe o parque de campismo, uma albufeira para canoagem e um circuito de manutenção. Desejamos construir uma pista de atletismo (em terra batida) e as piscinas municipais. E, tenho a certeza, isso vai ser uma realidade dentro de pouco tempo.»

Armindo Pinhão continua:

— «O comércio colabora, e, embora o concelho seja essencialmente agrícola (metada da população vive da terra) temos recebido a melhor movimentação. A câmara criou, junto à Estrada Nacional 118, numa zona de contratos reduzidos para chamar ali a indústria: esperamos agora a devida correspondência.

«Quanto ao desemprego, ele é essencialmente feminino e acontece no período entre o fim das colheitas e o início da preparação das novas culturas. Por alturas de fins de Outubro e até meados de Janeiro. O trabalho manual está perfeitamente regulamentado: rege-se pelo contrato colectivo e ronda, na linha média, os 23 contos mensais».

— O futuro mais imediato?

O presidente alpiarcense adianta:

— «Queremos, o mais rapidamente possível, vencer a luta dos esgotos e insistir no campo social, cultural e desportivo. O concelho não tem muitas possibilidades desportivas, mas, pelo protrocolo que rubricámos, fica previsto que o «Águias» forme escola de ciclismo apoiada pela DGD, desejamos organizar festivais que tentem ultrapassar a bela época, em que António Pisco, Lima Fernandes, Agostinho Correia, José Manuel Marques e tantos outros, iam por essas estradas fora transportando a camisola da nossa terra. E, embora a «Clock» esteja a apoiar os ciclistas seniores do Fazendense e pouco interessada no profissionalismo, julgo que vai entusiasmar-se pela pista do Estádio Municipal de Alcobaça».

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

Favoritos abrem-se

Tornemos novamente a Castelo de Vide. Que dirão os favoritos a esta metade voltista? Ouçam as palavras de Manuel Cunha:

— Foi uma semana com corridas muito bem disputadas. Por parte dos ciclistas, teoricamente mais capazes de vencerem, houve a preocupação de sofrerem o menor desgaste possível, andando resguardados para a partir de agora podermos jogar as nossas cartadas. Se aparecerem oportunidades ou se tivermos de ir à procura delas, é preciso ter força e estar preparado para tudo. Se me considero favorito? É verdade que sim. Mas, há mais: Marco, Fernando Carvalho, António Pinto, Eduardo Correia. Até pode haver uma surpresa, em alguma etapa aparecer quem menos se esperar a vestir a amarela e não mais a largar...

Marco Chagas:

— A prova está a ser bem disputada: por mim, não houve grandes dificuldades mas já estão muitos ciclistas com grandes diferenças em seu desfavor. A partir de amanhã, as dificuldades vão crescer, embora os favoritos se mantenham no mesmo plano. Nomes? Está bem, aí vão: António Pinto, Manuel Cunha, Cayn, Fernando Carvalho, Eduardo Correia, o Boavista (que tem bons ciclistas) até o Raul Terebentino, que continua de amarelo.

— Você?

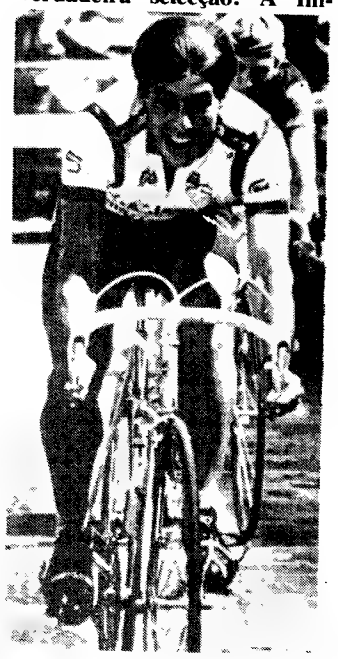
— Meta-me lá no rol, já que quer...

Fernando Carvalho:

— Nada está perdido e vai haver muita guerra, com bastantes modificações no painel da frente. Está longe de se imaginar como tudo irá acabar, embora o Marco e o Joaquim Gomes tenham muitas possibilidades, tal como eu e o Cayn, ou o Manuel Cunha. Julgo que até o António Pinto, apesar do desire no contra-relógio.

Eduardo Correia diz de sua justiça:

— Desde o princípio que isto tem sido muito duro, especialmente quando atravessámos o Alentejo. Vai agora começar a verdadeira selecção. A Im-



António Araújo (com Sérgio Rodrigues na roda) corta a meta em Castelo de Vide

Terebentino e Araújo cumprem o ritual diário

prensa aponta sempre favoritos à partida: mas, cuidado, porque na alta montanha pode aparecer um ciclista de fora do naipe e limpar a Volta.

Conclui Raul Terebentino:

—A útlima semana é o princípio. Cunha, Marco e companhia vão começar agora. O meu desejo é ficar entre os dez primeiros, não quero mais nada. A corrida tem tido muito movimento, ainda bem que apareceu este diazinho para descanso. O caso em Odrinhas? Continuo a teimar: foi uma greve justa.

Bem: vamos lá para o relvado, outra festa está à porta, não sabemos se haverá botas para odos os jornalistas «convocados pelo seleccionador», mas isso também não é óbice desde que a mesa do almoço funcione como absoluto tira-teimas.

Neves de Sousa

Amanhã começa a doer

Hoje é dia de repouso destinado à afinação das máquinas e recuperação das energias na tranquila vila de Castelo de Vide para amanhã se reiniciar a grande caminhada para o alto da serra com escala em Manteigas. Será a 11.ª etapa num total de 197 quilómetros com duas contagens de 3.ª categoria uma de 2.ª e uma de 1.ª (nas Penhas). A «Volta» aí está. Agora é que vai ser a «sério».

Partida de Castelo de Vide às 10 horas. Pontos de passagem: Alpalhão (10 e 27), Nisa (meta volante, às 10 e 30), Barragem do Fratel (11 e 15), Vilar do Boi (11 e 40), Castelo Branco (12 e 30), Tinalha (13 e 14) 10km depois, prémio da montanha de 3.ª categoria (13 e 30), Casal da Frage (13 e 37), 5km depois, prémio da montanha, de 2.ª categoria (13 e 45), Fundão (14 e 12), Covilhã (14 e 50), Penhas da Saúde, contagem de 1.ª categoria (15h), Manteigas (15 e 30).

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

Classificações

Alpiarça-Castelo de Vide

ANTÓNIO ARAÚJO (Garcia Joalheiro)	04.01.35
Sérgio Rodrigues (Olhanense)	m.t.
Renon Ferraro (Feirense)	04.03.29
Paulo Pinto (Ajacto)	04.06.33

Seguiu-se um grupo de mais 75 corredores com o mesmo tempo.

Geral

1	RAUL TEREBENTINO (Olhanense)	37.51.04
2	Marco Chagas (Sporting)	a 01.56
3	Joaquim Gomes (Sporting)	02.34
4	Manuel Cunha (Sicasal)	02.39
5	Cayn Theakston (Louletano)	02.58
6	Eduardo Correia (Sangalhos)	04.07
7	Sérgio Rodrigues (Olhanense)	04.18
8	Manuel Neves (Boavista)	04.20
9	Fernando Carvalho (Louletano)	04.32
10	José Passos (Boavista)	04.35
11	José Xavier (Sporting)	04.42
12	Manuel Zeferino (Sporting)	04.46
13	Orlando Neves (Feirense)	04.48
14	Jacinto Paulinho (Sporting)	05.08
15	Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiro)	05.21
16	José Santiago (Boavista)	05.22
17	Fernando Fernandes (Sicasal)	05.26
18	Carlos Marta (Sangalhos)	05.28
19	Jorge Silva (Sicasal)	05.36
20	Venceslau Fernandes (Ajacto)	m.t.
21	António Alves (Boavista)	05.37
22	António Pinto (Sicasal)	05.40
23	António Araújo (Garcia Joalheiro)	05.42
24	António C. Araújo (Feirense)	06.05
25	Serafim Vieira (Sporting)	06.06
...		
89	Manuel Ferreira (SL Marinha)	01.55.46

Equipas

		H M S
1	GARCIA JOALHEIRO	113.33.57
2	Feirense	a 00.57
3	Sporting	07.43
4	Olhanense	08.26
5	Sangalhos	10.05
6	Sicasal	12.32
7	Louletano	13.09
8	Boavista	13.18
9	Ajacto	17.39
10	Salgueiros	42.34
11	Esmaltina	52.36
12	SL Marinha	01.59.34

Pontos

		P
1	PAULO PINTO (Ajacto)	28
2	José Fernandes (Ajacto)	24
3	Jorge Evangelista (Olhanense)	17

Prémio da Montanha

		P
1	JOSÉ OLIVEIRA (Garcia Joalheiro)	20
2	Raul Matias (Esmaltina)	20
3	Raul Terebentino (Olhanense)	16

Metas Volantes

		P
1	JOSÉ FERNANDES (Ajacto)	14
2	Paulo Pinto (Ajacto)	11
3	Luís Cruz (Sangalhos)	10

Combinado

		P
1	RAUL TEREBENTINO (Olhanense)	19
2	Sérgio Rodrigues (Olhanense)	26
3	António Araújo (Garcia Joalheiro)	35

Dínamo de Kiev,1 - FC Porto,0

"DRAGÕES" PODEM TRAZER O TROFÉU

Os campeões europeus perderam ontem, frente ao Dínamo de Kiev por um solitário golo rubricado por Blokhin, tendo ficado dúvidas, a muitos assistentes se a bola teria ultrapassado o risco fatal.

Esta derrota não inviabiliza a possibilidade do Fc Porto vencer o torneio de Amesterdão, já que ele se disputa em moldes originais contando os pontos e os golos averbados nos dois encontros que cabem a cada turma concorrente.

No outro encontro o Ajax derrotou o Torino por 2-1 e amanhã pelas 18 horas teremos o Dínamo-Torino seguindo-se o Ajax-FC Porto.

A ficha do encontro:

Árbitro: H. Ettekoven, da Holanda.

DÍNAMO DE KIEV — Chanov; Demianenko (capitão), Gorini, Bal e Shmnatovalenko; Yevtushenko, Zuznetsov, Yakovenko e Rats; Belanov e Blokin.

FC PORTO — Mlynarczyk; João Pinto (capitão), André; Eurico e Inácio; Jaime Magalhães, Jaime Pacheco, Semedo e Sousa; Madjer e Jorge Plácido.

Suplentes: Zé Beto, Bandeirinha, Domingos (ex-júnior), Rui Barros e Quim.

Ao intervalo: 0-0, 1-0 aos 52 m, por Blokhin.

Substituições: aos 50 m Rui Barros rendeu Jorge Plácido; aos 67 m, Quim entrou para o lugar de Madjer; aos 77 m, Yevtushenko deu o seu lugar a Yaremtcouk e aos 88 m, Yevseyev substituiu Yakovenko.

Benfica-Everton, na Corunha

Depois da sua rápida viagem à Suíça onde venceu, empatou e perdeu e do «nulo» frente ao Vitória de Setúbal, o Benfica defronta, hoje, o Everton, em jogo a contar para a Taça Tereza Herrera com palco no Estádio Riazor na Corunha.

O encontro entre os demais concorrentes efectuou-se ontem, entre o Desportivo da Corunha e o Sporting Gijon que registava um empate (1-1) no final do tempo regulamentar e, na marcação de grandes penalidades, o Desportivo impôs-se por 4-2 pelo que será finalista com o vencedor entre benfiquistas e britânicos em confronto que terãa lugar amanhã.

Amanhã : Sporting-MTK Belenenses-Internacional de P. Alegre

Sporting e Belenenses fazem amanhã a apresentação dos seus «quadros» em jogos que terão como opositores o MTK de Budapeste perante os «leões» pelas 21 horas e 30 e o Internacional de Porto Alegre frente aos «azuis» pelas 18 horas.

Em Vila do Conde, o Rio Ave recebe a visita dos árabes do Al-Jazina para um confronto marcado para as 17.30 e em Huíla, o Boavista realiza o 3.º encontro da sua digressão a Angola defrontando o Ferroviário local.

Duas surpresas no Torneio da «Costa Azul»

Realizou-se ontem a primeira jornada do torneio «Costa Azul», com a disputa dos encontros Portimonense-Espinho (0-3) e V. Setúbal-Barreirense (2-3), ficando apurados para a final, o Barreirense e o Espinho, enquanto setubalenses e portimonenses discutirão os 3.º e 4.º lugares.

Futre na "gala" de Wembley

O encontro desta tarde (16 horas), entre a selecção inglesa e uma equipa formada pelos melhores artistas mundiais — onde figura o «nosso» Paulo Futre, terácomo palco o Estádio de Wembley e será transmitido pela RTP/2 e por estações de 61 países. Vejamos o nome das «estrelas» em presença:

LIGA INGLESA:

Peter Shilton (Derby County); Steve Ogrizovic (Coventry); Richard Gough (Tottenham); Stephen Clarke (Chelsea); John McLelland (Walford); Pat Nevin (Chelsea); Paul McGrath (Manchester United); Kenny Sansom (Arsenal); Bryan Robson (Manchester United); Neil Webb (Nottingham Forest); Liam Brady (West Ham); Osvaldo Ardiles (Tottenham); Chris Waddle (Tottenham); Alan Smith (Arsenal); Peter Beasrdsley (Liverpool); Norman Whiteside (Manchester United) e Clive Allen, (Tottenham).

Manager — Bobby Robson.

«RESTO DO MUNDO»:

Rinat Dassaev, Spartak de Moscovo (URSS); Andoni Zubizarreta, Barcelona (Espanha); Thoman Berthold, Verona (Alemanha Federal); Josimar, Botafogo (Brasil); Celso (Brasil); Glenn Heysen, Fiorentina (Suécia); Júlio Alberto, Barcelona (Espanha); Salvatore Bagni, Nápoles (Itália); Michel Platini (França); Diego Maradona, Nápoles (Argentina); Alexander Zavarov, Dínamo de Kiev (URSS); Dragoan Stovkovic, Estrela Vermelha (Jugoslávia); Lajos Detari, Eintracht Frankfurt (Hungria); Igor Belanov, Dínamo de Kiev (URSS); Preben Elkjaer, Verona (Dinamarca); **Paulo Futre,** Atlético de Madrid (Portugal); Gary Lineker, Barcelona (Inglaterra) e P. Larssen, IFK Gotemburgo (Suécia).

Manager Terry Venables.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2798, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de St.º Estêvão, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 198 m, do poste n.º 73 da linha para o P.T. n.º 81 — St.º Estêvão ao P.T. do Monte dos Concelhos de João Manuel Ferreira Anastácio.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na refenda Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2819, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 329 m, do poste n.º 35, da linha para o P.T. n.º 171 de Fazendas de Almeirim, ao posto de transformação n.º 1175 da Estação Elevatória de Águas de Fazendas de Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2931, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 272 metros, do poste n.º 333, da linha Bruceira-Castelo Branco, ao P.T. n.º 1217 na Zona Industrial de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, ná Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2826, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV, com 148 m, do apoio n.º 179 da linha entre as subestações de Almeirim e Glória ao P.T. de Coutinho e Santos, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2930, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Proença-a-Nova de uma linha aérea a 30 KV, com 694 m, do poste n.º 2 da linha para o PT da Corujeira ao PT de Joaquim Marques Serra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Campo Maior, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/3040, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Nossa Senhora da Expectação, concelho de Campo Maior, de uma linha aérea a 30 KV, com 2540 m, do poste n.º 13 da linha para o PT n.º 1 da Herdade de Godinha ao PT n.º 2 da Herdade da Godinha de José Luís da Gama Telo Rasquilha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Julho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

Hoje e amanhã, no Jamor

CORRER E SALTAR PARA ...ROMA

O Estádio Nacional irá registar, nas tardes de hoje e de amanhã mais uma parada de vedetas do nosso atletismo que ali disputarão os campeonatos de Portugal de pista.

Objectivos primários: estabelecer novos recordes nacionais e visar os mínimos para conseguir o «visto» para os «mundiais» de Roma. Em perspectiva, portanto, óptimas reuniões e grande espectáculo que registará a presença dos nossos melhores atletas, todos eles interessados em assegurar a participação em terra romana.

A propósito: a bracarense **Conceição Ferreira** garantiu ontem à noite, em Vigo, os mínimos na prova dos 10 quilómetros, percorrendo a distância em 32.25.7 na pista do Estádio de Valaídos.

Horário das provas

Hoje: 1.ª jornada

16.00, vara e martelo; 16.25, 110m barreiras, eliminatórias e altura (femnino); 16.40, 100m barreirs, eliminatória; 16.55, 400m (masculino), eliminatória; 17.05, 400m (feminino), eliminatória; 17.20, 100m (masculino), eliminatória; 17.30, 100m (feminino), eliminatória e dardo (feminino); 17.45, 110m barreiras, final; 17.55, 100m barreiras, final; 18.05, 800m (masculino), eliminatória e comprimento masculino); 18.15, 800m (feminino), eliminatória; 18.30, 100m (masculino), final, disco (masculino) e peso (feminino); 18.35, 100m (feminino), final; 18.45, 400m (masculino), final; 18.50, 400m (feminino), final; 19.00, 3000m obstáculos; 19.15, 1500m (masculino), eliminatória; 19.30, 1500m (feminino), eliminatória.

Amanhã: 2.ª jornada

16.30, 400m barreiras (masculino), eliminatória, dardo (masculino), altura (masculino) e comprimento (feminino); 16.45, 400m barreiras (feminino), eliminatória; 17.00, 200m (masculino), eliminatória; 17.15, 200m (feminino), eliminatória; 17.30, 800m (masculino), final; 17.35, 800m (feminino), final; 17.40, partida dos 20km marcha (masculino); 17.15, 1500m (masculino), final, triplo , peso (masculino) e disco (feminino); 17.55, 1500m (feminino), final; 18.05, partida dos 10km marcha (feminino); 18.10, 400m barreira (masculino), final; 18.20, 400m barreiras (feminino); 19.30, 200m (masculino), final; 18.35, 200m (feminino), final; 18.45, 3000m (feminino); 19.05, 5000m (masculino), série (melhores atletas); 19.20, 5000m (masculino), série B (outros atletas com mínimos).

Na sua agenda

HOJE

ATLETISMO: Campeonato da Europa de Juniortes, a decorrer em Birmingham, com a partricipação de atletas portugueses.

Campeonatos de Portugal, no Estádio Nacional, a partir das 16 horas.

AUTOMOBILISMO: Campeonato de Velocidade, Rampa Iophil, em Castelo Branco.

BASQUETEBOL: II Jamboree Internacional de Minibasquete, a decorrer em SADA-Corunha, com a presença de uma representação portuguesa.

Portugal-Canadá, selecções femininas, no Pavilhão Municipal do Montijo, às 18 horas.

FUTEBOL: Benfica-Everton, Troféu Tereza Herrera, na Corunha, às 20 e 30 horas (19 e 30 portuguesas).

Torneio de Verão, na Póvoa de Varzim, Varzim-Boavista, às 15 e Guimarães-Chaves, às 17 horas.

Torneio do Mar, em Matosinhos, 1.ª jornada.

HIPISMO: Campeonatos Nacionais de Juventude, a decorrer no Hipódromo de Cascais.

HÓQUEI EM PATINS: Taça de Portugal, 2.ª «mão» da final, Oliveirense-FC Porto, às 21 horas, em Oliveira de Azeméis.

NATAÇÃO: VII Torneio Internacional da Amadora, nas piscinas municipais, a partir das 15 horas.

PÓLO AQUÁTICO: Portugal-Marrocos, na Piscina de Loulé, às 17 horas e 30.

VELA: Campeonato do Mundo, na classe de «optimist», a decorrer na Holanda, com a participação de velejadores portugueses.

Torneio «Shop Peter's», todas as classes, na Baía de Seixal.

AMANHÃ

ATLETISMO: Campeonato de Portugal, no Estádio Nacional a partir das 16 horas.

AUTOMOBILISMO: Grande Prémio da Hungria de Fórmula Um com início às 13.30 e a transmitir pela RTP 2.

FUTEBOL: Às 18 horas no Restelo o Belenenses defronta o Internacional de Porto Alegre; em Alvalade às 21.30 Sporting-MTK de Budapeste e em Vila do Conde o Rio Ave joga às 17 horas com os árabes do Al Jazina.

Voleibol: treinadores "associam-se"

Um encontro para fundação da Associação Nacional de Treinadores de Voleibol (ANTV) vai decorrer no próximo dia 6 de Setembro, em Coimbra.

A elaboração do projecto de estatutos e a definição dos objectivos da nova associação constituem alguns pontos da ordem de trabalhos da reunião, aberta a todos os treinadores nacionais de voleibol — adiantou Vaz de Castro, representante de Coimbra na referia pré-comissão.

Catorze treinadores do continente e regiões autónomas decidiram avançar com a associação da classe durante realização do último Curso de Treinadores e Estágio da «Solidariedade Olímpica», que decorreu em Lamego.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	16	15	0,0	M. nub.
V. Castelo	16	15	0,0	Nevoeiro
Vila Real	14	14	0,0	M. nub.
Porto	15	15	0,0	Neblina
Coimbra	17	17	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	19	18	0,0	M. nub.
C. Branco	15	15	0,0	Neblina
Portalegre	17	16	0,0	Neblina
Lisboa	17	17	0,0	P. nub.
Évora	16	16	0,0	Neblina
Beja	16	16	0,0	Neblina
Faro	17	17	0,0	Limpo
Sagres	18	18	0,0	P. nub.
P. Delgada	18	17	0,0	M. nub.
Funchal	20	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 24, Faro 28, Ponta Delgada 26, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	14	14	P. nub.
Londres	13	12	Muito nub.
Paris	13	11	Muito nub.
Bruxelas	12	10	Muito nub.
Amesterdão	14	12	Chuvisco
Genebra	13	11	Neblina
Roma	23	21	Neblina
Oslo	10	7	Muito nub.
Copenhaga	13	11	Neblina
Estocolmo	12	12	Chuva
Berlim	12	10	Neblina
Viena	14	12	Chuva
Varsóvia	12	9	Neblina
Atenas	29	26	Limpo
Moscovo	14	12	Muito nub.

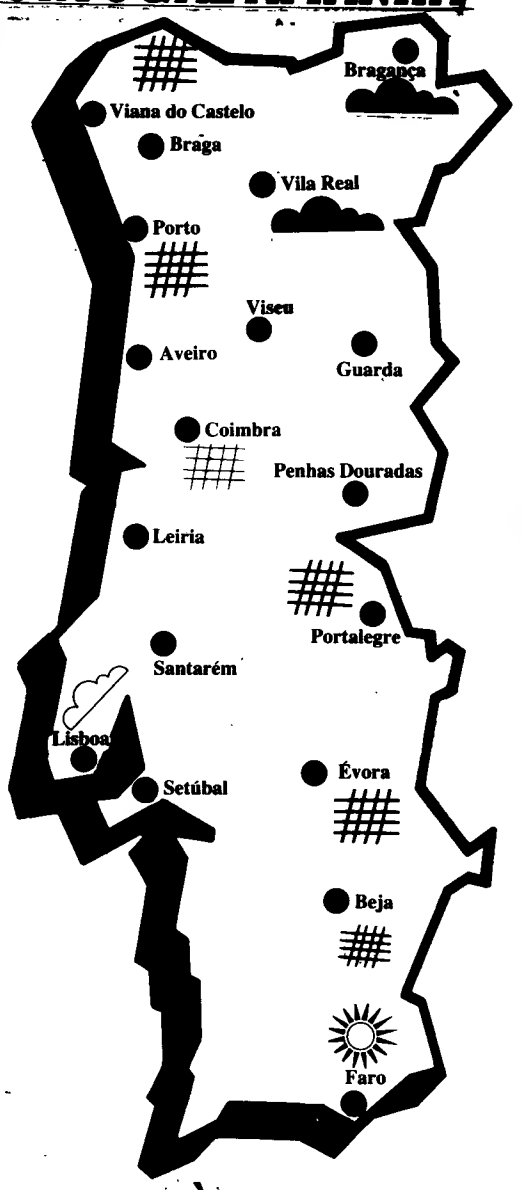
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	5	17	Limpo
Los Angeles	18	24	Limpo
Montreal	12	26	Nublado
Nova Deli	27	36	Nublado
Nova Iorque	18	28	Nublado
R. de Janeiro	16	28	Nublado
S. Francisco	12	19	Limpo
São Paulo	12	18	Chuva
Tóquio	22	30	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado, apresentando-se, temporariamente, muito nublado nas regiões do Norte. Vento, geralmente, fraco soprando moderado durante a tarde na faixa costeira ocidental. Subida da temperatura em especial nas regiões do interior.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação de noroeste com cerca de 1 metro.**

Costa Sul: **Mar encrespado e ondulação de sudoeste inferior a 1 metro.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste. Pequena subida da temperatura, especialmente nas regiões do interior.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do interior, onde há possibilidade de ocorrência de trovoadas. Vento fraco, soprando em regime de norta da moderada durante a tarde, no litoral oeste. Neblina ou nevoeiro matinal no litoral oeste.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso ou moderado do quadrante leste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação norte de um a dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação norte de um a dois metros.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.59	3,7 m	8.36	1,0 m
15.17	4,1 m	21.10	0,7 m

Amanhã

3.50	3,9 m	9.24	0,8 m
16.05	4,3 m	21.57	0,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Toma lá Marina

Carlos Porto

Toma Lá Revista. Texto: **Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal.** Música: **João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.** Encenação: 2Francisco Nicholson, Cenografia: **Moniz Ribeiro.** Figurinos: **Helena Reis.** Coreografia: **Magda Cardoso.** Interpretação: **Eugénio Salvador, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia.** Acordionistas: **Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro. Corpo de Baile TMV Dancers.** Produção: **Ausenda Bastos e Hélder Freire Costa. Estreia:** Teatro Maria Matos/**30-07-87 (1-08-87).**

Talvez não haja crise de revista. Digamos, então, que só raramente aparecem boas revistas, como um todo; revistas conceoidas e executadas com imaginação, com energia e bom gosto; revistas novas. Talvez não haja crise. Talvez escasseiem os autores novos que apresentem textos e músicas realmente diferentes, os cenógrafos e figurinistas novos, os bons actores novos. Talvez haja na crise da revista uma crise de um tempo de revista, crise do contexto em que a revista pode transformar-se num espectáculo dinâmico, forte, insubstituível.

Em termos razoalvelmente convencionais, pode dizer-se que a revista continua a ser um bom texto que um intérprete-criador transforma num momento privilegiado decomunicação teatral. É fácil escreer isto depois de se ver, exactamente, um momento como esse na revista do Maria Matos. Até aí o espectáculo limitara-se a cumprir uma rotina: havia texto, música, cenário, fatos, actores e bailarinos, o costume, mas nada do que surgira no palco era especialmente significativo ou interessante, muito menos capaz de ficar no ouvido ou na cabeça do espectador. Até que Marina Mota irrompeu no palco com o quadro «O último pátio»... e a revista deu o salto, adquiriu uma dimensão de que já se desesperava e que aliás se veio a verificar ser ilusória. Retirem o quadro «Toma Lá Revista» e esta pura e simplesmente não eiste.

Com este quadro, a jovem actriz que já provou ser uma das grandes esperanças do género, transformou-se numa vedeta (no sentido em que a vedeta é um elemento fundamental no relacionamento do espectáculo com o público): ela canta, daça, fala, move-se, olha, sorri, interpreta e sobretudo cria com um sentido dos tempos um ritmo, uma empatia, com uma energia e uma inteligência em que só Ivone Silva poderia dar-lhe lições. É disto que é feita a revista, é o aparecimento de criações como esta que justifica que a revista se mantenha viva. Se as restantes intervenções de Marina Mota confirmam essas capacidades, nenhuma atinge o nível desta. Foi este quadro, graças ao texto admirável, marcado por uma nota de absurdo que o distingue do «poema», geralmente banal e desinteressante, que permitiu à actriz mostrar o que vale e ao público sentir em cheio a força que a revista pode atingir.

Por isso as duas intervenções mudas de Salvador são ainda momentos que no espectáculo do Maria Matos escapam ao tédio; assim como o número musical de Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro, inspirado nos lajedos dos passeios lisboetas, quadro plasticamente bonito.

Saliente-se ainda um quadro de índole política que tendo graça não ofende ninguém de tal maneira os autores conseguiram equilibrar a crítica e dosear a átira.

Aliás, «Toma Lá Revista» é um espectáculo limpo, com algumas passagens aproveitáveis, com um nível de interpretação homogéneo (Salvador, DELFINA Cruz, Carlos Cunha, Nicholson, Simone, Fernando Mendes, etc.), com um esforço a ter em conta por parte de Magda Cardoso, na coreografia. Falta-lhe geralmente aquela chispa que transforma uma revista num acontecimento, aquele fulgor que torna um espectáculo inesquecível. A excepção, repete-se, é Marina Mota.

Congresso aproxima Teatro Ibérico

Actores, encenadores, críticos e outros profissionais do teatro participam no primeiro congresso luso-espanhol da especialidade a realizar em Coimbra de 23 a 26 de Setembro — anunciou ontem a organização.

O congresso, que é patrocinado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem por objectivo promover a aproximação entre os estudiosos da literatura dramática e de todos os que fazem teatro.

«Para além disso os homens de teatro de Portugal e Espanha têm andado de costas voltadas e é preciso pô-los em contacto» — afirmou um elemento da organização.

Outro factor importante deste congresso é o reconhecimento da importância que o teatro ocupa nos estudos universitários.

Em Portugal apenas as Faculdades de Letras das Universidades de Coimbra e de Lisboa leccionam cadeiras de História do Teatro, mas em Espanha a generalidade das Faculdades abordam sob várias perspectivas o fenómeno teatral.

Um elemento da organização contactado pela Lusa referiu que deverá ser criado neste congresso um Instituto Luso-Espanhol de Teatro com o objectivo de apoiar e organizar iniciativas de carácter teatral e dinamizar a publicação de uma revista.

Os organizadores sublinham a carência em Portugal e Espanha de uma revista especializada em teatro.

Paralelamente ao congresso programaram-se espectáculos teatrais e estará patente uma exposição bibliográfica sobre o tema na Biblioteca Geral da Universidade.

O Centro Cultural de Évora, a Companhia de Marionetas de Lisboa e a Comuna são alguns dos agrupamentos previstos.

«As presenças e as ausências» nas relações teatrais luso-espanholas, os problemas de manutenção do repertório de obras cénicas e a organização e gestão teatral nos dois países são alguns dos temas agendados para discussão do congresso.

Vai ser analisada também a crítica teatral, o ensino do teatro na Universidade e a docência em Espanha e em Portugal.

A organização já recebeu dos dois países cerca de 150 inscrições, abertas até 31 de Agosto.

SEC subsídia salas de cinema

No valor global de 55 750 contos e no âmbito da assistência financeira à exibição, a Secretaria de Estado da Cultura atribuiu subsídios a dezasseis salas de cinema localizadas em doze concelhos.

Na modalide de construçao, foram contempladas as seguintes salas: Centro Social (Mangualde), 4000 contos; Cinema S. Mateus (Viseu), 5000; Cinema Nuno Álvares (Porto), 2500; Cine Estúdio Praia da Luz (Lagos), 1500; Foca-Cine (Vila Franca de Xira), 4000; Cinema Eldorado (Felgueiras), 7500; Cinemas Mundial (Lisboa), 7500; Bombeiros Voluntários de Caminha, 4000; Cinema Santiago (Castelo Branco), 750; Cine Estúdio (Baião), 3500; Cine Teatro Girassol (Odemira), 4000; Cinemas Amoreiras (Lisboa), 4500; Cinema Alfa 4 (Lisboa), 3000.

Ao abrigo da modalidade de pequenos melhoramentos, foram subsidiadas as seguintes salas: Cine Teatro de Vila Franca de Xira, 380 contos; Cine Mar (Peniche), 500; Cine S. Mateus (Elvas), 647; Cine Fonte Nova 1 (Lisboa), 730; Cine Fonte Nova 3 (Lisboa), 1200; Cinema Star (Lisboa), 1300; Cinema Nazaré (Póvoa de Santa Iria), 2500; Cine Pátria (Lisboa), 3000; Cine Teatro S. Jorge (Anadia), 3050; João António Barradas (Vidigueira), 3200; Cine Estúdio Terminal (Lisboa), 3250; Cine Teatro Virgínia (Torres Vedras), 3500; Cine Estúdio Parque (Montijo), 3500; Cine Charlot (Setúbal), 500.

«MUNDIALIMENTO — SOCIEDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA»

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Julho de 1987, lavrada de folhas 36 a folhas 37 do Livro N.º 158-A, das Notas deste Cartório, foi constituída entre AMADEU DOS SANTOS SILVA e MARIA ALICE LUDOVINA COSTA PEREIRA MATEUS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes no verso:

1.º A sociedade adopta a denominação MUNDIALIMENTO – SOCIEDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA; tem a sua sede provisória na Rua dos Prazeres, número noventa e um, primeiro andar, freguesia das Mercês, concelho de Lisboa.

2.º O objecto social consiste no comércio por grosso de produtos alimentares e respectiva importação e exportação.

3.º O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4.º A gerência da sociedade, dispensada de caução, será desempenhada por ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes.

§ Único: – Para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos é necessária a intervenção em conjunto de dois gerentes.

5.º A cessão de quotas a estranhos só poderá ser feita com o consentimento da sociedade, ficando reservado a esta, em primeiro lugar e aos sócios, em segundo lugar, o direito de preferência.

Está conforme.

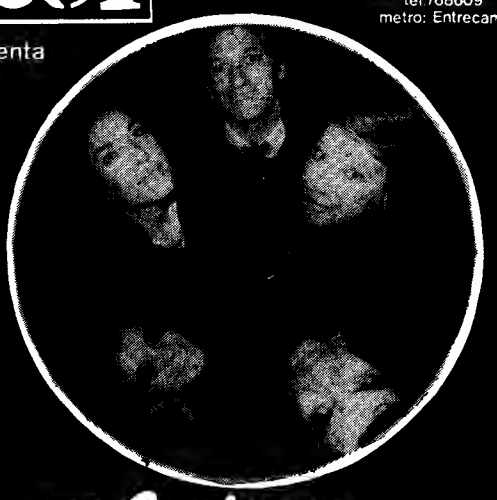
Lisboa, 24 de Julho de 1987
O Ajudante,
(Margarida Henriqueta Lopes)

D.L. 8/8/1987

tel TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

TEATRO VASCO SANTANA
tel 768609
metro: Entrecampos

Apresenta



as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon
Encenação: Luzia Maria Martins

SÓ ATÉ DIA 14 DE AGOSTO
de ter. a sáb. às 21.30 H
Dom. às 16 horas

SMIRNOFF

novo grupo apresenta

CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS

A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS

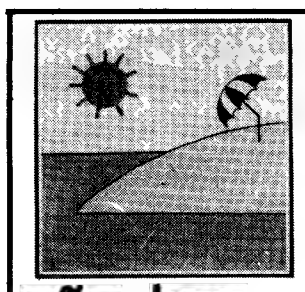
De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia

Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral

APOIO DIÁRIO DE LISBOA
Quintas • Sextas
e Sábados às 21.30
Domigos - Matinée às 16 h

TEATRO ABERTO

APOIOS: ALPWA ET OMEGA-T.L.R.-DATA GENERAL-DIGICONTA-RANK XEROX
COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



NÃO tome banho em praias sem assistência

Semana do cinema português na Cidade do México

Uma Semana do Cinema Português foi quinta-feira inaugurada na Cinemateca Nacional do México com a projecção do filme «Deus, Pátria, Auoridade», de Rui Simões.

Filmes de Manoel de Oliveira, João Botelho, José Nascimento e outros cineastas fazem parte desta mostra que inclui as películas «Reporter X», «Bom Povo Português», «Conversa Acabada», «Francisca», «A Estrangeira» e «Contacto».

O director de cinematografia do organismo estatal mexicano de rádio, televisão e cinema, Fernando Macotella, disse que a mostra de Cinema Português tem uma grande importância porque será a primeira vez que o público mexicano terá a oportunidade de conhecer a produção fílmica do país ibérico.

Macotella manifestou esperança em que o México e Portugal concretizem em breve «coisas de grande relevância no campo do intercâmbio cinematográfico.

Segundo a mesma fonte, é possível que ainda este ano se realize uma divulgação em Portugal da cinematografia mexicana «já que temos notícia de que neste país europeu há um grande interesse pelo cinema do México», disse.

Macotella notou que no México praticamente só se conhecem algumas obras de Manoel de Oliveira, um realizador cuja obra é reconhecida a nível mundia.

Por seu turno, o embaixador português na capital mexicana, Francisco Knopfli, afirmou que Portugal e o México estão irmanados por laços culturais, embora sejam países geograficamente distantes um do outro.

O diplomata notou que o cinema é uma arte que irmana os povos de todo o mundo e que, por isso, o México e Portugal procuraão uma maior aproximação através das respectivas cinematografias.

Prémio jovens músicos

O «Prémio Jovens Músicos», em primeira edição e promovido pela Radiodifusão Portuguesa foi atribuído nas modalidades de flauta, violino, viola e piano, informou a emissora.

Receberam as quatro distinções Maria Manuela Isaías Afonso da Costa, 21 anos, Álvaro José Pinto, 19 anos — ambos da Escola de Música do Conservatório nacional —, Alexandre Delgado Chaves Rosa, 22 anos e Luís António Serdoura Correia da Silva, 15 anos (este último da Escola de Música do Porto).

O júri decidiu não atribuir os prémios nas modalidades de violoncelo e clarinete.

Co-produção soviéto-israelita em filme de espionagem...

Produtores cinematográficos soviéticos e israelitas assinaram um acordo sem precedentes para a co-produção de uma comédia de espionagm a ser rodada nos dois países.

O acordo, que envolveu as empresas Golan-Globus, israelita, e Mosfilm, soviética, foi negociado durante o recente Festival de Cinema de Moscovo.

Um porta-voz da empresa israelita considerou tratar-se de «um acontecimento sem precedentes nas relações entre os dois países» e previu para o final de Agosto a chegada a Israel de um realizador soviético.

Moscovo rompeu relações diplomáticas com Israel durante a guerra do Médio Oriente em 1967. A chegada de uma delegação consular soviética a Telavive no mês de Julho foi vista como o primeiro passo para o reatamento das relações.

A co-produção conta a história de um georgiano não judeu que chega a Israel e é preso por suspeita de pertencer aos serviços de segurança soviéticos (KGB).

Toureiro quebra tabu e exibe publicidade no trajo

Um jovem toureiro espanhol introduziu algo de novo na secular arte de tourear quando entrou na arena da cidade de Plasencia, norte de Espanha, exibindo uma mensagem publicitária no seu traje.

Luis Reina, 26 anos, cuja carreira se encontra em ascensão, exibiu nas mangas e nas calças s iniciais bordadas do seu patrocinador, neste cso japonês.

«Reina recebeu uma quantia avultada pela publicidade», firmou o seu agente Diego Bardon, que serecusou no entanto, a especificar qual o montante.

«Sei que hmais toureiros a negociar com uma agência de publicidade e a publicidade nos fatos dos toureiros será em breve normal, tal como acontece em todos os outros desportos», acrescentou.

Milhões de espanhóis assistem anualmente às corridas de toiros no país, que são o segundo desporto (!?) mais popular em Espanha a seguir ao futebol.

Até agora os toureiros tinham recusado a ideia de exibir publicidade alegando ser algo incompatível com a sua arte e apenas algumas arenas têm publicidade no redondel por se considerar que a mesma desvia a atenção do espectáculo.

Há quem diga, como o espectáculo é cada vez pior, que isso até é um bem!

ELVIS PRESLEY MORREU HÁ DEZ ANOS

Jim Lewis.

serviço Lusa/Upi/«DL»

Elvis Presley, cujo décimo aniversário da morte ocorre no dia 16, é ainda hoje o rei do rock, com milhões de discos vendidos, um recorde que só é partilhado com os Beatles.

Os discos de Elvis ainda hoje se vendem, 31 anos depois da sua primeira canção e 10 anos depois da sua morte em Graceland.

Joel Whitburn, historiador de música rock, baseado num sistema de pontos atribuídos em função das semanas em top, afirmou que Elvis se encontra em primeiro com 13 237 pontos logo seguido dos Beatles.

Ainda segundo Joel Whitburn, Elvis Presley teve 149 êxitos no top, 80 semanas em primeiro lugar, 90 álbuns classificados, num total de 10 por cento da era rock.

«Desde a sua primeira entrada no top 100 da Billboard em 3 de Março de 1956 até à sua última entrada em 8 de Janeiro de 1983, a carreira de Elvis é verdadeiramente surpreendente e dificilmente será suplantada», disse.

Mas um grande número de fãs ainda hoje se interroga de como seria a carreira de Elvis se o cantor, nos anos 60, em vez dos filmes se tivesse dedicado mais à música.

Livros recentemente publicados criticam o seu empresário, Tom Parker, pela insistência junto de Elvis no sentido de o cantor continuar nos filmes.

Outro historiador de rock, Paul Grein, afirma que Elvis não estava acabado para a música, o que se prova pelo seu regresso em 1968 e 1969. Elvis foi, afirma, um dos melhores artistas do século XX.

«Elvis — acrescentou — viveu numa época em que os empresários é que controlavam tudo. Se fosse hoje em dia, Elvis teria outras oportunidades, como Michael Jackson, Bruce Springsteen, Prince, Lionel Richie ou Madonna. Todos têm os seus empresários, mas estes não interferem, apenas servem os artistas.»

«Há 30 anos os empresários tinham mais poder e eram eles que diziam aos artistas o que deviam fazer», afirmou.

Sobre a continuidade da popularidade de Elvis, Paul Grein explica-a com o «sonho americano».

«Elvis — explicou — veio do anonimato, de uma pequena cidade do Mississippi e apenas com o seu talento tornou-se numa lenda. É isto o sonho americano.»

Don Wardell, vice-presidente da editora de Elvis e um dos seus maiores fãs, disse que «o fenómeno Elvis cresce dia-a-dia. Há mais gente a deixar Londres a caminho dos Estados Unidos para assinalar o décimo aniversário da morte de Elvis do que quando dos Jogos Olímpicos de Los Angeles.»

Wardell afirmou também que uma sondagem realizada este ano sobre o fã típico de Elvis revela que ele é do sexo feminino, entre 35 e 50 anos, vive no Sul e ouve música «country».

As melhores músicas de Elvis, para o fã típico, são «Crying In The Chapel», «It's Now Or Never», «Don't Be Cruel» e «Burning Love».

«Penso que Elvis tinha o exacto 'appeal'. Nós temos poucos heróis e os americanos gostam é de heróis. Vejam o que se passa com Ollie North», disse ainda.

A música de Elvis continua a passar na rádio norte-americana sobretudo nas estações dedicadas à música «country». As estações modernas só fazem excepção para os Beatles, Beach Boys e Elton John.

Vários discos e livros sobre Elvis foram editados agora por ocasião do décimo aniversário da morte.

As «Selecções do Reader's Digest» publicaram um álbum com 8 discos que cobre toda a carreira do rei do rock enquanto a RCA colocou no mercado mais dois discos, um com as «Memphis Sessions» e o outro contendo «The Complete Sun Sessions».

Censura no festival de Salzburg

O Festival de Salzburg decidiu cancelar todas as encenações de um oratório sobre o apocalipse após queixas de obscenidade apresentadas pelo arcebispo e pela universidade locais.

Participantes no festival, como os actores Klaus Maria Brandauer e Helmut Lohner, os maestros Horst Stein e Hans Graf e os encenadores Johannes Schaaf, Jurgen Flim e Thomas Langhoff, portestaram publicamente no último fim-de-semana contra as limitações impostas a «The Book with Seven Seals», obra do compositor Franz Scmidt, encenada por George Tabori.

«Estamos consternados pela proibição, que equivale a uma censura», diz o texto de protesto, lido por Klaus Maria Brandauer à Imprensa, frente à igreja da Universidade de Salzburg.

Por decisão do director do festival, a peça estreada quinta-feira, que mostra uma mulher a dar à luz e um homem nu a ser torturado, só voltará a ser apresentada na forma musical, sem encenação.

A proposta cénica de Tabori chocou com os critérios de moralidade do clero de Salzburg, que consideraram algumas cenas impróprias de serem representadas num lugar sagrado. O oratório estreou-se na igreja da Universidade.

Os bilhetes para as cinco restantes representações da peça encontram-se esgotados, mas o cenário já foi desmontado.

Alemães vêm filmar em Portugal

A televisão alemã-federa vai rodar em Portugal no final de Agosto uma série intitulada «Comando do Céu», cuja acção se passa no nosso país — informaram elementos ligados à produção.

Segundo as mesmas fontes, «o porto de Setúbal será utilizado nas filmagens, nomeadamente o sector de movimentação de mercadorias, pois os alemães estão encantados com as condições de luminosidade do nosso país».

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

PRIMAS
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

REGRESSO À TERRA O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

REGRESSO À TERRA O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA – IV
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

RASPUTINE
(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Melhor da Vida» realizado por Renaud Victor com a interpretação de Sandrine Bonnaire (a revelação de «Aos Nossos Amores») e Jacques Bonnaffe, em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

SEXO ESPACIAL
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

AS ESCRAVAS DO SEXO
(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SEXO EM GRUPO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194

A FELICIDADE VOLTARA
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VINGANÇA SELVAGEM
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÃO

City Cine
— T. 549999

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

TRÊS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

O MISTÉRIO DE GORKY PARK
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

BARRY LINDON
(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Fórum Picoas
— T. 541037

UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
(n/acons. m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

PRIMAS
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

TRÊS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

ARMA MORTIFERA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

TRÊS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

HUMILHAÇAO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

MULHER EM FÉRIAS AMANTE EM CASA
(Int. m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

DESEJOS ESCALDANTES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

COMANDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

OS GANSOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

SID E NANEY
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
NOVA IORQUE, 1997
(interdito m. 13 anos)
00.45 h

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
(n/ acons. m. 13)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
(Interdito m. 13 anos)
00.45 h

OMELHOR DA VIDA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos) 00.45 h

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

GELADO DE LIMÃO VI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

OS CARRASCOS NUNCA MORREM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

REGRESSO À TERRA / O CAMINHOS DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e **21.45 h**

7.ª Arte
— T. 730715

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA – A PATRULHA DO CIDADÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O REI DOS GAZETEIROS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «007 — Alvo em Movimento», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Maxie e a Outra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Arma Mortífera» às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «São Salvador», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Caçada ao Homem», às 24.00 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Operação Orion», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Cujo — O Novo Símbolo do Terror», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL — Casino Estoril — «Startreck — O Caminhos das Estrelas», às 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Primas», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (n/acons. m. 18 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Porky's», 15.30 e 21.30 h (int. m. 13 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Comando», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Veludo Azul», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Três Amigos», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «A Costa do Mosquito», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Implacáveis Destruidores», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Lei de Murphy», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Porky's», às 15.45 e 21.30 h (Int. m. 13 anos)
Sala 2 — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — Encerrado para férias.

"A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS" EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

«A Segunda Vida de Francisco de Assis», a peça que o Novo Grupo tem em cena no Teatro Aberto, à Praça de Espanha, termina a sua carreira já no próximo dia 16. Até lá, o público lisboeta pode assistir ao espectáculo de quinta a sábado às 21 e 30 e aos domingos às 16 horas.

Com esta peça, escrita por José Saramago, o Novo Grupo iniciou um ciclo de peças inéditas portuguesas, convidando, em cada temporada teatral, um escritor português a escrever um texto para ser representado pelo elenco da companhia, esperando, deste modo, «contribuir para uma maior produção e divulgação da dramaturgia portuguesa contemporânea».

O espectáculo tem encenação e cenário de Norberto Barroca, figurinos de José Costa Reis e música de Paulino Garcia. A interpretação está a cargo de Adriano Luz, Amílcar Botica, Cristina Carvalhal, Francisco Pestana, Isabel Ribas, João Baião, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Laura Soveral, Merlim Teixeira, Miguel Martins e Teresa Sobral.

Depois de «O Jardim das Cerejas», de Anton Tchekov e de «A Segunda Vida de Francisco de Assis», da autoria de José Saramago, o Novo Grupo prepara a sua terceira produção desta temporada, que deverá estrear em finais deste mês. Trata–se da peça «A Dama do Maxime», de Georges Feydeau, que terá encenação de João Lourenço.

MÚSICA

Pedro Caldeira Cabral: guitarra portuguesa no Tejo

CONVENTO DA ARRÁBIDA (Serra da Arrábida): integrado no VII Festival de Música dos capuchos, realiza-se pelas 18 horas um concerto intitulado «O canto do Silêncio — A nossa homenagem ao meio ambiente». No espectáculo, que tem direcção de Jorge Matta, serão interpretadas composições de Filipe Pires, Claudio Carneiro, Frederick Picket, Monteverdi, Schubert, Liszt, Brahms, Villa-Lobos. As peças serão tocadas por Adágio Pestana, António Costa, Paulo Guerreiro e José do carmo (trompas).
ÓBIDOS: no âmbito do programa de animação da BIÓ/87 — Bienal Internacional de Óbidos, realizam-se este fim-de-semana dois espectáculos: esta noite, pelas 21 e 30 horas na Igreja de S. Tiago,, Jean Baptiste Farraigne dá um recital de guitarra clássica; amanhã, pela mesma hora mas na Praça de Santa Maria, o Rancho Folclórico Rosas do Lena fará uma actuação.
PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): integrado no XIII Festival de Música da Costa do Estoril Guy Lukowsky dá, pelas 18 e 30 horas, um espectáculo de guitarra, comemorando o I Centenário do Nascimento de Heitor Villa-Lobos.
AMORA: espectáculo com a voz e a música de Jorge Lomba, com início às 21 e 30 horas.
ESTAÇÃO FLUVIAL DA PRAÇA DO COMÉRCIO (Lisboa): é daqui que parte, pelas 22 horas, o barco em que terá lugar a «Noite de Música no Tejo». Para animar a viajem estão lá Pedro Caldeira cabral, Luís Xavier, Fernando Loureiro, Mila Ferreira/Rui Moura, «Du Bocage» e um Quarteto de Jazz.
PALÁCIO E CONVENTO DE MAFRA: amanhã, como vem sendo hábito todos os domingos, Francisco José Alves Gato fará soar os carrilhões do convento de Mafra, entre as 16 e as 17 horas.
JARDIM DA ESTRELA (Coreto): concerto pela banda de Bucelas, com início às 11 horas.

CINEMAS

ALMADA: o programa de «Animação nas praias e jardins públicos», organizado pelo centro Cultural de Almada, continua este fim-de-semana com a exibição do filme «As Mãos Sobre a Cidade», de Francesco Rossi, hoje no Largo José Alaíz (Almada) e amanhã na Cova da Piedade.
Amanhã também será projectado, na Costa da caparica, o filme «Belas da Noite».

ACAMPAMENTO

PRAIA DE ALFARIM (Sesimbra): começa hoje e prolonga-se até ao dia 16 o Acampamento Nacional de Jovens, sob o lema «Queremos um Portugal Despoluído». A iniciativa é dos jovens do jornal «Olho Vivo». É intenção dos organizadores «passar umas férias diferentes, conviver com jovens das mais variadas regiões, dar largas às nossas energias e criatividade, num ambiente são e fraterno, sensibilizando os jovens para a necessidade da defesa e preservação da Natureza». O acampamento tem a aprovação da Secretaria de Estado do Ambiente e o apoio da delegação de Setúbal do FAOJ.

CONFERÊNCIAS

PALÁCIO DAS VALENÇAS (Biblioteca Municipal, Sintra): A Associação Juvenil de Arte e Cultura Alternativa promove esta tarde, pelas 15 horas, o 1º Encontro de Jovens do Concelho de Sintra, que focará temas tão diversos como arte, cultura e desporto.

TEATRO

PENHAS DA SAÚDE: o Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã organiza de amanhã a 16 de Agosto, o «3º Acto na Montanha». Trata-se de um encontro de grupos de teatro, que inclui espectáculos de música, teatro e debates, no qual podem participar elementos dos grupos de teatro de amadores de todo o país.
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO: o Teatro Experimental de Cascais tem em cena, até ao próximo dia 15, a peca de Molière «Tartufo». Com interpretação de Santos Manuel (no papel de Tartufo), João vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Teresa Múrias, entre outros, «Tartufo» teve tradução de Manuel João Gomes, encenação de Rogério de carvalho, cenografia de José Manuel Castanheira, figurinos de João Quintão e banda sonora de Alberto Lopes. A peça pode ser vista de quinta a sábado pelas 21 e 30 e também às 17 horas aos sábados e domingos. «Tartufo» sai de cena para dar lugar à montagem do próximo espectáculo da companhia: «O Balcão», de jean genet, numa encenação de Carlos Avilez.
SALA DO POVO PORTUENSE (Rua de camões, Porto): o grupo de teatro «Seiva-Trupe» apresenta diariamente nesta sala, pelas 21 e 45 horas, a peça de Anton Tchekov «O Tio Vânia». O espectáculo tem encenação de Fernando Umana e interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alberto Quaresma, Glória Férias, Olga Gandra, Alfredo Correia, Laura Perry, Carlos lacerda e Rui Oliveira. A peca mantém-se em cena até 15 de Setembro.
GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101, Lisboa): A «Companhia das Luzes» tem em cena até ao dia 20 de Agosto o espectáculo «Jogos de Praia», com sessões de terça a domingo às 21 e 30 horas.

TEATRO VASCO SANTANA (Lisboa): O Teatro Estúdio de Lisboa continua apresentar as suas «Senhoras das Quintas-Feiras», todos os dias da semana (excepto à segunda), até 14 de Agosto, pelas 21 e 30 horas. O espectáculo tem encenação de Luzia Maria Martins, tradução e dramaturgia de Monique Rutler, dispositivo cénico de Fernando Filipe e é interpretado por Clara Joana, Luísa Ortigoso, Maria Dulce e Carlos Vieira de Almeida.
CALDAS DA RAINHA: o grupo «Teatro da rainha» termina este fim-de-semana a apresentação da sua última produção, a peça «Os Rústicos», na sala/teatro da casa da Cultura das Caldas da Rainha, pelas 21 e 45 horas. Escrito por Carlo Goldoni, autor veneziano do século XVIII, este espectáculo foi encenado por Fernando Mora Ramos e José Peixoto, tem música de Carlos Alberto Augusto, cenário e figurinos de José Carlos faria e interpretação de Isabel Leitão, Isabel Lopes, Isabel Munoz, José Mora Ramos, Valdemar de Sousa e Victor Santos.
MERCADO DE SANTANA (LEIRIA): o TELA — Teatro Experimental de Leiria termina também hoje a apresentação da peça «A Noite Antes da Festa», de José Gil e Carlos Fragateiro. A produção é de Luís Filipe Cruz e a interpretação está a cargo de Joaquim Paulo Nogueira, Pedro Oliveira, Maria José Belbut e Rui Sérgio.

«Tartufo», pelo Teatro Experimental de Cascais

EXPOSIÇÕES

ALCOUTIM: realiza-se hoje e amanhã a II Feira de Artesanato, que animará o castelo da vila. O programa inclui artesãos a trabalhar ao vivo e venda de peças artesanais, gastronomia regional e uma exposição fotográfica e etnográfica. O certame será ainda animado por grupos de música popular portuguesa e espanhola e um arcordeonista daquele concelho. A Feira de Artesanato de Alcoutim, organizada pela Câmara Municipal do concelho, conta com o apoio da Região de Turismo do Algarve.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568);

LUMIAR: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703);

PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Amanhã) — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES -**

SANTA CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131);

MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); OLIVAIS SUL: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainh D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233038). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas;

CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas;

MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas;

SETÚBAL: Moreira Martins, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas;

PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937770). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 95 GE (T. 4377619). Permanente; **CA-**

MARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **AVEIRO: Alá**, P. Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (T. 23314). Permanente.

OS TEATROS

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS», de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

De terça a domingo, às 21.15; domingo, às 16.00

«O TIO VÂNIA», de Tchekhov. Pela Seiva Trupe. Encenação: Fernando Umaña.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«TRILOGIA DA GUERRA» (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de LuísMiguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS», de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

«BELA-CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Cenários: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Intérpretes: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneádr. Paulo Borba — Tel. 29 130

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«BOAVIDA» e **«O DIPLOMA»**,de Luigi Pirandelo. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César. Interpretação de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José e João Victor, entre outros.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«JOGOS DE PRAIA», de E. A. Whitehead. Pela Companhia das Luzes. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Intérpretes: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 291 30

Quinta, sexta, sábado e domingo, às 21.30

«BOAVIDA» e **«O DIPLOMA»**, de Pirandello. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação: Carlos César.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 60 20 21

De 3.ª a domingo, às 21.30. Até dia 31

«AUTO DO FÍSICO PRODIGIOSO», adaptação da novela de Jorge de Sena. Pelo Teatro Triângulo. Encenação de André Nuno. Interpretação de Sandra Martins, Jorge Alonso, Alexandra Melo, Filipe Costa, Jorge Tavares e André Macedo, entre outros.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Démarcy. Encenação: João Mota. Música: Domingos Morais e José Pedro Caiado. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro. Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Sala 1

Quartas, quintas e sábados, às 22.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia. Pelo Gurpo Sete Ofícios. Encenação de Geraldo Tuché e Zé Gouveia. Interpretação de Geraldo Tuché e Octavio Rocha.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

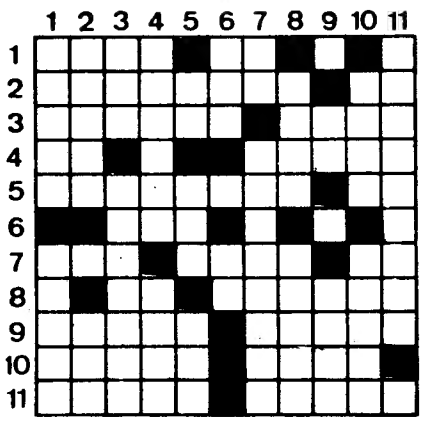
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17104

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. rtigo indefinido. Tempo do verbo ser.
2 Separais. Clima.
3 Darei mios. Pequeno pássaro dos campos.
4 Deus dos pastores. Unem pelo casamento.
5 Ossuários. Seguia.
6 Sufixo que designa abundância.
7 Bilis. Transpirar. Interjeição de dor.
8 Pertences. Focinho saliente, muito alongado.
9 Cação seco (ant). Guarnecer de asas.
10 Fazer horas, matar o tempo. Nome de jogo.
11 Cidade do Japão. Freguesia do concelho de Guimarães.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Viseu. Indivíduo do sexo masculino em relação aos seus pais.
2 Cantigas. Uma das Cíclades.
3 Doutora. Lê letra por letra.
4 Que são do ar. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso (inv).
5 Preposição. Chefe etíope. Agora.
6 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! ho! Nome antigo da nota muscial dó.
7 Nota musical. Colega.
8 Transpiras. Tomar a cor da rosa.
9 Reis. Sugo o leite materno.
10 Rio do Pará. Acções.
11 Urdiria. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17103**

HORIZONTAIS:

1 A. Ateara. Ah!
2 ADVERSIDADE.
3 Moirama. Cor.
4 SM. Curo.
5 Retorta. Sai.
6 Acamais.
7 Rescaldo.
8 Pátios. Ora.
9 Fá. Rn. Sassa.
10 Arpoa. El. És.
11 Za. Amial.

VERTICAIS:

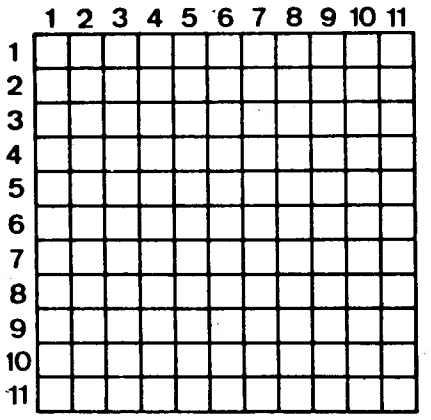
1 Aam. Ras. FAZ.
2 Dó. EC. Pará.
3 Avistara.
4 Termómetros.
5 Era. Rasina.
6 Asmático.
7 Ria. Asassem.
8 Ad. Ali.
9 Acusados.
10 Adora. Orsel.
11 HERÓIS. AAS.

PROVÉRBIO: A adversidade faz heróis.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15929

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Alemanha.
2 Lavrar. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
3 Anel. Habitante da Malásia.
4 Nome de mulher. Nosso Senhor.
5 Indígenas. Preposição.
6 Enterraras em atascadeiro.
7 Em as. Abreviatura de Santíssimo. Antes do meio-dia.
8 Caminhar. Enterrara em atascadeiro.
9 assinala. Seguias.
10 Ósmio (s.q). Cupido. Um cento.
11 Amargo. Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS:

1 Vossa alteza. Sem nome (pl).
2 Indignada. Lavras.
3 Magalas.
4 Herdade delimitada por marcos. Cinquenta e um em romano (inv). Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço.
5 Alcançara com a vista.
6 Bondoso. Serra de Portugal. Sufixo que designa estado.
7 Ave pernalta. Apelido. Juízo.
8 Farinha grossa, o mesmo que ralão. Casta.
9 Grande. Cidade da Ásia Menor, capital da Síria.
10 Aquela que depois de morta foi rainha. Pertences.
11 Sadios. Largo de Lisboa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15928**

HORIZONTAIS:

1 Acaba. Corgo.
2 Som. Sol. Aas.
3 Amam. Canil.
4 Eras. Rolas.
5 Áridas. Ca.
6 Om. Raios. Im.
7 Nome. Otão.
8 Trata. Use.
9 Rã. Ra.
10 Dra. Papa. Al.
11 Osteoporose.

VERTICAIS:

1 Asa. Contado.
2 Come. Mor. Rs.
3 Amara. Marat.
4 Marreta.
5 Ás. Sia. Pó.
6 Oc. Dio. Gap.
7 Clarão. Pó.
8 Nossos. Ar.
9 Rail. Ter.
10 Galácia. Aas
11 Os. Samos. Lê.

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **19.00**: Jornal de sábado; **20.00**: Diário da volta e sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Obras, de Johan Sebastian Bach; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: A tradição espanhola; **17.50**: A viola e seus intérpretes; **18.29**: Introdução, quatro variações, e finale, em si bemol maior, D. 603, de Franz Schubert; **18.40**: Música de câmara, de Anton Reicha e Brahms; **19.30**: Passagem para o século XX; **20.20**: Variações, sobre um tema de Mozart, de Glinka; **2.40**: Música, para piano, de Fauré e Honnegger; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **3.30**: Porto final.

RFM-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fm/fábrica de música; **17.00**: Figuras de estilo; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.00 - Supertrinta

14.50 - Vida Nova Para Combóio Velho

1º Episódio

15.20 - Recreio dos Lisboetas

5º Programa: Corroios

17.20 - Cindy - A Cinderela dos Anos 80

18.15 - Os Filhos da Pantera Côr de Rosa

1º Episódio

18.40 - Quem te Viu e Quem TV

«Max»

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.00 - Boletim Meteorológico

21.05 - 7 Folhas

21.40 - E o Resto São Cantigas

3º Programa5

22.10 - Hil Street

13º Episódio: Um fazedor de líderes políticos alicia Furillo para tentar ir mais longe na sua carreira, para além da esquadra da polícia. Hunter perde a consciência e imagina-se prisioneiro de um navio cargueiro russo. Renko reencontra o seu ídolo de música popular americana. Bates sente-se feliz quando Favbian, um maltrapilha, vem descansar no seu sofá. Hill leva o pai a casa e La Rue faz de uma jhibóia a sua companheira.

Realização: Stan Lathan

Hoje às 22.10 13.º episódio da série Hill Street

24.00 - Cinema da Meia Noite

«A Casa maldita», de Robert Wise.

Hill House é uma mansão perto de Bonton, que se encontra desabitada há oito anos. Um atropolago decide investigar o assombramento da casa.

RTP 2

16.00 - Trofeu

Transmissão do jogo de futebol entre as selecções de Inglaterra e do Resto do Mundo.

20.00 - Quem Sai aos Seus...

11º Episódio: Mr. Adler, dono de uma pequena mercearia, fica muito triste quando Alex se despde para ir trabalhar num moderno supermercado.

4.º e último episódio da série A Grande Época na RTP-2

20.35 - A Grande Época

4ºe último episódio: retratos da forma como se espalho por todo o mundo o movimento crítico que marcou a passagem para o século XX. Um movimento que se continuaria a desenvolver até ao início da I Guerra Mundial, altura em que o propósito de inovação é invertido. Tudo o que era suposto significar continuação do propgresso, transformava-se, de repente, num instrumento de mortre. Uma conclusão amarga que destrói toda e qualqer ilusão.

21.35 - RTP/Ano 30

«Naked City»

Um homem aprece assassinado junto de uma janela onde está fixada uma minúscula cruz suástica. O Tenente Parker, o detective Flint e Arcaro não conseguem descobrir qual a raqzão por que o homem fora morto, nem estabelecem qualquer ligação com o sinal. Mas os crimes continuam e mais três homens aparecem assassinados sem que, aparentemente, nada o justifique, e sempre junto de uma cruz suástica.

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.00 - Terra de Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.40 - Os Roberts
14.05 - Os Musicais de Sudoeste
14.35 - Lovejoy
15.30- A Rota da Seda
16.20 - Que Profissão
16.45 - Primeira Matinée
«O Cisne»
18.40 - Desenhos Animados
19.05 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorologico
20.35 - Trovas Novas
21.05 - A Orquestra
21.35 - Dallas
22.30 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.01 - Troféu
12.30 - Caminhos
13.00 - Novos Horizontes
13.20 - Troféu-Automobilismo
15.45 - Entre Barreiras
15.35 - Festas e Romarias de Portugal
16.15 - Bullman
17.15 - Troféu
19.15 - Palavras Ditas
19.45 - Music Box
20.45 - Arte e Letras
21.45 - Cine Clube
«A Loja da Esquina»
23.25 - Top Video

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

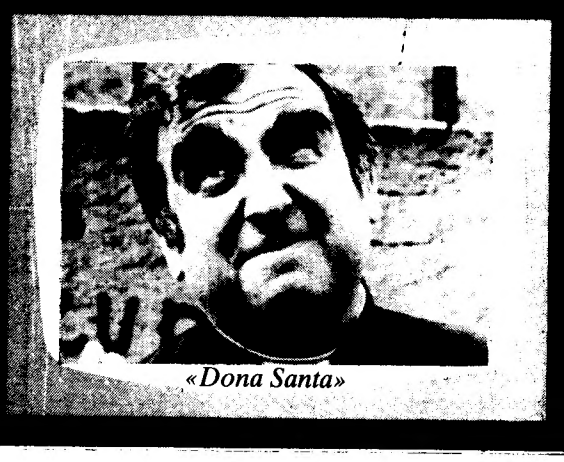
7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Lucky Luke

RTP 2 Quem Sai aos Seus...

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 41975/0



«Dona Santa»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Vinte e quatro peregrinos turcos morreram hoje, em Meca, devido ao calor, elevando para 110 o número de vítimas mortais turcas durante a peregrinação anual à cidade santa do Islão. Os peregrinos terão ignorado as advertências para não sairem de casa nas horas de grande calor. Cerca de 80 mil turcos, duas vezes mais do que em 1986, deslocaram-se este ano a Meca. Em 1986 morreram na cidade santa, em consequência do calor, 62 peregrinos turcos.

NO SEIO DA MODERNIDADE

JOÃO CAYATTE, CINEASTA

EM mil novecentos e oitenta e cinco terminou o curso de cinema e, logo, abriu uma produtora, de sociedade com **José João Águeda,** seu colega de ofício. Pensaram em chamar-lhe **Objectiva** ou **Vrtigo,** para lembrar **Hitchcock,** mas acabou por ficar com o nome de **Efeitos Especiais.** Numa primeira fase, ainda sem apetrechos próprios, alugaram uma sala na Rua Morais Soares, ao lado da revista **Contraste,** alojada no mesmo edifício. Agora que investiram em material de vídeo, que procuram outras instalações, preparam-se para dar um novo passo.

João Cayatte, 24 anos, produz e realiza filmes, em alternância com o sócio, para empresas privadas e públicas, consoante as encomendas que lhe surgem. É, contudo, no vídeo que assenta a sua actividade, pois envolve meios mais práticos do que a película de cinema.

Já se torna complicado sair para a rua com uma câmara de 16 milímetros, comprar película e revelá-la... depois há a montagem, o que implica um processo bastante moroso. Com o vídeo filma-se de manhã e, ao fim da tarde, pode-se ter a obra pronta. Todavia reconheço que a película não só nos fornece uma imagem de qualidade superior, como permite trabalhar melhor a iluminação, jogar com as sombras, todas essas nuances. Sempre que temos um bom orçamento preferimos filmar em cinema e depois passar para o vídeo — diz.

Neste momento a produtora «Efeitos Especiais» conta com um equipamento bastante razoável: câmara, gravadores, mesa de montagem... um **V-Matic,** vídeo profissional, conjunto que custou cerca de quatro mil contos. **Depois de tentarmos os bancos, sem êxito, conseguimos um empréstimo a título privado,** acrescenta, referindo-se aos limites do crédito jovem que, para além das burocracias, tem o inconveniente de ser reduzido.

No currículo de **João Cayatte** inscreveram-se uma série de telediscos, dos quais convém destacar **Sai para a rua», dos «Xutos e Pontapés», onde actuou como produtor e realizador, e mais recentemente, o título Sei que não sou sincero** dos «Radar Kadaffi», realizado por Felipe Alarcão e com produção sua. Entretanto estão em agenda mais telediscos, o que significa que a produtora vai indo. **Não podemos ter pruridos de qualquer espécie no que respeita a selecção de trabalhos visto que a concorrência é enorme. Maior ainda será com o aparecimento das novas televisões e a história da CEE...**

Sobre as hipóteses do Mercado Comum, das duas uma: **ou colocamos os nossos trabalhos lá fora, ou somos invadidos pelas produtoras estrangeiras que dispõem de uma tecnologia mais avançada do que a nossa.** Daí a espectativa perante a incógnita da CEE porque com as televisões certamente que o mercado se ampliará. Cinema? **Penso candidatar-me ao subsídio, para a primeira obra, do Instituto Português de Cinema, embora saiba que é difícil obtê-lo logo à primeira tentativa. Há que insistir. Entregam-se os projectos para depois, numa segunda vez, irmos com outra segurança, já mais experientes. Vendo o que falhou, obviamente que não vamos incorrer nos mesmos erros...**

Que argumento? Que tema? **Um policial... sim, verifica-se, entre a malta jovem uma grande atracção por este género. Com efeito, consome-se muita literatura policial e de ficção científica, o que talvez se deva ao facto das editoras apostarem na sua divulgação.**

João Cayatte, dentro do policial, aprecia sobretudo Patricia **High Smith** e Ruth **Rendell,** mas a escrita de Agatha **Cristhie** não o entusiasma. **Não lhe pego porque acho que a construção das suas intrigas são sempre muito semelhantes. O que, no policial, mais me seduz é, sem dúvida, o grau de imprevisibilidade... a sua capacidade de surpreender.**

Quanto ao cinema português considera que, por vezes, se apoia em boas histórias, apesar do resultado final nem sempre lograr captar o interesse dos espectadores. **Com aquela ideia, com aquela história podia-se ter feito outro filme... Na minha opinião falha-se porque não existem argumentistas que escrevam só para o cinema e que, portanto, dominem essa técnica. No entanto, começa-se a notar um progresso, se atendermos na linguagem dos filmes de José Nascimento e de Joaquim Leitão que foram uma lufada de ar fresco no panorama morno em que vive o cinema português.**

Dos autores já consagrados, cita como exemplos de qualidade, o cinema de Manoel de Oliveira, de Paulo Rocha e de António Reis, ainda que se sinta mais próximo dos jovens que, de certo modo, seguem o modelo do cinema americano. **Actualmente, em Portugal, há dois tipos de cinema: o que tem a ver com a construção clássica da acção, à americana, e um outro de carácter narrativo e contemplativo.**

Educou o olhar, aprendeu a «ler» nos ciclos da Gulbenkian, nas fitas dos anos quarenta e cinquenta, tidas como obras fundamentais na história do cinema. Torna-se, então, um frequentador assíduo da Cinemateca e dos festivais da Figueira da Foz, inclui-se nessa estranha família dos cinéfilos. Daí ter-se matriculado no curso de cinema, daí ser hoje um profissional.

Um cineasta que concluiu o curso de História, na Faculdade de Letras de Lisboa, simplesmente por gosto pela matéria, ainda que não tencione exercer. Foi com o cinema que estabeleceu uma relação profunda, nele concentrou as energias e depôs toda a esperança de carreira. No plano do cinema estrangeiro, as suas preferências incidem nos autores americanos (Welles, Ford, Copola, Scorcese, Spielberg... etc.), aqueles que **conseguem conjugar bons diálogos, bons argumentos, bons actores... são mesmo os melhores.**

Sendo devorador de livros policiais, também se dedica a outras leituras, caso de **Jorge de Sena,** uma recente descoberta. **Sinais de Fogo** abriu-lhe o apetite, está com vontade de continuar a penetrar no universo denso daquele escritor português.

João Cayatte é um jovem tímido, extremamente contraído, até a máquina fotográfica o perturba. **Normalmente estou do lado de cá da câmara, por-me no outro lado atormenta-me.** Depois... tirar fotografias não devia ser permitido. Veste normal, despretenciosamente, e de modo a passar despercebido. Não muda de roupa para ir ao **Plateau** ou ao **Frágil,** também não se preocupa em pertencer a movimentos ou a correntes, **prefiro situar-me no lado de fora, a ver o que se passa...**

Lourdes Féria

Tony Heard afastado do "Cape Times"

Tony Heard, um dos jornalistas sul-africanos mais conhecidos no exterior pelas suas posições anti-«apartheid», foi despedido do lugar de director «Cape Times», após rejeitar uma proposta de reforma, disseram fontes do jornal.

A «Times Media», companhia proprietária do «Capes Times», «Business Day» e «Sunday Times», afirmou, em comunicado, que «depois de 16 anos como director, era tempo de se nomear um sucessor para o cargo».

A companhia, que encerrou o mundialmente conhecido «Rand Daily Mail» em Abril de 1985, nó deu qualquer razão para a decisão de afastar Heard.

o comunicado diz apenas que Heard será substituído por Kosie Viviers, director do «Herald», jornal da província oriental sul-africana de Port Elizabeth, que assegurará a «continuação das tradições e práticas do «Cape Times», para que, sem pressões, possa continuar a defender o interesse público».

Fontes do jornal dizem que Heard recebeu uma proposta de refortma no valor de 500 000 dólares, mas que recusou afastar-se voluntariamente.

Tony Heard ganhyou vários prémios sul-africanos e internacionais de jornalismo e é considerado pela Redacção como um jornalista corajoso e de princípios.

desde o encerramento do «Rand Daily Mail», o «Capes Times», com uma circulação diária de 54 000 exemplares, tornou-se uma das vozes mais críticas da política governamental sul-africana.

Repórteres do «Cape Times» são de opinião que o afastamento de Heard se deveu a pressões do governo nesse sentido.